



PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO

PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

McCain, Danny

Princípios da comunicação [livro eletrônico] / Danny McCain, R. G. Hutchison; [tradução Newton Bohrer Kern]; preparado por Randall McElwain. -- 1.ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Seld, 2023.

PDF

Título original: Principles of Communication ISBN 978-65-980523-0-0

1. Comunicação - Aspectos religiosos -
23-160132 CDD-808.51

Índices para catálogo sistemático:

1. Falar em público: Retórica 808.51

Revisão: Carolina Lombardi Moraes

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses>

Conteúdo do Dr. Danny McCain e Rev. R.G. Hutchison. Preparado por Dr. Randall McElwain

Copyright © 2019 Shepherds Global Classroom

Traduzido da segunda edição em inglês. ISBN: 978-65-980523-0-0

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)™ © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar /imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

Índice

Instruções para Líderes de Classe	5
(1) Uma Teologia de Comunicação.....	7
(2) Princípios da Comunicação	17
(3) Introdução à Pregação	31
(4) A Estrutura da Pregação.....	51
(5) Preparando Sermões Expositivos.....	67
(6) Comunicação Escrita.....	87
(7) Ensino	97
(8) Relações Humanas	115
(9) Comunicação Transcultural.....	127
(10) Pregação Ungida pelo Espírito	137
Formulário de Avaliação de Fala	145
Registro de Tarefas	147

Com exceção das Lições 5 e 10, grande parte do material deste curso foi extraída de um livro a ser publicado pelo Dr. Danny McCain e foi usada com permissão do autor. Todos os direitos sobre publicações futuras pelo material emprestado permanecem com o autor.

Instruções para Líderes de Classe

Se estiver estudando em grupo, pode haver um revezamento na leitura do material. Você deve parar periodicamente para discussões em classe. Como líder de classe, você é responsável por evitar que as discussões se desviem do material estudado. Ter um tempo limite para cada período de discussão ajudará nisso.

Questões para discussão são indicadas pelo símbolo ►. Quando você chegar a um desses símbolos, faça a(s) pergunta(s) sugerida(s) e deixe os alunos discutirem a resposta. Tente se certificar de que todos os alunos na classe estejam envolvidos com a discussão. Se necessário, chame os alunos pelo nome.

Muitas passagens das **Escrituras** são usadas neste curso. Alguns versículos estão redigidos no texto, enquanto outros são citados no rodapé. Por favor, faça com que os alunos procurem pelos versículos que estão no rodapé e se revezam na leitura deles ao grupo.

Cada lição termina com **tarefas**. As tarefas devem ser concluídas e relatadas antes da próxima lição.

Ao final de algumas lições, cada membro da classe irá **preparar um sermão ou estudo bíblico para apresentar ao resto da classe**. Em relação às apresentações, dê tempo no início da aula seguinte para as apresentações. Use o **formulário de avaliação** ao final do livro para avaliar esses sermões e ajudar os alunos a aprimorarem sua habilidade de fala. (Você pode fazer cópias desses formulários de tarefas para o uso em aula.)

A maioria das lições incluirá perguntas de **teste**. Ao final de cada aula, o líder pode revisar essas questões com os alunos. A aula seguinte deve começar com um teste sobre essas questões. Isso pode ser feito de forma oral ou escrita. Os testes devem ser feitos sem consultar o livro do curso, anotações, Bíblia ou colegas. O gabarito está disponível para *download* em shepherdsglobal.org.

Dependendo do estilo de sua aula, você pode optar por fazer apenas as tarefas e omitir as perguntas do teste. Você pode adaptar essa parte do curso ao estilo de aprendizagem de seus alunos.

Se o aluno quiser **obter um certificado da Shepherds Global Classroom**, ele deverá participar das aulas e concluir as tarefas. Um formulário é fornecido no final do curso para registrar as tarefas concluídas.

Lição 1

Uma Teologia de Comunicação

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Entender a importância da comunicação no reino de Deus.
- (2) Reconhecer as maneiras pelas quais Deus se comunicou dentro da Trindade, com outros seres espirituais e com a humanidade.
- (3) Apreciar a variedade de maneiras pelas quais Jesus se comunicou enquanto esteve na terra.
- (4) Reconhecer a capacidade de comunicação como parte da imagem de Deus na humanidade.
- (5) Respeitar o poder da língua humana para realizar o bem ou o mal.

Introdução

Comunicação é a transferência de informações de uma pessoa para outra. A comunicação inclui pregação, ensino, comunicação individual, escrita, dramaturgia e outras formas de compartilhar informações entre indivíduos.

Para pregadores e professores, a comunicação é especialmente importante. Se um mecânico não consegue se comunicar bem, não nos preocupamos. Se ele puder consertar um veículo, ficamos felizes. Um bom cozinheiro não precisa ser um bom conversador. Ele simplesmente precisa saber como preparar uma boa comida. Um agricultor não precisa saber falar se souber plantar, cultivar e colher.

No entanto, um pregador ou professor deve ser capaz de se comunicar. O chamado para pregar ou ensinar é um chamado para comunicar. Por causa disso, pregadores e professores deveriam saber mais sobre comunicação e oratória do que a maioria das pessoas.

As três principais formas de comunicação para os líderes cristãos são a pregação, o ensino e a escrita. Este curso se concentrará nessas três formas.

Ser capaz de se comunicar não significa que todo professor ou pregador deve ter a habilidade de um presidente ou orador famoso. Existem muitos estilos diferentes de comunicação. Algumas pessoas se tornam muito boas comunicadoras, embora não consigam falar bem em público. O objetivo deste curso é preparar comunicadores melhores para servir o reino de Deus.

Nesta primeira lição, veremos que a comunicação é importante no reino de Deus.

Deus é um Comunicador

Deus é um Deus pessoal que se comunica com os outros. Ao contrário dos deuses impessoais de muitas religiões, Deus é um comunicador. A Bíblia mostra comunicação dentro da Trindade, comunicação com anjos e até com Satanás, e comunicação com seres humanos.

O Pai se Comunica com as Outras Pessoas da Trindade

No começo da Bíblia, lemos:

Disse Deus: "Haja luz, e houve luz"... Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão."¹

Com quem Deus estava falando? Deus estava falando com Deus. Uma pessoa da Trindade estava falando com outra pessoa da Trindade: "Façamos".

Durante os dias de Noé, Deus se comunicou com a Trindade.

Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração. Disse o Senhor: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e os pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito."²

Nós não sabemos como a Trindade se comunica entre si, mas como seres racionais, eles se comunicam um com o outro.

Deus se Comunica com Seres Espirituais

O Livro de Jó nos conta sobre uma conversa entre Deus e Satanás.

Certo dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles. O Senhor disse a Satanás: "De onde você veio?" Satanás respondeu ao Senhor: "De perambular pela terra e andar por ela."³

Nós não sabemos muito a respeito dessa conversa, mas sabemos que o Senhor se comunicou com Satanás, um ser espiritual.

Quando Davi foi julgado por realizar um censo, Deus se comunicou com um anjo. O anjo estava trazendo julgamento à terra. Quando o anjo chegou à terra de Araúna, "o Senhor

1 Gênesis 1:3, 26

2 Gênesis 6:6-7

3 Jó 1:6-7

ordenou ao anjo que pusesse a espada na bainha".⁴ Deus se comunica com seres espirituais.

Deus se Comunica com Humanos

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra". Disse Deus: "Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão". E assim foi.⁵

Quando Deus criou os seres humanos, Ele os fez à Sua própria imagem. Parte dessa imagem era a capacidade de se comunicar. Deus falou com Adão e Eva. Ele lhes deu dois comandos. Primeiro, eles deveriam ser frutíferos e aumentar em número. Segundo, eles deveriam cuidar da terra. Os humanos aprenderam suas responsabilidades através da comunicação.

Por toda a Bíblia vemos Deus continuando a se comunicar com os seres humanos.

- Ele se comunicou com Adão e Eva ao caminhar e conversar com eles ao final nas tardes (Gênesis 3:8).
- Ele se comunicou com Abraão ao tomar a forma de homem e visitá-lo na hora mais quente do dia (Gênesis 18:1-3).
- Ele se comunicou com José através de um sonho (Gênesis 37:5).
- Ele se comunicou com Moisés através de um arbusto ardente (Êxodo 3:2-4).
- Ele se comunicou com Samuel através de uma visão (1 Samuel 3:4-15).
- Ele se comunicou com Davi através de um profeta (2 Samuel 12:1).
- Ele se comunicou com José através de um sonho (Mateus 1:20; 2:12, 13, 19, 22).
- Ele se comunicou com Jesus através de uma voz dos céus (Mateus 3:17).
- Ele se comunicou com Pedro quando ele caiu em êxtase (Atos 10:10-15).
- Ele se comunicou com Paulo através de visões (2 Coríntios 12:1).
- Ele se comunica conosco através do Seu Espírito (Romanos 8:16).

⁴ 1 Crônicas 21:27. Veja também Zacarias 1:13.

⁵ Gênesis 1:27-30

Jesus É um Comunicador

Jesus É a Palavra (o Verbo)

João descreve o Jesus pré-encarnado.

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ela estava com Deus no princípio... Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.⁶

De todas as representações que João poderia ter selecionado, ele escolheu o conceito de “palavra”. Uma palavra é a menor unidade de comunicação e a espinha dorsal de toda comunicação. Sem palavras, há pouca comunicação. Mesmo quando nos comunicamos sem palavras, os símbolos que usamos representam palavras. O fato de Jesus ser descrito como “a Palavra” sugere que, quando Jesus veio a este mundo, Ele tinha uma mensagem para comunicar. As ações de Jesus foram projetadas para autenticar Suas palavras.

Jesus Passou Muito Tempo se Comunicando

Praticamente a metade dos evangelhos consiste nas palavras de Jesus. Mais de 500 vezes, os evangelhos mostram Jesus falando, fazendo perguntas e respondendo às pessoas. Outras vezes, nós O vemos ouvindo enquanto outras pessoas falam. Observe algumas das comunicações de Jesus:

- Ele se comunicou com amigos.
- Ele se comunicou com sua família.
- Ele se comunicou com seus discípulos.
- Ele se comunicou com o ladrão na cruz.
- Ele se comunicou com os doentes e deficientes.
- Ele se comunicou com pessoas em uma sinagoga.
- Ele se comunicou com uma mulher junto a um poço.
- Ele se comunicou com uma mulher flagrada em adultério.
- Ele se comunicou com Pilatos, Herodes e outros acusadores.
- Ele se comunicou com os fariseus, os saduceus e outros grupos.
- Ele se comunicou com grandes multidões, incluindo 5.000 de uma só vez.

Observe alguns dos modos como Jesus se comunicou:

- Ele cantou.
- Ele louvou.
- Ele pregou.
- Ele elogiou.
- Ele ensinou.

⁶ João 1:1, 2, 14

- Ele aconselhou.
- Ele repreendeu.
- Ele deu sermões.
- Ele fez perguntas.
- Ele deu provérbios.
- Ele contou histórias.
- Ele respondeu perguntas.
- Ele ofereceu lições objetivas.
- Ele recitou o Antigo Testamento.
- Ele orou em público e no privado.
- Ele enviou aprendizes em missões práticas.

Além da comunicação falada, Jesus usou a comunicação dramática. Muitas das ações de Jesus foram projetadas para comunicar. Uma vez Ele se inclinou e escreveu no chão. Não sabemos o que Ele escreveu, mas o ato de escrever comunicou algo.

Quando Jesus expulsou os cambistas e comerciantes do templo, Ele estava expressando infelicidade pelo que eles estavam fazendo. Em outra ocasião, Jesus amaldiçoou uma figueira. O propósito de amaldiçoar a figueira não era o julgamento da figueira em si, mas um meio de comunicar uma mensagem aos discípulos.

Cada um dos milagres de Jesus foi realizado para ensinar algo. Eles foram projetados em parte para autenticar a mensagem de Jesus. Uma pessoa comum não pode fazer as coisas que Jesus fez. O fato de que Ele podia fazê-las significava que Ele não era uma pessoa comum.

O papel da comunicação no ministério de Jesus, que era completa e plenamente Deus, mostra a importância da comunicação. Sem ela, não podemos fazer o que Deus designou e nos chamou para fazer. A comunicação é essencial para os objetivos que Deus nos deu nesta vida.

Deus Deu aos Humanos a Capacidade de se Comunicar

A Comunicação é Parte da Imagem de Deus nos Seres Humanos

Quando Deus criou o homem, Ele disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.⁷ Não entendemos todos os aspectos da imagem de Deus na humanidade, mas parte dessa imagem parece ser a capacidade de comunicação.

Objetos inanimados não têm a habilidade de se comunicar. O vento soprando e o rio fluindo fazem sons, mas sons não implicam comunicação. A comunicação requer inteligência, e objetos inanimados não têm inteligência.

⁷ Gênesis 1:26

Os animais têm uma capacidade limitada de se comunicar. Eles podem alertar uns aos outros sobre o perigo. Eles podem comunicar que a comida está disponível. No entanto, eles não são capazes de ter uma comunicação detalhada como os humanos.

A comunicação é uma parte importante da nossa humanidade. Fazemos muito do nosso trabalho diário através da comunicação. Passamos a sabedoria de uma geração para outra através da comunicação. Nós nos entretemos através da comunicação.

Nós corrigimos os outros através da comunicação. Natã corrigiu Davi com uma história. Paulo corrigiu os gálatas com uma carta. Nós elogiamos através da comunicação. As cartas de Paulo frequentemente começam com um elogio. Comunicação é importante para a humanidade.

Deus Adverte Contra Abusos de Comunicação

Deus adverte que não devemos abusar de nossa capacidade de comunicação. O diabo não pode criar, ele só pode distorcer o que Deus criou. Como outros aspectos da imagem de Deus, a capacidade de comunicação pode ser distorcida. Satanás tenta distorcer nossa capacidade de comunicação. Mentira, fofoca e calúnia são distorções de comunicação.

(1) Nós não devemos mentir.

- “Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo.”⁸
- “Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas.”⁹
- “Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade.”¹⁰
- “Portanto, livrem-se de toda maldade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência.”¹¹

(2) Nós não devemos caluniar.

- “Não espalhem calúnias entre o seu povo...”¹²
- “Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga.”¹³

8 Efésios 4:25

9 Colossenses 3:9

10 Salmos 34:13

11 1 Pedro 2:1

12 Levítico 19:16

13 Tiago 4:11

(3) Nós não devemos blasfemar contra Deus.

- “Não blasfemem contra Deus nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo.”¹⁴
- “Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.”¹⁵

(4) Nós não devemos amaldiçoar ou abusar de outros.

- “Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem.”¹⁶
- “Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não matarás’, e ‘quem matar estará sujeito a julgamento’. Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: ‘Racá’, será levado ao tribunal. E qualquer que disser: ‘Louco!’, corre o risco de ir para o fogo do inferno.”¹⁷

Mais Valioso, Mais Perigoso

Uma lenda antiga fala de um rei que enviou seu servo para encontrar a coisa mais valiosa do reino. Após semanas de busca, o servo voltou e disse: “Vossa Majestade, a coisa mais valiosa em seu reino é a língua. Com a língua, uma pessoa sábia é capaz de convencer outras pessoas a agirem com sabedoria; uma pessoa justa é capaz de convencer os outros a fazer o que é certo. A língua é a coisa mais valiosa em seu reino”.

O rei então enviou seu servo para encontrar a coisa mais perigosa em seu reino, para que eles pudessem se livrar dela. Algumas semanas depois, o servo voltou e disse: “Vossa Majestade, a coisa mais perigosa em seu reino é a língua. Com a língua, um tolo pode convencer os que o cercam a agir de forma tola. Com a língua, uma pessoa má pode convencer os outros a fazer o mal. A língua é a coisa mais perigosa em seu reino.”

► Leia Salmos 15. A partir desse salmo, liste maneiras erradas de nos comunicarmos.

► Leia Tiago 3:1-12. Discuta o poder da língua tanto para o bem quanto para o mal.

A Comunicação Pode Ser Usada Para o Bem

Tiago diz que toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm de Deus.¹⁸ A comunicação é uma das dádivas de Deus para nós. Há muitas coisas maravilhosas que podemos fazer com esse presente:

- Nós podemos orar.
- Nós podemos louvar a Deus.

¹⁴ Êxodo 22:28

¹⁵ Mateus 12:31

¹⁶ Romanos 12:14

¹⁷ Mateus 5:21-22

¹⁸ Tiago 1:17

- Nós podemos adorar a Deus.
- Nós podemos consolar os outros.
- Nós podemos encorajar os outros.
- Nós podemos ensinar verdades a outros.
- Nós podemos corrigir aqueles que se desviam.

Deus escolheu usar a comunicação humana para expandir Seu reino.

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos".¹⁹

Paulo deu ao jovem Timóteo conselhos sobre o uso da comunicação para o bem.

- "E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros."²⁰
- "Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente."²¹

Nós Somos Responsáveis pela Nossa Comunicação

Nós somos responsáveis por nos comunicarmos com Deus

Deus criou os seres humanos com a capacidade de se comunicar com Ele. As Escrituras apontam para muitas maneiras pelas quais nos comunicamos com Deus de maneira positiva:

- Falar com Deus (Gênesis 17:18; Êxodo 3:11; Números 22:10; Juízes 6:36).
- Orar a Deus (Gênesis 20:17; Lucas 6:12; Atos 4:24; Romanos 15:30).
- Clamar a Deus (Êxodo 8:12; Jó 38:41; Salmos 4:1; 55:16; 57:2; 77:1).
- Fazer um voto a Deus (Números 21:2; 30:2; Eclesiastes 5:4).
- Apelar a Deus (Deuteronômio 15:9; Jó 5:8; Romanos 11:2).
- Dar glória a Deus (Josué 7:19; João 9:24; Romanos 4:24).
- Cantar para Deus (Juízes 5:3; Neemias 12:46; Salmos 47:6-7; 59:17; Colossenses 3:16).
- Dar louvor a Deus (Salmos 66:20; Lucas 5:26; 17:18; Atos 12:23; Romanos 15:7).

¹⁹ Mateus 28:18-20

²⁰ 2 Timóteo 2:2

²¹ 2 Timóteo 2:24

- Apresentar pedidos a Deus (Daniel 9:20; Filipenses 4:6).
- Dar graças a Deus (Lucas 2:38; Atos 27:35; Romanos 14:6).

As Escrituras também nos alertam sobre modos negativos de se comunicar com Deus:

- Blasfemar a Deus (Êxodo 22:28).
- Amaldiçoar a Deus (Jó 2:9).
- Mentir para Deus (Atos 5:4).
- Insultar a Deus (2 Reis 19:16).

Somos responsáveis pela nossa comunicação uns com os outros

Deus não nos criou apenas para nos comunicarmos com Ele, mas uns com os outros. Podemos nos comunicar de maneira positiva e negativa; somos ordenados a “abençoar aqueles que nos perseguem; abençoar, e não amaldiçoar”.²² Observe algumas maneiras positivas pelas quais devemos nos comunicar uns com os outros:

- Encorajar uns aos outros (1 Tessalonicenses 5:11; Hebreus 3:13; 10:25).
- Ensinar uns aos outros (Jeremias 9:20).
- Perguntar uns aos outros (Jeremias 22:8; Lucas 8:25; João 11:56).
- Instruir uns aos outros (Romanos 15:14).
- Cumprimentar uns aos outros (Romanos 16:16; 1 Coríntios 16:20; 2 Coríntios 13:12).
- Admoestar uns aos outros (Colossenses 3:16).

Somos alertados para evitar comunicações negativas:

- Não enganar uns aos outros (Levítico 19:11).
- Não julgar uns aos outros (Romanos 14:13).
- Não caluniar uns aos outros (Tiago 4:11).

Somos responsáveis por comunicar o evangelho

Jesus deu aos Seus discípulos a responsabilidade de levar o evangelho ao mundo inteiro. Espera-se que o povo de Deus comunique o evangelho aos incrédulos por meio do evangelismo. O principal meio pelo qual Deus escolheu espalhar as boas novas de Jesus Cristo é através da comunicação oral. Ele disse aos seus discípulos:

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.²³

Conclusão

²² Romanos 12:14

²³ Mateus 28:19-20

Visto que a comunicação é uma parte tão importante da imagem de Deus nos seres humanos, é essencial que os líderes cristãos compreendam a arte e a prática da comunicação. Este curso irá ajudá-lo a apreciar diferentes formas de comunicação. Ele irá instrumentalizá-lo para usar as habilidades de comunicação para servir de forma mais eficaz no reino de Deus.

Tarefas da Lição 1

(1) No início da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente na preparação.

(2) Apresente um discurso de três minutos para a classe em que você fala sobre o ministério para o qual Deus o chamou. Você pode falar sobre seu ministério atual, bem como sobre sua visão para o futuro.

Teste da Lição 1

(1) Quais são as três principais formas de comunicação para os líderes cristãos?

(2) Quando Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem", com quem Ele estava falando?

(3) Quais foram os dois primeiros mandamentos que Deus comunicou aos seres humanos?

(4) Que palavra João usou para descrever o Jesus pré-encarnado?

(5) Liste três distorções da comunicação humana.

(6) Qual é o principal meio pelo qual Deus escolheu divulgar as boas novas de Jesus Cristo?

Lição 2

Princípios da Comunicação

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

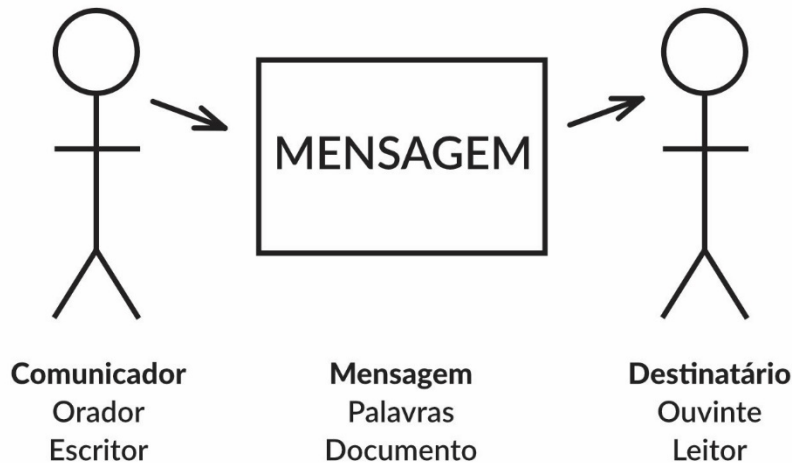
- (1) Identificar três componentes na comunicação.
- (2) Reconhecer dois lugares em que a comunicação pode falhar.
- (3) Compreender as expectativas para as diferentes formas de comunicação oral.
- (4) Reconhecer as características únicas da comunicação escrita.
- (5) Evitar obstáculos para a comunicação bem-sucedida.

Introdução

Se fôssemos computadores, a comunicação seria fácil. Poderíamos conectar um cabo na mente de uma pessoa e um cabo na mente de outra pessoa, apertar um botão e a comunicação seria transferida rapidamente e sem erros. No entanto, Deus não escolheu que o homem se comunique dessa maneira. Deus tem um plano muito melhor. Na verdade, Deus criou a comunicação para ser uma das experiências mais agradáveis da vida.

Você já notou que Deus tornou agradáveis as atividades necessárias na vida? É necessário que comamos para termos forças, por isso Deus tornou o ato de comer agradável. É necessário que tenhamos descanso para renovar nossas forças, por isso Deus tornou o descanso agradável. De maneira semelhante, Deus tornou a comunicação agradável. É uma alegria e um prazer comunicar e construir relacionamentos com outras pessoas.

A comunicação envolve três componentes: o comunicador, o destinatário e a mensagem. A pessoa que está se comunicando dá uma mensagem que deve ser recebida por uma segunda pessoa.



Quais São os Problemas Comuns na Comunicação?

Temos problemas de comunicação sempre que o comunicador e o destinatário usam as palavras de forma diferente. Existem dois lugares onde a comunicação “quebra”, ou não consegue compartilhar a informação pretendida.

A Comunicação Pode Falhar no Comunicador

Não existe comunicador perfeito. Todos nós temos pensamentos difíceis de expressar. Às vezes é até difícil nos expressarmos a Deus. É por isso que o Espírito Santo nos ajuda com nossas orações, expressando coisas que não sabemos expressar.²⁴ Por mais habilidosas que as pessoas sejam como comunicadores, elas nunca são capazes de expressar tudo o que está em suas mentes. Às vezes, a comunicação falha quando o orador está tentando escolher suas palavras ou quando o escritor está tentando escrever um documento. A comunicação pode falhar no escritor ou no orador.

A Comunicação Pode Falhar no Destinatário

Raramente alguém consegue se concentrar o suficiente para entender tudo o que a outra pessoa está dizendo, seja na comunicação oral ou escrita. Mesmo que se entenda todas as palavras, é difícil entender a comunicação completa, porque pequenas distinções entre as palavras mudam de uma pessoa para outra. A comunicação pode falhar no ouvinte ou no leitor.

Mesmo que o professor seja um bom comunicador e o aluno seja um bom receptor, parte da mensagem original será perdida entre o professor e o aluno. Nossa tarefa é reduzir mal-entendidos e melhorar a comunicação.

²⁴ Romanos 8:26

A comunicação é uma das coisas mais importantes que fazemos todos os dias. Deus nos fez como criaturas que estão constantemente criando e recebendo comunicação.

No curso *Princípios da Interpretação Bíblica* do Shepherds Global Classroom, focamos na interpretação da comunicação. Neste curso, vamos nos concentrar na comunicação em si; como nos comunicamos de forma mais eficaz na escrita e na fala? Bons comunicadores estão constantemente aprendendo mais para melhorar sua capacidade de se comunicar. Se não continuarmos a aprender e crescer nos tornaremos comunicadores obsoletos e chatos.

Quais São as Diferentes Formas de Comunicação?

Comunicação Oral

A comunicação oral é a comunicação falada. A comunicação oral inclui:

Comunicação Individual

Uma pessoa falando com outra pessoa é a forma de comunicação mais íntima e geralmente mais bem-sucedida. Nesse tipo de comunicação, é fácil determinar se a outra pessoa o entende. Você tem uma reação instantânea que permite medir o sucesso da comunicação. Você pode levar o tempo que for necessário para transferir com sucesso as suas informações para a outra pessoa.

Esse é o tipo de comunicação que existe entre um conselheiro e um aconselhado. Esse tipo de comunicação é feito em ambientes formais e informais. Essa é a forma de comunicação mais descontraída e natural.

Pequenos Grupos

Esse é o tipo de comunicação que experimentamos nas famílias, no trabalho e em reuniões sociais informais. A comunicação em pequenos grupos pode incluir qualquer coisa, desde conversas em família até ambientes mais formais, como uma classe da escola dominical. Para muitas pessoas, dirigir-se a uma multidão cria ansiedade e desconforto. No entanto, essas mesmas pessoas costumam falar em reuniões familiares, reuniões informais de amigos e outros pequenos grupos sem muito estresse.

Falar em Público

Ao falar em público, o comunicador se dirige a um grande grupo de pessoas. Esse tipo de comunicação é quase sempre formal, embora possa haver uma atmosfera informal. Falar para grandes multidões de pessoas é a maneira mais eficiente de comunicar a quantidade máxima de informações no menor período de tempo. Os cultos, comícios políticos e outras grandes reuniões usam esse tipo de discurso público. No entanto, quanto maior a multidão, menos o comunicador está ciente da recepção do ouvinte e maior a probabilidade de falha de comunicação.

Comunicação Informal

A maioria de nós está envolvido em tipos informais de comunicação todos os dias. A maioria das comunicações informais não requer preparação, simplesmente respondemos às situações de maneira natural. Mesmo em situações informais, algumas pessoas são mais talentosas do que outras para se expressar.

Comunicação Formal

A comunicação formal geralmente é para ocasiões planejadas com antecedência. Ela exige que o orador prepare sua apresentação com antecedência. A comunicação formal muitas vezes gera ansiedade e medo no apresentador, principalmente quando a pessoa não está acostumada a falar em público. Pregações, palestras e semelhantes são apresentações formais.

A comunicação formal pode ocorrer em pequenos grupos ou em situações individuais. Se você for convidado a se encontrar com o governador, provavelmente será uma situação formal. Você deve se preparar para essa reunião tão seriamente como se estivesse se dirigindo a uma grande multidão.

Comunicação Escrita

A comunicação escrita tem muitas das mesmas características da comunicação oral, mas algumas características são exclusivas da comunicação escrita:

- 1. A comunicação escrita é muitas vezes mais curta do que a comunicação oral.** Ela requer uma economia de palavras que não é necessária na comunicação oral. Por isso, uma carta escrita geralmente é mais curta do que uma conversa telefônica.
- 2. A comunicação escrita é muitas vezes mais exata do que a oral.** O fato de uma pessoa precisar de tempo para escrever sua comunicação geralmente significa que ela será mais precisa. Como a comunicação escrita será examinada mais de perto, o escritor geralmente é mais cuidadoso para ser completamente preciso.
- 3. A comunicação escrita tende a ser mais formal do que a oral.** Como o destinatário não está na frente do escritor, tende-se a usar um meio de comunicação mais formal do que se a pessoa estivesse presente.
- 4. A comunicação escrita geralmente tem mais impacto do que a comunicação oral.** A comunicação oral pode não ter tanto peso quanto uma comunicação escrita. De fato, em situações legais, a comunicação não é oficial até que seja escrita.
- 5. A comunicação escrita dura mais do que a comunicação oral.** Se eu falo uma palavra, é fácil para uma pessoa esquecer o que eu digo. No entanto, se eu escrevi algo, essa mensagem continuará a se comunicar enquanto o pedaço de papel existir.

Em algumas situações, a comunicação escrita é mais eficaz do que a comunicação oral. Se uma pessoa quer ser um bom comunicador, ela precisa desenvolver não apenas habilidades de fala, mas também habilidades de escrita.

Usando Uma Variedade de Formas de Comunicação

Além de falar e escrever, podemos nos comunicar com dramaturgia, imagens, música, movimento corporal, toque e ações. A maioria dos educadores concorda que o ensino mais eficaz usa múltiplas formas de comunicação. Se uma pessoa ouve uma mensagem e depois vê a mensagem reforçada com uma imagem ou exemplos, ela aprenderá muito mais. Alguns pesquisadores dizem que:

- Lembramos de 10% do que lemos.
- Lembramos de 20% do que ouvimos.
- Lembramos de 30% do que vemos.
- Lembramos de 50% do que vemos e ouvimos.
- Lembramos de 90% do que fazemos.

Isso ilustra o fato de que múltiplas formas de comunicação aumentam o aprendizado. Quando complementamos uma forma de comunicação com outra forma, aumentamos nossa eficácia.

► Avalie sua capacidade de comunicação. Que tipo de comunicação é o seu ponto forte: escrita ou verbal, grupos pequenos ou grandes, formal ou informal? Em qual desses você precisa melhorar?

Quais São os Fatores Que Influenciam a Comunicação?

Há muitas coisas que influenciam o sucesso de nossas comunicações.

A Mensagem

A natureza da nossa mensagem terá um grande impacto na comunicação. Por exemplo, há uma grande diferença entre o que preparo para uma mensagem fúnebre e o que preparo para uma saudação de aniversário. Há uma grande diferença entre uma apresentação sobre HIV/AIDS na Nigéria e uma apresentação para uma cerimônia de formatura de faculdade. Há uma diferença entre um sermão, uma apresentação acadêmica formal e um discurso em um comício político.

O comprimento da mensagem também influenciará a mensagem. Por mais estranho que possa parecer, quanto mais curta ela for, mais se deve trabalhar para garantir que ela comunique os pontos importantes dentro dos limites de tempo. Se for para fazer uma apresentação importante em poucos minutos, isso poderá exigir muita preparação.

Certa vez, um homem perguntou ao presidente Dwight Eisenhower quanto tempo ele levaria para preparar um discurso. Ele respondeu: "Se você quer um discurso de quinze minutos, dê-me duas semanas. Se quiser um discurso de trinta minutos, dê-me uma semana. Se

quiser um discurso de uma hora, dê-me dois ou três dias. Se você quiser um discurso de duas horas, estou pronto agora". Seu argumento era que, se você tem apenas uma quantidade limitada de tempo, deve trabalhar muito para acertar.

Preparação

Alguns oradores públicos são dotados da capacidade de falar e eles precisam de pouca preparação. A multidão estimula sua mente. No entanto, a maioria dos oradores públicos precisa gastar um tempo significativo para preparar uma apresentação. Na verdade, normalmente pode-se ver uma relação direta entre o impacto da apresentação e a preparação que a envolveu.

Estou convencido de que uma das maiores razões pelas quais muitos sermões têm impacto limitado é a falta de preparação. Muitas pessoas dependem de sua habilidade natural para fazê-las apresentar um sermão. Eu levo cada compromisso para palestrar a sério. Escrevo cada palavra que vou dizer em público, incluindo as palestras que dou em minhas aulas. Leva mais tempo para fazer esse tipo de preparação, mas a recompensa está na eficácia da apresentação.

O Ambiente

O ambiente de uma apresentação afeta a forma de preparação e de apresentação da mensagem. Se alguém estiver falando em uma cruzada evangelística ao ar livre em um vilarejo, ele se preparará de maneira muito diferente de uma conferência de pastores em uma sala de hotel. É essencial, ao aceitar um convite para falar, saber o máximo possível sobre o ambiente físico.

As Circunstâncias

É preciso saber sobre as circunstâncias que levaram ao convite. Por exemplo, recentemente me pediram para falar sobre "Filosofia da Educação Cristã" para a equipe da Escola Missionária Hillcrest em Jos, Nigéria. Fiquei sabendo que o conselho da escola está repensando sua filosofia. As circunstâncias mudaram nos últimos sessenta anos e é hora da escola se certificar de que entende sua missão. Conhecer esse histórico me ajudou a preparar minhas apresentações.

A Audiência

Vários fatores sobre o público influenciam a comunicação:

- **Idade.** A capacidade de atenção das crianças não é tão longa quanto a de um adulto. Você pode precisar encurtar seu discurso ou usar técnicas especiais para manter a atenção das crianças.
- **Gênero.** As mulheres têm interesses diferentes dos homens. Portanto, você se preparará de maneira diferente para um público masculino ou feminino. Um público misto força você a se preparar de uma maneira ainda diferente.

- **Interesses.** Se você estiver falando com um grupo de advogados, você se preparará e falará de maneira diferente do que se estivesse falando com um grupo de atletas. Deve-se sempre levar em consideração os interesses específicos do público.
- **Educação.** Se você estiver apresentando um trabalho acadêmico para um grupo de professores universitários, abordará a apresentação de maneira diferente do que se estivesse ensinando uma lição para pessoas de 12 anos na classe da escola dominical.
- **Saúde e força.** Minha mãe fala toda semana para pessoas que vivem em lares de idosos. Essas pessoas são velhas e fracas e não têm a capacidade de atenção de jovens saudáveis. Ela prepara e entrega sua mensagem de forma diferente do que se estivesse se dirigindo a um público jovem.
- **Duração.** O tempo disponível para a apresentação determinará a preparação para a comunicação. Um comerciante que recebe dez minutos para apresentar sua proposta falará de maneira diferente do que se tivesse recebido um minuto.

Uma vez que esses fatores afetam a preparação e a apresentação, deve-se tentar obter o máximo de informações possível sobre o público ao aceitar uma palestra.

Quais São os Obstáculos da Comunicação?

Medo de Falar em Público

O maior medo de muitas pessoas é o medo de falar em público. Há soldados que não têm medo de arriscar a vida na batalha, mas ficam apavorados quando solicitados a dizer algumas palavras na frente de quinze ou vinte pessoas.

A melhor cura para o “medo do palco” é a experiência. Quanto mais alguém fala em público, maior a probabilidade de se sentir à vontade. Quando sou elogiado em razão da minha fala, muitas vezes sorrio e digo: “Tenho muita prática”. A experiência é necessária para se tornar confortável como orador público.

Falta de Preparação Adequada

Já falamos sobre a importância da preparação. A falta de preparo adequado é uma das maiores causas do fracasso em falar em público. Quais são alguns dos problemas comuns que os palestrantes têm com a preparação?

- **Introdução fraca.** Se uma pessoa não começar bem, é pouco provável que a apresentação transcorra bem.
- **Conclusão fraca.** Uma boa conclusão é tão importante quanto uma boa introdução. Essa é a última coisa que o público vai ouvir; eles vão se lembrar da conclusão.
- **Ilustrações fracas.** Estou convencido de que uma das partes mais importantes de qualquer apresentação pública é o uso de ilustrações que ajudam o público a entender a mensagem.

- **Organização fraca.** A boa comunicação se desenvolve de forma organizada. Um orador desorganizado pode dizer muitas coisas boas, mas o público pode não entender sua mensagem principal.

Tudo isso são questões relacionadas à preparação. Podemos não ser capazes de evitar o nervosismo quando subimos ao púlpito. Podemos não ser capazes de controlar o ambiente onde falamos. No entanto, podemos fazer algo a respeito de uma boa introdução e uma boa conclusão. Podemos controlar as ilustrações em nossas apresentações e podemos controlar a organização de nossas apresentações. Essas coisas são uma parte importante da preparação.

Nada substitui uma boa preparação. Não é profissional deixar de se preparar bem para uma apresentação pública.

Falha em Ser Sensível ao Público

Falar em público é mais do que comunicação em uma direção, do orador para o ouvinte. Um bom orador público está sempre consciente da resposta de sua audiência. A melhor maneira de fazer isso é estabelecer um bom contato visual com o público. Um bom orador público pode ver nos olhos de sua audiência se ele está se comunicando. Quando o orador percebe que está perdendo a atenção de sua audiência, ele deve fazer o que for necessário para trazê-los de volta. Aqui estão algumas coisas que o orador pode fazer:

- Pare de falar e espere. Um período de silêncio chamará a atenção do público.
- Conte uma história. Uma história ajuda a recapturar a atenção das pessoas. Às vezes, contei uma história mais cedo do que havia planejado porque senti que o público estava se afastando de mim.
- Dê um fato ou estatística surpreendente.
- Use o humor.
- Dê uma aplicação prática do seu tópico.
- Use um objeto ou escreva em um quadro.
- Interaja com alguém na plateia.
- Se o público estiver sonolento, faça com que se levanten e se alonguem.
- Se o público estiver sonolento, peça-lhes que cantem um refrão ou uma música.

O orador deve estar constantemente atento às distrações. Se uma pessoa entrar na sala de aula ou se houver uma comoção fora da sala, é melhor parar de falar até que a distração seja removida. Quando cinquenta por cento do público está olhando para a pessoa que entrou atrasada, você precisa parar e esperar.

Quando há uma distração na sala de aula, frequentemente faço uma piadinha: “Vou esperar um minuto para vocês verem a pessoa que entrou porque ela é mais interessante do que eu. Sou professor, e os professores sabem que não há razão para continuar falando quando há distrações. Assim que vocês estiverem satisfeitos em ver seu irmão, continuarei”. As pessoas geralmente riem e voltam sua atenção para mim.

Mantendo a Atenção de Seus Ouvintes

Duane Litfin lista dez coisas que ajudarão a manter a atenção do nosso público.²⁵

(1) Novidade. Nossa atenção é atraída pelas coisas que são diferentes do que esperamos.

Quando um especialista na lei mosaica perguntou a Jesus: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?” Jesus respondeu com uma história que teve um final surpreendente. A história do “Bom Samaritano” tinha um samaritano desprezado como o herói da história.²⁶ Essa história prendeu a atenção dos ouvintes de Jesus!

(2) Movimento ou atividade. Quando tudo o mais estiver parado, o movimento capturará nossa atenção. Da mesma forma, quando tudo o mais está se movendo, o estático geralmente se destaca. É o contraste que capta nossa atenção.

Para mostrar seu descontentamento com a injustiça dos líderes religiosos no templo,

Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.²⁷

Você acha que Jesus capturou a atenção das pessoas no templo?

(3) Proximidade. As coisas que estão próximas de nós (seja no tempo ou no espaço) ganharão nossa atenção.

Enquanto Jesus ensinava, Ele:

Naquela ocasião, alguns dos que estavam presentes contaram a Jesus que Pilatos misturara o sangue de alguns galileus com os sacrifícios deles.

Jesus respondeu ensinando uma lição baseada neste “evento atual” e em outra tragédia recente que ocorreu em Siloé.²⁸ Ele sabia que os eventos recentes chamariam a atenção dos ouvintes.

(4) Concretude. O específico e o concreto costumam atrair nossa atenção melhor do que o abstrato, o geral e o ordinário. Por isso as ilustrações são importantes. Eles dão uma substância concreta aos princípios que você está ensinando.

²⁵ Duane Litfin, *Public Speaking*, 2nd Edition (Grand Rapids: Baker Book House, 1996), 47. Veja também a página 239.

²⁶ Lucas 10:25-37

²⁷ Mateus 21:12

²⁸ Lucas 13:1-5

Quando Jesus ensinava, Ele apontava para itens concretos para ilustrar o ensino.

- “É como um grão de mostarda.”²⁹
- “Mostrem-me um denário.”³⁰
- “Observem a figueira.”³¹

(5) Familiaridade. Em um ambiente onde as coisas são desconhecidas, o que é familiar geralmente se destaca para nós.

Para ensinar uma lição sobre nossa resposta à Palavra de Deus, Jesus apontou para uma cena familiar em seu mundo – um agricultor semeando em um campo. “O semeador saiu a semear.”³²

(6) Conflito. Em uma condição de harmonia e paz, a oposição entre duas ou mais coisas tende a prender nossa atenção.

Repetidamente, Jesus enfatizou as diferenças (o conflito) entre Seu ensino e o ensino dos fariseus e outros líderes religiosos. Isso chamou a atenção do público. “Ouvindo isso, a multidão ficou admirada com o seu ensino.”³³

(7) Suspense. Quando temos o contexto inteiro, exceto algumas peças-chave, somos atraídos pelas peças que faltam para ver como o todo se encaixará.

Quando os líderes religiosos criticaram Jesus por comer com pecadores, Ele começou a contar uma história. Ele falou de um filho fugitivo que decidiu voltar para casa. As pessoas que ouviam estavam esperando para saber: o que acontece com esse filho? Será que o pai dele vai rejeitá-lo? A comunidade o expulsará porque ele envergonhou a comunidade? O que acontecerá com esse filho rebelde?³⁴ Jesus sabia como criar suspense.

(8) Intensidade. Quando algo se destaca como mais intenso do que as coisas que o cercam, normalmente prestamos atenção nisso.

Repetidamente, as pessoas que ouviram Jesus ensinar reconheceram o poder e a autoridade em Seu ensino. A intensidade de Seu ensino surpreendeu seus ouvintes. “Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei.”³⁵

(9) Humor. No centro de quase todo humor existe algo que não está onde deveria ou não é o que deveria ser. O humor quase sempre chamará nossa atenção.

29 Marcos 4:31

30 Lucas 20:24

31 Lucas 21:29

32 Mateus 13:3

33 Mateus 22:33

34 Lucas 15:11-32

35 Marcos 1:22

Os ouvintes de Jesus devem ter rido quando Ele disse: “Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?”³⁶

(10) Relação com a vida. Coisas relacionadas às nossas necessidades básicas na vida tendem a falar conosco.

Quando Jesus estava pregando para pessoas comuns com pouco dinheiro ou poucas economias, Ele falava sobre as coisas que elas precisavam na vida diária.

Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber... Por que vocês se preocupam com roupas?... Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘que vamos beber?’ ou ‘que vamos vestir?’... Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.³⁷

Jesus falou sobre as necessidades básicas da vida.

Falha em Desenvolver um Tema Central

A falha em desenvolver claramente um tema central é um dos dois problemas mais importantes em muitos sermões e outros discursos públicos. Leia uma conversa de domingo à tarde:

Tom: “Você gostou do culto esta manhã?”

Sally: “Sim, foi bom.”

Tom: “O sermão foi bom?”

Sally: “Muito bom!”

Tom: “Sobre o que foi o sermão?”

Sally: “Hum, ele falou sobre pecado e sobre o céu e sobre um carro quebrado que ele viu ontem. Ele disse muitas coisas boas.”

O pastor disse muitas coisas boas, mas não havia uma mensagem unificada no sermão. Isso prejudica a capacidade do pastor de comunicar uma mensagem poderosa. Quando seus ouvintes vão para casa, eles não se lembram do tema central do sermão. Depois de ouvir um sermão ou outro discurso público, deve-se ser capaz de resumir o que o orador falou em poucas palavras. Se uma pessoa comum na plateia não puder fazer isso, então o orador não teve realmente sucesso.

³⁶ Mateus 7:3

³⁷ Mateus 6:25-33

Depois que a pessoa desenvolveu o tema para sua apresentação, ela precisa desenvolver um esboço, ilustrações e aplicações que concentrem a atenção no tema central. O tema do pregador ou os objetivos de um professor fornecem uma meta para todo o sermão ou lição.

Um princípio muito importante é que partimos do conhecido ao desconhecido. Os oradores públicos devem começar falando sobre coisas com as quais o público se sente confortável antes de mudar para áreas desconhecidas. Bons discursos começam com algo com o qual o público está familiarizado e depois fluem para o novo material. Eles mantêm o público se movendo em direção ao tema principal do discurso.

A falta de foco em um tema central garantirá que o orador não seja melhor do que a média em sua capacidade de falar.

Falha em Ilustrar Bem

Uma segunda razão para que o sermão seja ruim é a falha em ilustrar bem. Não estou interessado em que meus alunos se tornem contadores de histórias. No entanto, estou convencido de que se meus alunos não conseguirem encontrar e apresentar histórias e ilustrações interessantes, eles não serão oradores públicos eficazes.

O orador público deve estar constantemente procurando boas ilustrações e deve encontrar uma maneira de organizá-las e armazená-las para uso futuro. Acho que trabalho mais para encontrar e adaptar ilustrações do que qualquer outra coisa.

Conclusão

A comunicação é uma arte e uma ciência. É uma ciência no sentido de que pode ser analisada e segue certas leis previsíveis. É uma arte na medida em que pode ser desenvolvida de forma a apelar para a parte visual da natureza humana.

A comunicação é ao mesmo tempo um dom e uma conquista. A maioria dos bons oradores públicos tem uma certa habilidade natural. No entanto, essa habilidade natural pode ser desenvolvida e melhorada. Deus nos deu o dom da comunicação, e devemos usar e desenvolver esse dom para atingir o melhor de nossa capacidade.

Tarefas da Lição 2

(1) No início da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente como preparação.

(2) Entreviste outro membro de sua classe e pergunte sobre sua infância. Faça perguntas que lhe darão informações para um discurso interessante. Em seguida, faça um discurso de três minutos para a classe em que você apresenta esse colega.

(3) Na seção desta lição chamada "Falha em ser sensível ao público", o Dr. McCain listou dez qualidades que ajudam a manter a atenção do nosso público. Encontre um sermão escrito para estudar. Leia-o e veja quantas dessas qualidades fazem parte do sermão. Cada membro da classe deve ler um sermão diferente. Em sua próxima aula, compare as maneiras pelas quais os sermões prendem a atenção do público.

Teste da Lição 2

(1) Quais são os três componentes da comunicação?

(2) Quais são as duas situações em que a comunicação pode falhar?

(3) Qual é a forma de comunicação mais íntima e geralmente mais bem-sucedida?

(4) Qual é a forma de comunicação oral mais difícil para a maioria das pessoas?

(5) Liste três das cinco características da comunicação escrita identificadas nesta lição.

(6) Liste três dos cinco fatores que influenciam o sucesso de nossa comunicação.

(7) Liste três dos cinco obstáculos na comunicação.

(8) Liste três coisas que Duane Litfin sugeriu para manter a atenção do público.

Lição 3

Introdução à Pregação

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Definir o que é pregação e as palavras bíblicas primárias que se referem à pregação.
- (2) Apreciar o poder do evangelho pregado para transformar vidas.
- (3) Compreender as diferenças entre pregação evangelística e pregação pastoral.
- (4) Reconhecer as características dos principais tipos de sermões.
- (5) Preparar esboços de sermões para cada um dos principais tipos.

Introdução

A Bíblia diz que Deus escolheu salvar o mundo pela "loucura da pregação".³⁸ A pregação é o meio escolhido por Deus para comunicar Sua verdade tanto aos incrédulos quanto aos crentes. Outras religiões se expandiram através da migração, coerção e altas taxas de natalidade. O cristianismo foi difundido principalmente através da pregação.

A pregação tem sido parte integrante do cristianismo desde o início. João Batista "surgiu pregando no deserto da Judeia".³⁹ Depois da tentação de Jesus, lemos: "Daí em diante Jesus começou a pregar".⁴⁰ No dia de Pentecoste, Pedro se levantou e pregou.⁴¹ Em nove vezes o livro de Atos se refere à pregação de Paulo. A pregação continua a ser uma das mais importantes responsabilidades dos líderes cristãos.

Descrição da Pregação

Definições de Pregação

A pregação é a comunicação oral sobre as verdades do cristianismo em um fórum público com o objetivo de alcançar mudança nos ouvintes.

O *Dicionário Bíblico Anchor* diz que pregar é "proclamar, anunciar, declarar uma palavra de Deus, apresentar publicamente as boas novas, proferir um discurso religioso relacionado

38 1 Coríntios 1:21

39 Mateus 3:1

40 Mateus 4:17

41 Atos 2:14

direta ou indiretamente a um texto das Escrituras”. Isso se concentra na apresentação da mensagem.

Em uma definição mais ampla, Thabiti Anyabwile define a pregação como “**Deus falando no poder do seu Espírito sobre seu Filho a partir de sua Palavra por meio de um homem para homens**”.⁴² Por favor, memorize essa definição. A definição enfatiza cada aspecto do ato de pregar:

- Cada membro da Trindade está envolvido na pregação.
- A Palavra de Deus, não nossas opiniões, deve ser o texto para pregação.
- O pregador deve permitir que Deus fale através dele.
- A mensagem deve comunicar a um público.

Palavras-chave Associadas à Pregação

Há duas palavras cujas raízes primárias no grego se referem à pregação. A primeira é a família de palavras da raiz *kerug*. Estão incluídas:

Kerusso

Essa é a forma verbal. Significa “oficializar como um arauto ou proclamar à maneira de um arauto”.⁴³ Sugere uma proclamação oficial da verdade. Essa palavra é usada para descrever o ministério de João Batista,⁴⁴ de Jesus,⁴⁵ dos discípulos,⁴⁶ de Filipe⁴⁷ e de Paulo.⁴⁸

Pedro usou essa palavra quando descreveu seu sermão a Cornélio. Jesus “nos mandou pregar ao povo e testemunhar que foi a ele que Deus constituiu juiz de vivos e de mortos”.⁴⁹

Kerygma

Essa é a forma substantiva da palavra e refere-se à mensagem que é pregada. No grego clássico, o *kerigma* era a mensagem anunciada “por um arauto ou pregoeiro público, uma proclamação de um arauto”.⁵⁰ Essa palavra é usada oito vezes no Novo Testamento grego.

C. H. Dodd popularizou o uso da palavra *kerygma* para descrever os ensinamentos centrais

42 Thabiti Anyabwile, “How Do You Define Preaching? 6.” Retirado de

<http://www.thegospelcoalition.org/blogs/thabitianyabwile/2012/12/13/how-do-you-define-preaching-6/> Acesso em 17 de agosto de 2020.

43 Joseph Henry Thayer, Greek-English Lexicon of the New Testament (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1967), 346

44 Mateus 3:1

45 Mateus 4:1

46 Mateus 10:7

47 Atos 8:5

48 Atos 9:20

49 Atos 10:42

50 Joseph Henry Thayer, Greek-English Lexicon of the New Testament (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1967), 346

do cristianismo primitivo. Os elementos básicos do *kerygma* são:

1. Jesus cumpriu as Escrituras do Antigo Testamento que prometiam a vinda do Messias.
2. Jesus fez boas obras e realizou milagres.
3. Jesus foi crucificado numa cruz, morreu, ressuscitou e ascendeu ao céu.
4. Jesus retornará à terra algum dia.
5. Arrependa-se, creia e seja batizado, e você receberá o perdão dos seus pecados e a plenitude do Espírito Santo.

Essas doutrinas estavam no centro da mensagem dos apóstolos. Esta era a “pregação” da igreja primitiva.

Kerux

Esta é outra forma substantiva da palavra e refere-se àquele que entrega a mensagem. Essa palavra foi usada para descrever um pregoeiro ou um mensageiro público. Ele era quem dava mensagens oficiais de funcionários reais ou governamentais. Ele era como um porta-voz presidencial hoje.

Essa palavra é encontrada apenas três vezes no Novo Testamento. Em 1 Timóteo 2:7 e 2 Timóteo 1:11, Paulo disse que foi “designado” como pregador. Em 2 Pedro 2:5, Noé é chamado de “pregador da justiça”. O *kerux* é um pregador.

Euangelizo

A segunda família de palavras gregas usadas para se referir à pregação vem de *euangelizo*. Ela vem de duas palavras gregas. *Eu* significa bom e *angelizo* significa anunciar ou dar uma mensagem. *Angelizo* é a palavra da qual obtemos nossa palavra “anjo”. Um anjo é um mensageiro de Deus. Nas Escrituras, a palavra “anjo” geralmente se refere a um espírito, mas às vezes se refere a um mensageiro humano.

Euangelizo significa trazer boas notícias ou anunciar coisas boas. *Kerusso* pode significar a proclamação de qualquer tipo de mensagem, boa ou ruim, de julgamento ou de esperança. *Euangelizo* se concentra em falar uma mensagem positiva. Significa declarar as boas novas.

A primeira vez que essa palavra é usada no Novo Testamento é um bom exemplo: “Os cegos veem, os mancos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres”.⁵¹ Os cegos, coxos, doentes, surdos e pobres são os que especialmente reconhecem que precisam de boas notícias.

⁵¹ Mateus 11:5

Euangelion

Esta é a forma substantiva da palavra. É a boa mensagem que é apresentada. Não é qualquer mensagem que é pregada, mas a mensagem positiva de Jesus Cristo que oferece o perdão dos pecados e uma vida completa. O Evangelho de Marcos começa assim: "Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus".⁵² Marcos queria que seus leitores soubessem que a vinda de Jesus era algo muito bom.

Euangelistes

Este é aquele que declara as boas novas. É traduzido como "evangelista". Filipe é descrito como "um evangelista" e Timóteo foi orientado a "fazer a obra de um evangelista".⁵³ É interessante que essas duas palavras gregas sejam usadas juntas várias vezes. Por exemplo, Mateus 4:23 diz que "Jesus foi por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando (*kerusso*) as boas novas (*euangelion*) do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo".

Didasko

Há uma outra família de palavras que precisa de explicação, as quais são associadas ao ensino. A palavra mais comum para ensinar é a palavra *didasko*. A palavra significa "conversar com outros para instruí-los".⁵⁴ Essa palavra é usada dezenas de vezes no Novo Testamento. Jesus é descrito como o "mestre".⁵⁵ Um dos ofícios na igreja primitiva era o cargo de mestre.⁵⁶

A capacidade de ensinar era uma das qualificações da liderança da igreja.⁵⁷ O professor era responsável por transferir sabedoria e conhecimento de si mesmo para outra pessoa. Como a igreja primitiva era um movimento novo, precisava de bons professores que pudessem transmitir os novos ensinamentos. Uma das coisas mais importantes que Jesus fez durante seus três anos de ministério na terra foi preparar seus discípulos para ensinar as boas novas.

Muitos de meus alunos me perguntaram a diferença entre pregar e ensinar. Embora seja um pouco simplificado, a melhor distinção que ouvi entre os dois é que o **ensino apela principalmente à mente**, enquanto a **pregação apela principalmente à volição**.

O objetivo do ensino é comunicar informações. O objetivo da pregação é encorajar o ouvinte a tomar algum tipo de decisão. A pregação evangelística tenta levar a pessoa a tomar a decisão de aceitar a Cristo. A pregação pastoral tenta levar uma pessoa a tomar uma

⁵² Marcos 1:1

⁵³ Atos 21:8 e 2 Timóteo 4:5

⁵⁴ Joseph Henry Thayer, Greek-English Lexicon of the New Testament (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1967), 144

⁵⁵ Mateus 8:19, e no mínimo outras quarenta vezes

⁵⁶ Atos 13:1; 1 Coríntios 12:8

⁵⁷ 1 Timóteo 3:2

decisão sobre o assunto contido no sermão. Por exemplo, recentemente preguei um sermão intitulado “A quem muito é dado, muito é exigido”. Pedi às pessoas que percebessem que Deus lhes havia dado grandes bens e que deveriam usá-los para a glória de Deus. Isso é pregação pastoral.

As pessoas em uma congregação podem pensar que o pregador é como um professor se ele tem um estilo menos dinâmico do que eles esperam de um pregador. No entanto, o estilo de falar não é uma boa maneira de distinguir a pregação do ensino.

Todo bom sermão deve conter instrução, e a maior parte do ensino tem algum tipo de aplicação prática que exige uma resposta. A distinção entre pregação e ensino não é significativa.

Categorias de Pregação

Existem duas categorias gerais de pregação.

Pregação Evangelística

O sermão evangelístico é projetado para inspirar o ouvinte a tomar a decisão de aceitar Jesus Cristo como seu Salvador. A pregação evangelística é normalmente dirigida aos incrédulos. Infelizmente, muitos pastores pregam apenas sermões evangelísticos aos membros de suas igrejas. Embora seja apropriado pregar um sermão evangelístico ocasionalmente para a igreja, pastores que apenas pregam esses sermões raramente verão seu povo crescer além da infância espiritual. O escritor de Hebreus afirma: “Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento...”⁵⁸

A maioria dos sermões do Livro de Atos são de natureza evangelística. Incluem sermões para judeus e gentios incrédulos. O primeiro deles foi o sermão que Pedro deu imediatamente após o Pentecostes.⁵⁹ Um exemplo de sermão típico para uma audiência judaica foi dado na sinagoga em Antioquia da Pisídia.⁶⁰ Um exemplo de sermão dado a uma audiência gentia é o sermão que Paulo pregou aos filósofos em Atenas.⁶¹

► Cada membro da classe deve escolher um dos sermões de Atos para estudar. Leia o sermão e faça uma lista dos assuntos pregados nele. Quantos dos itens identificados como o *kerigma* estão contidos no sermão? Discuta e compare os sermões em sua classe.

⁵⁸ Hebreus 6:1

⁵⁹ Atos 2:14-39

⁶⁰ Atos 13:16-41

⁶¹ Atos 17:22-31

Exemplo de um Sermão Evangelístico

Título: Vinde a Mim

Texto: Mateus 11:28-30

I. POR QUE DEVEMOS IR A JESUS?

A. Por Causa de Quem Jesus É

É justo perguntar: "Quem é Jesus?" A resposta pode ser dividida em duas partes.

1. Jesus é homem.
2. Jesus é Deus.

B. Por Causa de Como Jesus É

1. Jesus é "manso e humilde". Ele era uma pessoa humilde. Isso sugere que:
 - a. Ele não era uma pessoa dura, mas uma pessoa gentil.
 - b. Ele não era uma pessoa rica, mas uma pessoa comum.
2. Jesus é poderoso.

C. Por Causa do Que Jesus Prometeu

1. Jesus prometeu trazer descanso a sua alma.
2. Jesus prometeu tornar seu jugo suave e seu fardo leve.

II. COMO VAMOS A JESUS?

A. Vamos com Arrependimento

1. O arrependimento envolve uma tristeza piedosa em razão do pecado.

Este é o tipo de tristeza que Davi teve quando pecou com Bate-Seba.
2. Arrependimento envolve confissão de pecado.
3. Arrependimento envolve deixar o pecado.

B. Vamos com Fé

1. Fé é acreditar em Deus.

Devemos crer que Ele existe e que é o galardoador daqueles que o buscam diligentemente (Hebreus 11:6).

2. Fé é compromisso com Deus.

C. Vamos com Confissão

1. Confissão é admitir nossa condição pecaminosa.
2. A confissão é completamente aberta diante de Deus.

Pregação Pastoral

O propósito da pregação pastoral é edificar e fortalecer os crentes. Esta é a principal responsabilidade de um pastor. A pregação pastoral é o tipo mais comum de pregação nas congregações cristãs.

Depois que a perseguição começou em Jerusalém, a igreja se espalhou para o norte, para Antioquia, na Síria. Muitos gentios se tornaram crentes. A igreja em Jerusalém ouviu sobre isso. A seguir está o relato da resposta deles.

E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia, o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.⁶²

O ministério de Barnabé na Síria era um ministério para os crentes: "Se alegrou e exortou a todos". "Todos" refere-se aos crentes. Esse versículo mostra o poder da pregação pastoral. Embora Barnabé pregasse aos crentes, "muita gente se uniu ao Senhor". A boa pregação pastoral fortalece os crentes e os capacita a fazer a obra de Deus, incluindo o evangelismo.

Há muitos exemplos em Atos de pregações aos incrédulos. No entanto, há apenas um exemplo em Atos de um sermão pregado aos crentes.⁶³ Isso foi pregado quando Paulo convidou os anciãos de Éfeso à beira-mar para se despedirem. Estes eram todos cristãos, e Paulo falou com eles como cristãos. Assim como esse sermão para esses anciãos de Éfeso era diferente do sermão evangelístico usual de Paulo, nossa pregação aos crentes normalmente será diferente da pregação aos incrédulos.

Tipos de Sermão

Há tantos tipos diferentes de sermões quanto há diferentes personalidades de pregadores. No entanto, os sermões tendem a estar em várias categorias gerais. Qualquer um dos métodos discutidos abaixo pode ser usado para pregação evangelística ou pastoral.

⁶² Atos 11:22-24 (ARC)

⁶³ Atos 20:18-35

Sermão em Tópicos

Definição de Sermão em Tópicos

O sermão em tópicos é construído em torno de um tópico ou tema. O objetivo do sermão é fazer uma colocação central. O esboço do sermão é desenvolvido de maneira lógica, em vez de desenvolvê-lo a partir de um texto específico. O pregador apoia os pontos do sermão usando textos de várias partes da Bíblia que se relacionam com o tema.

Vantagens do Sermão em Tópicos

Ao buscar suporte bíblico para esse tipo de sermão, pode-se usar os melhores versículos sobre esse tópico específico em vez de construir a mensagem a partir de uma única passagem das Escrituras. Em um sermão em tópicos, pode-se desenvolver o tema de tal maneira que, quando uma pessoa sai do culto, ela sabe muito claramente sobre o que foi falado. De muitas maneiras, o sermão em tópicos é o tipo de sermão mais fácil de entender. Eles são mais fáceis e rápidos de preparar do que a maioria dos outros tipos.

Limitações do Sermão em Tópicos

O maior perigo de um sermão em tópicos é o que tem sido chamado de “texto de prova”. Esta é a prática de criar o sermão e depois procurar os versículos apropriados para sustentar os pontos. Às vezes, uma pessoa usa um versículo que não faz parte do contexto em que está sendo aplicado no sermão.

Uma segunda limitação é que, muitas vezes, os pregadores que pregam principalmente sermões em tópicos deixam a pregação sem equilíbrio. Ao pregar sermões em tópicos, os pregadores tendem a falar sobre o que mais desejam. Por outro lado, quando uma pessoa faz pregação expositiva, o próprio texto ajuda a determinar os tópicos e temas.

Exemplo de um Sermão em Tópicos
Título: Portas Abertas Texto: 1 Coríntios 16:9; 2 Coríntios 2:12-13; Apocalipse 3:8 I. Você não pode tirar vantagem de todas as portas abertas. II. As portas nem sempre se abrem aos mais inteligentes, aos mais fortes ou aos mais qualificados. III. Onde quer que haja portas abertas, sempre haverá oposição. IV. Sempre que Deus abre uma porta, ninguém pode fechá-la. V. As verdadeiras portas de oportunidade são aquelas abertas por Deus e não pelo homem.

Exemplo de um Sermão em Tópico

Título: Uma Filosofia Cristã da Educação

Texto: Provérbios 25:2

I. DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO

- A. A Educação é Intelectual: Transferência de Informações
- B. A Educação é Prática: Preparação para a Vida
- C. A Educação é Moral: Conformidade com o Padrão de Deus

II. FONTE DE EDUCAÇÃO

- A. Os Pais Têm a Responsabilidade Primária pela Educação dos Filhos
- B. A Comunidade Auxilia os Pais na Educação dos Filhos
- C. A Igreja Ajuda os Pais na Educação dos Filhos

III. DESCRIÇÃO DA EDUCAÇÃO

- A. A Educação Deve Ser Contínua
 - 1. A educação continua ao longo da vida.
 - 2. A educação geralmente é gradual.
 - 3. A educação é valiosa para todas as pessoas.
- B. A Educação Deve Ser Equilibrada
 - 1. Deve haver equilíbrio entre teoria e prática.
 - 2. Deve haver equilíbrio entre positivo e negativo.
 - 3. Deve haver equilíbrio entre educação formal e informal.

Sermão Textual

Características do Sermão Textual

O sermão textual é baseado em um único texto ou frase da Bíblia. Por exemplo, pode-se pregar um sermão sobre o texto: "O salário de pecado é a morte".⁶⁴ Em um sermão textual sobre essa passagem, pode-se falar sobre "salário", "pecado" e "morte". O tema e, muitas vezes, os pontos principais do sermão vêm do texto. As características, pontos fortes e fracos de um sermão textual são muito semelhantes aos de um sermão em tópico, porque

⁶⁴ Romanos 6:23

o pregador pode apresentar muitas ideias que não vêm do próprio texto.

Africanos e afro-americanos pregam sermões textuais mais do que outras formas, e o fazem com muita eficácia. Uma das formas tradicionais de aprendizado na África tem sido os provérbios, uma declaração curta e memorável que ensina algum ponto sobre sabedoria. Um texto bíblico também é uma declaração curta e memorável que ensina algum ponto de sabedoria. O sermão textual tira vantagem dessa forma tradicional de ensino; isso torna o sermão textual atraente.

Exemplo de um Sermão Textual
Título: "A quem muito foi dado, muito será exigido."
Texto: Lucas 12:48
1. Nossos Benefícios ("muito foi dado")
2. Nossas Responsabilidades ("muito será exigido")

Exemplo de um Sermão Textual
Título: Vivendo como povo de Deus
Texto: Romanos 12:1b-2
1. Não se amoldem ao padrão deste mundo.
2. Transformem-se.
3. A vontade de Deus.
4. Ofereçam-se a Deus.

Sermão Biográfico

Características do Sermão Biográfico

O sermão biográfico é baseado em um personagem da Bíblia. Ele explica as boas ou más qualidades do personagem bíblico e faz a aplicação com base nessas qualidades. O sermão biográfico é o estudo de um personagem.⁶⁵

Uma vez que pessoas são mais interessantes do que princípios, o sermão biográfico muitas vezes prende a atenção melhor do que outras formas de sermão. Existem centenas de personagens na Bíblia a partir dos quais se pode pregar sermões biográficos. Quase todos

65 Alfred P. Gibbs, *O Pregador e a Sua Pregação*. (Editora Ministério Maranata, 2014).

eles refletem alguma qualidade positiva ou negativa.

Esta é uma forma muito eficaz de pregação em culturas que estão acostumadas com histórias. É uma maneira muito natural de pregar e ensinar a Bíblia.

Razões para Pregar Sermões Biográficos

A maioria dos personagens bíblicos são conhecidos pelas pessoas que frequentam a igreja. Identificamo-nos mais facilmente com as pessoas da Bíblia do que com os ensinamentos gerais. É mais fácil ver princípios na vida das pessoas do que em ensinamentos gerais. As pessoas estão interessadas em pessoas; portanto, sermões biográficos podem ser mais interessantes do que outros tipos de sermões.

Método para a Preparação do Sermão Biográfico

1. Leia rapidamente as passagens bíblicas que falam sobre a pessoa e faça anotações sobre as qualidades e deficiências do personagem principal que está sendo estudado.
2. Selecione de três a oito qualidades fáceis de explicar.
3. Organize-as em um esquema uniforme e consistente.
4. Continue a anotar os detalhes da história ao reler e estudar a passagem.
5. Depois de selecionar os pontos principais, encontre dois ou três outros versículos que ilustrem esses mesmos princípios.
6. Faça aplicações específicas dos princípios ilustrados no personagem que você está estudando. Certifique-se de que a aplicação é baseada no texto. Explique como seus ouvintes podem seguir um bom exemplo bíblico ou evitar seguir um mau exemplo.

Coisas para Evitar em Sermões Biográficos

(1) Não transforme o sermão em uma alegoria.

A alegoria é uma história projetada para ensinar uma lição moral. Essa lição vem da imaginação do orador, e não da própria Escritura. Os sermões biográficos devem extrair aplicações das próprias Escrituras, e não de interpretações alegóricas.

Na história de Davi e Golias, não devemos tentar apresentar Golias como Satanás, Davi como Jesus e a pedra como a Palavra de Deus. Em vez disso, devemos tentar encontrar qualidades positivas de caráter na história. A história de Davi e Golias ensinará lições como coragem, fé em Deus, compromisso com uma causa e o princípio de que Deus usa coisas fracas para fazer obras poderosas.

(2) Não force demais a história para fazer uma colocação.

Os pontos extraídos de uma história devem ser naturais. Quando o público os ouve, eles são imediatamente capazes de entender. Se esticarmos demais o ponto de comparação,

confundiremos o público. Quanto mais naturalmente as colocações surgirem da história, mais facilmente o público entenderá e aplicará o sermão.

Exemplo de um Sermão Biográfico

Título: A Serva de Naamã

Texto: 2 Reis 5

“Que tipo de menina poderia inspirar seu mestre a fazer uma viagem a Israel por sugestão dela?”

(1) Ela deve ter perdoado.

Ela foi tirada de sua família, mas desejava ajudar seu mestre a se curar de sua doença.

(2) Ela deve ter trabalhado muito.

Nenhum mestre teria dado ouvidos a uma garota preguiçosa.

(3) Ela deve ter sido honesta.

Se o mestre a flagrasse mentindo ou roubando, ele não teria respeitado sua opinião quando ela o informou sobre o profeta em Israel.

Série de Exemplos de Sermões Biográficos

Uma série de sermões para a semana de ênfase espiritual:

(1) Isaías, um Homem Usado por Deus

(2) Jonas, um Homem que Deus Usou um Pouco

(3) Geazi, um Homem que Deus Poderia ter Usado

(4) Davi, um Homem que Deus Usou por Muitas Gerações

Sermão Expositivo

Descrição da Pregação Expositiva

O que é pregação expositiva? A resposta é demonstrada em um acontecimento no livro de Neemias. Sete meses após a construção das muralhas da cidade, o povo se reuniu para uma celebração especial. Uma das partes mais importantes da celebração foi a leitura da Lei Mosaica. Neemias descreve o acontecimento desta forma:

Os levitas ... instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali. Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.⁶⁶

Os levitas “interpretaram e explicaram, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido”. Este é o objetivo da pregação expositiva: tornar clara a Escritura, para que as pessoas possam entender o que está sendo lido.

Pregar de forma expositiva é explicar o significado de uma passagem bíblica e fazer a aplicação apropriada. É tentar explicar os temas mais importantes da passagem na ordem em que são encontrados. Não omite nada do texto e não acrescenta nada a ele. A pregação expositiva deve ter sido comum na igreja primitiva. Quando as igrejas recebiam cartas dos apóstolos, deviam tê-las lido publicamente e então explicado brevemente o que significavam as várias partes das cartas.

Em certa ocasião, ajudei um homem cuja filha havia conseguido uma bolsa de estudos para os EUA. Ele trouxe a correspondência da universidade e nós a lemos juntos. Expliquei-lhe então o que significavam as várias partes da carta e o que deveríamos fazer em resposta.

Isto é o que o pregador faz na pregação expositiva. A pregação expositiva é a forma mais natural e simples de pregação.

Tipos de Pregação Expositiva

Existem muitos tipos diferentes de pregação expositiva. Escolhi dividir a pregação expositiva em três categorias.

(1) Breve Exposição

Em uma breve exposição, o pregador faz alguns comentários sobre cada versículo de um capítulo inteiro ou de uma longa porção da Bíblia. É basicamente ler uma passagem e depois fazer comentários gerais sobre ela. Nesse método, o pregador aborda apenas os pontos-chave da passagem.

Nas gerações anteriores, os afro-americanos usavam essa forma de pregação com muita eficácia. Naqueles dias, muitos pregadores eram analfabetos, então, eles tinham alguém ao lado deles enquanto pregavam. O pregador faria o leitor ler um versículo ou uma frase em um versículo. Depois, o pregador explicaria e faria aplicações do versículo. Ele dizia: “Leia”, e o leitor continuava com outra frase. O pregador e o leitor continuariam com esse estilo de pregação, alternando durante todo o sermão. Essa forma de pregação se tornou tão popular que pregadores posteriores que sabiam ler continuaram a usar esse estilo.

Eu usei esse estilo de pregação de exposição breve algumas vezes, particularmente com passagens como Salmos 73. Nesta passagem, Asafe conta a história de suas dúvidas. Ele

⁶⁶ Neemias 8:7-8

questiona a justiça de Deus a qual permite que os ímpios prosperem enquanto os justos sofrem. Asafe começa com dúvidas, mas no meio do capítulo, ele começa a ver as coisas da perspectiva de Deus. O capítulo termina com uma grande declaração de fé: “Mas, para mim, bom é estar perto de Deus; fiz do Soberano Senhor o meu refúgio; proclamarei todos os teus feitos”.⁶⁷

Não é necessário um esboço extravagante na pregação sobre esse capítulo. A técnica “ler e comentar” funciona muito bem.

Romanos 14 funciona bem usando o método de exposição breve. Já preguei essa passagem muitas vezes e descobri que o método de exposição breve é a melhor maneira de explicar as responsabilidades dos fracos e fortes.

(2) Exposição completa

Na exposição completa, o pregador trata sobre quase todas as palavras, doutrinas e pensamentos que surgem em um texto. Como cada capítulo da Bíblia está repleto de muitas verdades, esse tipo de exposição é muito detalhada. São necessárias boas habilidades de exegese e ferramentas para pregar sobre uma passagem de maneira tão completa.

Pense na declaração de Paulo em 2 Coríntios 3:18.

E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.

Nesta passagem, há muitas verdades que podemos descobrir com uma análise cuidadosa. Conhecer a história e a teologia da “glória” do Antigo Testamento, particularmente o acontecimento em que Moisés teve que cobrir o rosto depois de estar com Deus no Monte Sinai, nos ajuda a entender o que Paulo está dizendo. O estudo das palavras-chave como “glória”, “transformado” e “imagem” produzirá ricas verdades. Se alguém fizer a exegese corretamente, haverá mais neste versículo do que em um sermão que alguém poderia pregar.

(3) Exposição Temática

Na exposição temática, o pregador seleciona uma seção curta das Escrituras, como um parágrafo, e explica os temas-chave dessa seção. Ele aborda muito mais detalhes do que a exposição breve, mas não trata de cada palavra ou pensamento na passagem. Nesse tipo de exposição, o sermão é construído em torno do tema mais importante da seção. Detalhes que sustentam o tema são enfatizados. Detalhes que não contribuem para esse tema são omitidos ou mencionados brevemente.

⁶⁷ Salmos 73:28

Esse é o tipo de exposição que faço com mais frequência. Em um sermão de três ou quatro versículos, é difícil falar de todos os pensamentos possíveis, mas você pode explicar e aplicar os pensamentos principais. Acredito que a exposição temática é a forma mais natural de pregação. Permite manter o sermão focado, mas também explicar as verdades mais importantes na ordem em que aparecem na passagem.

Exemplo de Sermão Expositivo

Título: Epafrodito, um Cristão Comum

Texto: Filipenses 2:25-30

Epafrodito era um leigo enviado da igreja de Filipos para ajudar Paulo quando ele estava em prisão domiciliar em Roma. Em um dado momento, Paulo o enviou de volta a Filipos com a carta aos filipenses. Nessa carta, ele dedicou um parágrafo à descrição da obra de Epafrodito.

- A vida cristã inclui fraternidade: “meu irmão”.
- A vida cristã inclui trabalho: “cooperador”.
- A vida cristã inclui luta: “companheiro de lutas”.
- A vida cristã inclui servir aos outros: “mensageiro”.
- A vida cristã inclui circunstâncias infelizes: “ficou doente”.
- A vida cristã inclui honra e respeito: “honre homens como este”.
- A vida cristã inclui sacrifício: “ele quase morreu... arriscando a vida”

Exemplo de Sermão Expositivo

Título: Quando Deus Não Responde à Oração

Texto: 2 Coríntios 1:3-10

Este é um problema com o qual as pessoas lutam. Elas querem saber por que Deus nem sempre responde às suas orações. De acordo com essa passagem, Deus não responde nossas orações por pelo menos três razões diferentes:

1. Para nos preparar para o serviço

2 Coríntios 1:4: "Que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações".

2. Para Ilustrar Sua Graça

2 Coríntios 1:5-6, observe a frase "consolação de vocês".

3. Para Demonstrar o Poder de Deus

2 Coríntios 1:9: "De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos."

Pregação Expositiva em Série

A pregação expositiva em série é a apresentação de uma série de sermões sobre um livro ou seção das Escrituras, um versículo ou parágrafo de cada vez. Por exemplo, o primeiro sermão de uma série sobre o Evangelho de Marcos começaria com o capítulo 1:1 e talvez tratasse da introdução do livro. O próximo sermão poderia ser do capítulo 1:2-5 e o próximo seria do capítulo 1:6-11. Então, o pregador desenvolveria sermões sobre o livro, um parágrafo de cada vez.

Este é o tipo de pregação pastoral que tenho feito durante a maior parte do meu ministério pastoral. Por exemplo, quando servi como pastor sênior de uma igreja, preguei ao longo dos seguintes livros:

- Tiago em 15 sermões
- 1 e 2 Tessalonicenses em 25 sermões
- Gálatas em 62 sermões
- Filipenses em 32 sermões
- Evangelho de Marcos em 102 sermões

Motivos para Fazer um Sermão Expositivo

(1) A pregação expositiva ajuda você a ensinar a verdade da Bíblia.

A pregação expositiva extrai seus pontos principais do próprio texto da maneira mais natural. Isso permite que a passagem se comunique de forma simples e clara. Jesus disse: “E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.⁶⁸ Uma das melhores maneiras de apresentar a verdade da Bíblia é ler um versículo de cada vez e explicar o que significa.

(2) A pregação expositiva ajuda você a enfatizar o que a Bíblia enfatiza.

Se ao pregar sobre Romanos, Paulo menciona uma determinada doutrina apenas uma vez, então você só a mencionará uma vez. No entanto, se ele menciona uma doutrina dez vezes, então você tem a oportunidade de mencioná-la dez vezes. Quando eu pregava sobre o Evangelho de Marcos, toda vez que Jesus curava alguém, eu tinha a oportunidade de pregar sobre cura. Toda vez que Jesus mencionava a oração, eu conseguia pregar sobre oração. Toda vez que Jesus encorajava as pessoas a se arrependerem, eu tinha a oportunidade de encorajar as pessoas a se arrependerem.

(3) A pregação expositiva o ajuda a ser mais natural e criativo.

É fácil para um pregador adquirir o hábito de pregar os mesmos temas o tempo todo. No entanto, quando se faz uma exposição em série, ele será forçado a desenvolver um novo material. O processo de desenvolvimento de um novo material manterá a pessoa aprendendo e crescendo. Isso o capacitará a subir ao púlpito com novidade e entusiasmo.

(4) A pregação expositiva o ajuda a dar ao seu povo uma dieta espiritual variada.

Se os pregadores permitem que seus próprios interesses pessoais determinem o que vão pregar, é provável que preguem repetidamente sobre os mesmos temas. No entanto, se fizerem exposições em série, estarão tratando de vários tópicos diferentes, e isso dará ao seu povo uma dieta espiritual mais equilibrada. Isso força os pregadores a pregar temas sobre os quais normalmente não se sentiriam à vontade para falar. Isso os manterá aprendendo e os ajudará em seu próprio crescimento espiritual.

(5) A pregação expositiva ajuda a eliminar o problema de saber o que pregar.

Praticamente todo pastor já chegou no sábado à noite se perguntando sobre o que iria pregar no dia seguinte. Quando os pastores fazem exposições em série, eles não apenas sabem sobre o que vão pregar no próximo domingo, mas também para muitos domingos no futuro. Esta é uma vantagem para os músicos e outros que servem no culto, porque eles podem coordenar suas atividades em torno do que o pastor vai pregar.

68 João 8:32

(6) A pregação expositiva ajuda você a lidar com assuntos difíceis de maneira natural.

Se os pastores sabem que há um determinado problema em sua igreja, eles são tentados a direcionar sua pregação para certas pessoas na congregação. Isso fará com que o ministro perca o respeito deles. Muitas pessoas deixaram igrejas porque sentiram que o ministro os havia destacado para pregar contra algo que eles estavam fazendo. No entanto, quando o ministro prega sobre o assunto que está nas Escrituras e que seria o próximo na série, as pessoas não devem acusá-lo de “pregar para” determinada pessoa. A pregação expositiva ajuda você a lidar com assuntos difíceis ou delicados de forma natural e inofensiva.

Fiquei maravilhado ao ver como Deus tem trabalhado soberanamente em mim para pregar sobre determinados assuntos no momento certo, mesmo que o tema fosse simplesmente o próximo da série sobre o livro que estava sendo lido. Deus sabe quem estará em nossos cultos e Ele sabe quando vamos pregar um sermão específico. Muitas vezes, Ele reúne essas coisas de uma maneira que só pode ser entendida como obra de Deus.

(7) A pregação expositiva permite que você pregue com mais autoridade.

Quando pregamos regularmente ao longo dos livros da Bíblia, isso nos dá um nível de autoridade que não temos quando pregamos sermões em tópicos. Quando todos os pontos de um sermão saem do texto de forma que o ouvinte possa vê-los facilmente, ajuda a convencer o ouvinte de que esse sermão é de Deus e não do homem. É fácil dizer: “*Assim diz o Senhor*” quando você está fazendo uma pregação expositiva.

(8) A pregação expositiva aproveita ao máximo seu tempo e recursos.

Quando você está pregando sobre um livro, todas as informações básicas se aplicam a todo aquele livro. Você pode usar livros de comentários para se beneficiar ao máximo. Se você pregar sobre um livro grande, como um dos evangelhos, poderá usar os mesmos recursos semana após semana e economizará tempo e recursos.

Conclusão

Não existe um método certo ou errado de pregação. O pregador cuidadoso deve selecionar o método que melhor se adapta à ocasião, ao público, à mensagem e ao seu estilo pessoal. Deus pode usar e usa todos os métodos de pregação. Você deve experimentar diferentes estilos de pregação para encontrar o mais adequado à sua personalidade e ao público.

Tarefas da Lição 3

(1) No início da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente na preparação.

(2) Para entender melhor as diferenças entre cada método, prepare um esboço escrito para cada tipo de sermão.

- Um sermão tópico
- Um sermão textual
- Um sermão biográfico
- Um sermão expositivo

(3) Escolha um dos sermões que você preparou na Tarefa 2. Apresente-o como um sermão de 8 a 10 minutos para a turma. Cada membro da turma preencherá um formulário de avaliação encontrado no final deste guia do curso. Ao estudar as avaliações de seus colegas, você pode avaliar sua capacidade de se comunicar de forma eficaz.

Teste da Lição 3

(1) A definição de pregação de Thabiti Anyabwile é "_____ falando no poder de seu _____ sobre seu _____ a partir de sua _____ por meio de um _____ para _____."

(2) A mensagem pregada da igreja primitiva é chamada de _____.

(3) O objetivo de um sermão _____ é inspirar o ouvinte a tomar a decisão de aceitar Jesus como seu Salvador.

(4) A pregação _____ é geralmente dirigida a uma congregação cristã.

(5) Um sermão _____ é construído em torno de um tópico ou tema.

(6) Um sermão _____ é baseado em um único texto ou frase.

(7) Um sermão _____ é construído em torno da história de um personagem da Bíblia.

(8) O objetivo da pregação _____ é tornar "clara a Escritura, para que as pessoas possam entender o que está sendo lido".

Lição 4

A Estrutura da Pregação

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Aprender e praticar os passos básicos para preparar sermões.
- (2) Aprender e praticar o processo de delinear um sermão.
- (3) Aprender e praticar o processo de encontrar ilustrações apropriadas para o sermão.
- (4) Aprender a manter bons registros de sermões.

Introdução

Na Lição 1, vimos que Deus é um comunicador, e Deus usa a comunicação humana para cumprir Seus propósitos. Na lição 3, vimos que Deus escolheu “salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação”.⁶⁹ No livro de Atos, vemos que Deus trabalhou através da pregação de homens como Pedro, Estêvão e Paulo para alcançar o mundo com o evangelho.

A pregação é importante. Nós, que somos chamados a pregar, temos a responsabilidade de pregar o mais eficazmente possível. Embora o poder da pregação venha principalmente da unção do Espírito Santo, devemos nos preparar com o melhor de nossa capacidade. O pregador deve ter o objetivo de ser um “obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade”.⁷⁰

Pregar é uma habilidade que pode ser desenvolvida. Como outras habilidades, pregar usa certas ferramentas e técnicas. Nas páginas seguintes, tentarei guiar o pregador pela estruturação relacionada à preparação, apresentação e preservação de sermões. Isso não substitui nossa confiança no poder do Espírito Santo. No entanto, nos prepara para sermos vasos através dos quais o Espírito pode operar.

Preparação da Base para o Sermão

Fazer Anotações

Quando você souber que vai pregar sobre um versículo ou tema específico, comece a escrever quaisquer ideias que venham à sua mente sobre esse versículo ou tema. Você pode escrever perguntas, referências cruzadas, observações, citações, aplicações,

⁶⁹ 1 Coríntios 1:21

⁷⁰ 2 Timóteo 2:15

ilustrações, histórias ou qualquer outra coisa que vier à sua mente. Anote essas ideias enquanto pensa nelas, sem tentar organizá-las. Você organizará suas ideias mais tarde, mas, por enquanto, anote as ideias o mais rápido e completamente possível.

Ao escrever seus pensamentos, concentre-se em duas coisas:

1. **Experimente temas.** Anote vários temas possíveis. Continue escrevendo até encontrar o melhor encaixe para o seu sermão.
2. **Experimente esboços.** Quanto mais perto você estiver de desenvolver seu tema, mais preparado estará para criar um esboço. Todo bom esboço terá de dois a cinco pontos, então continue anotando aqueles que podem se tornar tópicos em seu esboço.

Você pode escrever várias páginas de informações. Essas informações podem ou não entrar no sermão final, mas as notas estimularão sua criatividade enquanto você prepara o sermão.

Escreva o Tema do Sermão

O tema é o que você quer dizer ou realizar com o sermão. Você deve escrever o tema em uma frase curta. Uma vez que você tenha decidido sobre o tema, tudo o mais no sermão deve ter alguma relação com esse tema. Cada tópico e subtópico, cada ilustração e cada ponto de aplicação devem relacionar-se de alguma forma com o tema.

O tema é como um alvo no qual você está atirando. Um provérbio americano diz: “Se você mirar em nada, provavelmente acertará”. Se você não tiver nada específico para realizar com o sermão, provavelmente não conseguirá muito.

O tema é a parte do sermão que você fica repetindo. No final de cada ponto principal e às vezes até no meio dos pontos, você reafirma o tema. Se você desenvolveu adequadamente o sermão, repetir o tema sempre será apropriado.

► Leia os seguintes textos bíblicos: Gálatas 5:16-26; Filipenses 2:1-11; Apocalipse 3:14-22. Para cada texto, escreva um tema com uma frase que seja apropriado para um sermão.

Escreva um Esboço Simples para o Sermão

O esboço deve ser baseado no tema

Cada tópico e subtópico do esboço deve ser baseado no tema que você escolheu para o sermão. Isso ajuda a concentrar a mente da congregação na mensagem principal que você deseja comunicar.

Leia Salmos 146 e depois estude o esboço a seguir para um sermão intitulado “Louve ao Senhor”. O tema deste sermão expositivo é louvar ao Senhor.

Observe que todos os quatro pontos principais estão relacionados ao tema “louvor ao Senhor”. Se você está pregando sobre louvar ao Senhor, seria desnecessário mencionar a importância do batismo. Cada ponto do esboço deve ser baseado no tema do sermão.

Exemplo de Esboço para um Sermão Expositivo

Título: Louve ao Senhor

Texto: Salmos 146

A. Nós louvamos a Deus por quem Ele é (146:1-5).

1. Ele é Javé (146:2a).
2. Ele é Eloim (146:2b).
3. Ele é o Deus de Jacó (146:5).

B. Louvamos a Deus pelo que Ele fez (146:6a).

1. Deus fez o céu.
2. Deus fez a terra.
3. Deus fez o mar.
4. Deus fez todo o resto.

C. Nós louvamos a Deus pelo que Ele está fazendo (146:6b-9).

1. Ele preserva a verdade (146:6b).⁷¹
2. Ele defende a causa dos oprimidos (146:7a).
3. Ele dá alimento aos famintos (146:7b).
4. Ele liberta os presos (146:7c).
5. Ele dá cura física (146:8a).
6. Ele levanta os abatidos (146:8b).
7. Ele ama os justos (146:8c).
8. Ele ajuda os necessitados (146:9a).
9. Ele frustra o propósito dos ímpios (146:9).

D. Nós louvamos a Deus pelo que Ele fará (146:10).

1. O que Deus fará? “O Senhor reina para sempre...”
2. Qual deve ser nossa resposta? “Louve o Senhor.”

O esboço deve ter ideias correspondentes entre si

Um erro comum dos pregadores é preparar esboços com ideias que não são correspondentes entre si. Isso torna mais difícil para os ouvintes seguirem a linha de

⁷¹ Versão ARC. Na NVI fala: “mantém a sua fidelidade”.

raciocínio do sermão. Veja este esboço de sermão intitulado "Jesus Cristo: Um Sumo Sacerdote Compreensivo" baseado em Hebreus 8.

Exemplo de um Esboço que Não Faz Paralelismos

Título: Jesus Cristo: Um Sumo Sacerdote Compreensivo

Texto: Hebreus 8

A. O Sacerdócio na Adoração de Israel

1. Três ofícios ungidos em Israel

- a. O Rei
- b. O Profeta
- c. O Sacerdote

2. Ministérios do Sacerdote em Adoração em Israel

B. Jesus - Um Sumo Sacerdote Perfeito

- 1. Jesus: um sumo sacerdote feito por Deus.
- 2. Jesus: um sacrifício perfeito.
- 3. Jesus foi diretamente à presença de Deus no céu, o tabernáculo eterno.

C. Jesus - O Mediador Perfeito

- 1. Jesus é o mediador entre Deus e o homem.
- 2. Ele tem perfeita compreensão do homem e pode representa-lo fielmente diante de Deus.

Há dois problemas com esse esboço:

- 1. O segundo e terceiro pontos principais são paralelos entre si, mas não são paralelos ao primeiro ponto.
- 2. Sob o segundo ponto geral, existem três subpontos. Os dois primeiros são paralelos; eles têm a palavra "Jesus" seguido de dois pontos e depois uma descrição de Jesus. No entanto, o terceiro ponto é uma frase completa.

Compare esse sermão com o sermão "Louve ao Senhor". Você verá que o sermão anterior é mais fácil de acompanhar.

- 1. Cada ponto principal começa com a frase "Louvamos a Deus por..."
- 2. Os subpontos são paralelos entre si:
 - O primeiro conjunto começa com a frase "Ele é".
 - O segundo conjunto tem a frase "Deus fez".

- O terceiro conjunto coloca a palavra “Ele” com um verbo de ação no tempo presente como “Ele preserva” e “Ele defende”.

Há muitos benefícios em escrever um esboço claro baseado no tema do seu sermão.

1. **O esboço dá estrutura ao seu sermão.** O esboço é um plano de organização.
2. **Esboçar mantém seu foco no tema principal.** Sem um bom esboço para guiá-lo, é fácil se desviar do tópico. No entanto, um bom esboço que é construído sobre o tema manterá o sermão focado.
3. **O esboço ajuda o ouvinte a entender e a lembrar-se do sermão.** Embora eles não vejam o esboço, eles perceberão a organização. Um bom esboço ajuda o ouvinte a se lembrar do sermão por mais tempo, porque o esboço reforça o tema. Se facilitarmos para que se lembrem da mensagem do sermão, Deus poderá falar a verdade aos ouvintes durante os dias após a pregação.

O bom esboço dá trabalho extra, mas vale a pena. Isso faz parte do trabalho árduo de ser um “obreiro que não precisa se envergonhar”. Felizmente, quanto mais você trabalha nisso, mais fácil fica.

► Para entender como um padrão nos ajuda a lembrar de informações, tente memorizar cada uma das listas a seguir. Quais são mais fáceis? Por quê?

Números: 24, 15, 3, 30, 9, 6, 18, 27, 12, 21

Números em ordem (de três de três): 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30

Nomes: Esdras, Caim, Balaão, Gabriel, Davi, Félix, Adão

Nomes em ordem alfabética: Adão, Balaão, Caim, Davi, Esdras, Félix, Gabriel

Escrevendo o Sermão

Escreva um Esboço Expandido para o Sermão

O esboço expandido amplia o esboço com o qual você começou. Esse esboço usa frases completas e organiza os pensamentos em um formato de esboço, não em formato de parágrafos. O esboço expandido é fácil de usar no púlpito. Quando você tem os pontos, subpontos e outros detalhes organizados sob o ponto principal, é fácil ver o ponto e os subpontos que precisam ser feitos.

Escreva a introdução

Você deve escrever uma introdução completa. A introdução é a primeira coisa que o público vai ouvir. Se você não capturar a atenção do público nos primeiros momentos, pode ser que não tenha a oportunidade de chamar a atenção deles mais tarde. Mesmo que você não escreva todo o seu sermão, é bom escrever a introdução, porque é uma parte crucial do sermão.

A introdução do meu sermão incluirá os seguintes itens gerais:

- (1) Texto das Escrituras;
- (2) Observações iniciais (às vezes vem antes do texto);
- (3) Tema

Escrevo o tema que pretendo usar no sermão. Às vezes eu digo ao público o tema na introdução; outras vezes eu falo depois. No entanto, o tema se destaca no meu esboço para me lembrar do que quero falar.

- (4) Informações contextuais primárias

Aqui dou detalhes básicos que o público precisará saber para entender o sermão. Esses detalhes podem ser do contexto histórico da passagem bíblica. Podem ser incluídas informações pessoais, como a forma como cheguei a esse texto em particular. Pode ser uma frase sobre o encontro em que estou falando, especialmente se me foi atribuído um tópico ou texto.

Expanda seu esboço original com mais detalhes

Nesta etapa, você adiciona mais detalhes ao seu esboço original. Em um formato de esboço expandido, você usa frases completas que mostram todos os pontos importantes em seu sermão. O esboço seguinte é um esquema de letras e numerações apropriado para delinear pontos e subpontos:

Formato de Esboço Extendido
I. PONTO PRINCIPAL DO ESBOÇO A. Ponto Principal 1. Subponto a. Detalhes (1) Detalhes Adicionais (a) Considerações Adicionais (i) Mais Pensamentos (ii) Mais Pensamentos (b) Considerações Adicionais (2) Detalhes Adicionais b. Detalhes 2. Subponto B. Ponto Principal II. PONTO PRINCIPAL DO ESBOÇO

Encontre Ilustrações Adequadas

Uma das maiores diferenças entre um sermão bom e um sermão ruim é a maneira como eles são ilustrados. Charles Spurgeon disse: "O sermão é a casa. As ilustrações são as janelas que deixam a luz entrar". Ilustrações deixam a luz entrar e tornam o quarto mais confortável. Uma casa sem janelas pode ser um lugar deprimente.

As histórias dão muitas vantagens ao sermão.

- 1. Histórias criam interesse.** As pessoas costumam ouvir atentamente quando você está contando uma história.
- 2. As histórias ajudam na compreensão.** Muitas vezes, as pessoas entenderão melhor seu sermão por ser resultado de uma boa história.
- 3. As histórias ajudam na aplicação.** Uma boa história ajuda seu ouvinte a entender como aplicar as lições do sermão em sua própria vida.
- 4. Histórias ajudam na memorização.** O ouvinte se lembrará de uma história muito tempo depois de ter esquecido os elementos do sermão. Uma história bem escolhida

ilustra claramente a mensagem do sermão para que, quando o ouvinte se lembrar da história, lembre-se do tema do sermão.

- 5. As histórias são uma técnica de ensino natural.** As pessoas estão acostumadas a ouvir histórias e responderão positivamente a elas. Os melhores pregadores e professores são aqueles que podem contar boas histórias. Acho que nunca conheci uma pessoa que não gostasse de ouvir uma boa história.

Jesus era o usuário mestre de histórias e ilustrações. Ele contou histórias reais, histórias da vida cotidiana e histórias tradicionais que eram bem conhecidas em sua época. Ele também usou ilustrações de todas as esferas da vida para ajudar seus ouvintes a entender sua mensagem.

Por que Jesus contou tantas histórias? Porque Ele é o Criador e entende nossa natureza. Ele entende que aprendemos melhor por meio de histórias.

► Para entender como as histórias nos ajudam a lembrar das lições, pense em cada uma destas histórias de Jesus. Sem procurar a história na Bíblia, você consegue se lembrar da lição que Jesus ensinou usando a história?

- O Bom Samaritano;
- O Filho Pródigo;
- O Rico e Lázaro;
- O Publicano e o Fariseu Orando.

Eu trabalho duro para coletar boas ilustrações e histórias e colocá-las em meus sermões. Eu escrevo as histórias completas para que eu saiba exatamente como vou contar a história no púlpito.

Embora eu não repita sermões com frequência, eu conto algumas histórias repetidamente. Se você desenvolver uma boa história que ilustre um determinado ponto, não há razão para não a usar para ilustrar o mesmo ponto em um sermão diferente, especialmente para um público diferente. Se acontecer de você repetir uma boa história, ninguém vai se levantar e sair. Na verdade, quando criança, eu gostava de ouvir certos evangelistas pregarem porque eles contavam as mesmas histórias maravilhosas. Estamos dispostos a ouvir músicas cantadas repetidamente. A maioria das pessoas está disposta a ouvir histórias contadas repetidas vezes.

Há sempre o perigo de um pregador simplesmente tentar entreter com suas histórias. O entretenimento não é uma razão adequada para usar histórias em sermões. No entanto, as histórias são muito úteis para manter a atenção de sua congregação e para esclarecer os pontos de seu sermão.

Quanto mais longo o sermão, mais útil será ter boas histórias. Uma vez que você começa a contar uma história, aqueles que estão dormindo vão acordar; aqueles que estiveram

pensando em outras coisas irão focar novamente sua atenção no que você está dizendo; e aqueles que estiveram ouvindo ficarão felizes com a mudança.

Aqui estão algumas sugestões para preparar e contar histórias:

1. **Pratique suas histórias.** Isso é especialmente importante se você não for um bom contador de histórias.
2. **Torne a história o mais realista possível.** Não use o tipo de linguagem “Pessoa A” e “Pessoa B”. Dê nomes reais e descreva a história da forma mais realista possível, mesmo que você precise alterar o nome ou a circunstância para preservar a confidencialidade.
3. **Tente preservar algum elemento de surpresa na história.** Nunca diga: “Vou lhe contar uma história engraçada”. É melhor não falar nada sobre a história com antecedência.
4. **Não hesite em usar histórias em primeira pessoa.** Essas são histórias de coisas que aconteceram com você ou sobre as quais você tem conhecimento pessoal. Essas histórias são contadas com pronomes em primeira pessoa como eu, mim e nós. Estas são as histórias mais eficazes que você pode contar.
5. **Cuidado para não ficar tão atolado em detalhes que seus ouvintes percam o foco da história.** Os detalhes devem tornar a história interessante, mas não devem confundir o ponto principal. Se você parar para explicar detalhes insignificantes de uma história, isso prejudicará o ponto principal. A mensagem da história é importante, não os detalhes incidentais.
6. **Às vezes, poderá ser necessário alterar os detalhes de uma história para torná-la compreensível para o seu público.** Por exemplo, quando conto uma história na África sobre meus dias de ensino médio na América, falo sobre o “prefect”. Não tínhamos “prefect” nos EUA, mas o termo “prefect” será entendido na Nigéria.⁷²
7. **Use o tempo presente para contar histórias.** Quando você conta uma história sobre algo no passado, utilizar a forma do tempo presente ajuda o público a se sentir mais próximo dos eventos. Por exemplo, ao contar a história de Mateus 14:22-33, você pode dizer: “Pedro sai do barco e anda sobre a água”. Lucas usa essa técnica no livro de Atos.
8. **Seja cauteloso ao contar histórias emprestadas de outras pessoas como se tivessem acontecido com você.** Não há nada de errado em pegar emprestado histórias de outras pessoas. No entanto, algumas pessoas tomam emprestada uma

⁷² Nota do tradutor – tanto a Nigéria como os Estados Unidos têm o inglês como sua língua oficial. Contudo, o termo “prefect”, por exemplo, não é usado nos dois países. Prefect seria um funcionário do governo ou polícia.

história que aconteceu com outra pessoa e a contam como se tivesse acontecido com elas. Se o seu público descobrir mais tarde que esse incidente não aconteceu com você, isso pode abalar a confiança deles em outras coisas que você disse.

Se eu tivesse uma lição para os pregadores aprenderem, seria **aprender a ser um bom contador de histórias**. Uma regra que todo pastor deve seguir é **nunca pregar um sermão sem contar uma história**.

Se você quiser trabalhar em apenas uma parte de sua pregação durante o próximo ano, trabalhe em apresentar boas ilustrações. Seu público notará a diferença imediatamente. Eu acredito que se você aprender a usar histórias de forma eficaz em seus sermões, você será transformado de um pregador mediano para um bom pregador, ou de um bom pregador para um grande pregador.

Escreva Seu Sermão Completo

Escrever todo o seu sermão é muito trabalhoso! Se você prega todas as semanas, talvez não consiga fazer isso para todos os sermões. No entanto, você descobrirá que escrever um sermão inteiro é uma boa maneira de se disciplinar e melhorar seus sermões. Há muitas razões pelas quais uma pessoa deve escrever sermões completos.

Escrever ajuda na concentração

Nossas mentes tendem a se desviar quando estudamos. Escrever ajuda a focar nossa atenção. Quando você está estudando, é útil se forçar a escrever uma nota sobre cada versículo ou frase ou até mesmo sobre cada palavra que você está estudando. A concentração de procurar coisas para escrever o forçará a pensar; pensar produzirá entendimentos que você não percebeu antes. O processo de escrever pensamentos produz mais pensamentos.

Um guia de estudo funciona de maneira semelhante. O guia de estudo é uma lista de perguntas sobre uma porção das Escrituras. As perguntas estimulam pensamentos adicionais sobre as Escrituras. Essa é uma técnica útil para usar no ensino. Perguntas que forcem o estudante a estudar a Bíblia são muito úteis.

Escrever ajuda você a ver a verdade que você não veria de outra forma

Se você se forçar a escrever algo sobre cada versículo que estiver estudando, você vai observar até ver algo para escrever. Pode ser algo que você nunca viu antes. Se você se forçar a escrever dez coisas sobre um versículo em particular, é incrível o que você aprenderá.

Os puritanos eram conhecidos por sua capacidade de ver muitas verdades em apenas alguns versículos bíblicos. Estou convencido de que eles obtiveram essas informações porque passaram algum tempo meditando em passagens bíblicas e escrevendo seus pensamentos. Um pastor puritano, Thomas Boston, escreveu um livro inteiro sobre um versículo de

Eclesiastes: "Considere o que Deus fez: quem pode endireitar o que ele fez torto?"⁷³ Pense em quanto tempo ele deve ter gastado pensando nesse verso e anotando seus pensamentos.

Escrever ajuda você a organizar seus pensamentos

Para escrever algo, você tem que pensar o suficiente para organizar o que irá escrever. Esse processo ajuda você a organizar seus pensamentos. Além disso, simplesmente ter os fatos anotados o ajudará a organizá-los mais tarde, quando estiver tentando preparar o sermão. Quando estamos estudando, queremos capturar cada pensamento que vem à nossa mente. A maneira como fazemos isso é escrevendo. Então, esses pensamentos se tornam a matéria-prima que mais tarde usaremos para construir nossos sermões.

A escrita preserva um registro permanente do que Deus está ensinando a você

Salmos 137:4-6 exorta os leitores a se lembrarem das bênçãos de Deus.

Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira? Que a minha mão direita definhe, ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti! Que a língua se me grude ao céu da boca, se eu não me lembrar de ti, e não considerar Jerusalém a minha maior alegria!

Deus não quer que esqueçamos as bênçãos que Ele nos deu. Nenhum de nós tem uma memória perfeita. No entanto, se escrevermos as coisas, teremos um registro do que Deus nos ensina por meio de nosso estudo de Sua Palavra.

Quando Deus procurou um método para preservar a verdade de uma geração para outra, Ele escolheu escrever em um livro. O tribunal escreve as decisões como um registro escrito que preserva a sua opinião. Os médicos anotam o diagnóstico que dão aos pacientes. Arquitetos escrevem seus planos para edifícios e outras estruturas. É incomum esperar que os pregadores escrevam o que Deus lhes dá para que tenham acesso a essas mesmas verdades no futuro?

Escrever lhe dá uma ferramenta útil para ajudar outras pessoas

Sempre haverá pessoas feridas que precisam de sua ajuda. Se você foi fiel em anotar as lições que Deus lhe ensinou, este material poderá ser útil de pelo menos três maneiras.

- 1. Você pode refrescar sua própria memória sobre o que Deus lhe ensinou.**
- 2. Você pode compartilhar seu sermão disponibilizando cópias para outras pessoas.** Depois de pregar, muitas vezes as pessoas pedem uma cópia escrita do meu sermão. Já compartilhei com centenas de pessoas. Recebi muitos relatos positivos daqueles que receberam ajuda por meio dos meus sermões.

⁷³ Eclesiastes 7:13

3. Os escritos podem servir de base para futuros sermões, artigos ou livros.

Quase todos os livros começam com anotações diversas. Há poucas pessoas que simplesmente se sentam e escrevem um livro do início ao fim. Coletar suas anotações de sermões pode ser o começo de um trabalho maior.

Mantendo Registros de Sermões

Se você for falar com um médico, ele fará um diagnóstico e tratará você. Depois disso, ele fará anotações sobre o que diagnosticou e tratou. Quando você volta a esse médico, ele tem um registro de seu histórico. Os advogados fazem a mesma coisa. Eles mantêm bons registros sobre seu trabalho.

A obra de Deus é ainda mais importante do que esses empregos seculares. É importante que os pregadores aprendam a manter bons registros. Os pregadores devem criar um sistema para manter registros e arquivar seus sermões. Aqui estão algumas sugestões para arquivar e manter registros.

Arquive Seus Sermões Corretamente

Existem várias maneiras de arquivar sermões. Você pode arquivar de acordo com o texto, de acordo com o tópico ou de acordo com a data. Também é possível fazer uma combinação desses métodos.

Exemplo de Organização de Arquivos de Sermões

Antigo Testamento

- Sermões do Pentateuco
- Sermões dos Livros Históricos
- Sermões dos Livros de Sabedoria
- Sermões dos Salmos
- Sermões dos Profetas

Novo Testamento

- Sermões dos Evangelhos
- Sermões de Atos
- Sermões de Paulo
- Sermões das Epístolas

Sermões Temáticos

- Sermões Missionários
- Sermões de Liderança
- Sermões Biográficos
- Sermões Evangelísticos

Mantenha Registros De Sua Pregação

Isso deve incluir a data, tópico ou título, texto e outros detalhes. Eu guardo todos os meus sermões antigos em pastas de arquivos. Eu mantenho meus sermões atuais em um grande caderno. Tenho todos os sermões que preguei desde 1986 em um computador.

Conclusão

A comunicação é uma arte e uma ciência. É um dom de Deus e o resultado do trabalho árduo do homem. A Bíblia diz: "A quem muito foi dado, muito será exigido".⁷⁴

Deus deu a nós, pregadores, muitas verdades preciosas. O mínimo que podemos fazer é nos aplicar da melhor maneira possível para compartilhar essas coisas boas. Meu desafio é que você leve muito a sério sua responsabilidade de preparar sermões eficazes.

A pregação pode gerar grandes dividendos. A pregação segue a regra da colheita. Se você preparar e plantar bem a semente, a colheita será grande. Se você não preparar e plantar a semente, não poderá esperar uma boa colheita.

Prepare bem o solo do seu coração. Plante as verdades da Palavra de Deus em seus sermões. Você colherá a recompensa de uma pregação bem-sucedida.

⁷⁴ Lucas 12:48

Tarefas da Lição 4

(1) No início da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente na preparação.

(2) Para esta tarefa, vamos praticar os passos do Dr. McCain para a preparação do sermão. Escolha um dos seguintes textos para praticar.

- Salmos 8
- Isaías 55:1-9
- João 3:1-21
- 1 Coríntios 13

(A) Escreva o tema em uma frase apropriada para o sermão sobre o texto.

(B) Usando as diretrizes desta lição, escreva um esboço para o texto.

(C) Escreva um esboço expandido para o sermão.

(D) Encontre pelo menos duas ilustrações apropriadas para o seu sermão.

(3) Como na Lição 3, apresente o sermão entre 8 e 10 minutos para a classe. Cada membro da turma preencherá um formulário de avaliação encontrado no final deste guia do curso.

Teste da Lição 4

(1) (Escolha a resposta correta.) Ao estudar um versículo ou tema para um sermão, você deve anotar:

(A) Apenas ideias que você sabe que usará no sermão.

(B) Quaisquer perguntas, referências, citações ou histórias que você pensar enquanto estuda.

(2) O _____ de um sermão é um resumo em uma frase do que você quer dizer no sermão.

(3) (Escolha a resposta correta.) O esboço do sermão a seguir é ruim porque:

(A) Os pontos não estão todos relacionados ao tema.

(B) O esboço não tem pensamentos correspondentes.

(C) Nenhum. O esboço é bom.

Esboço do Sermão
Tema: Louve ao Senhor
Esboço:
A. Louvamos a Deus por quem Ele é.
B. Louvamos a Deus pelo que Ele fez.
C. Devemos amar nosso próximo.

(4) Liste dois dos três benefícios ganhos ao se escrever um esboço claro para o seu sermão.

(5) ____ (Verdadeiro ou Falso) Em um esboço expandido, você amplia cada ponto em frases completas.

(6) Uma boa ilustração é como uma _____ que deixa a luz entrar em uma casa.

(7) Liste três das vantagens em usar histórias em um sermão.

(8) Liste três vantagens em escrever um sermão completo.

Lição 5

Preparando Sermões Expositivos

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Memorizar uma definição para pregação expositiva.
- (2) Aprender e praticar os passos para preparar um sermão expositivo.
- (3) Apreciar o poder da pregação expositiva para mudar vidas.

Introdução

Nas duas lições anteriores, estudamos a preparação de vários tipos de sermão. Nesta lição, veremos em profundidade a pregação expositiva. Como vimos na lição 3, esta será a forma primária de sermão para a maioria dos pastores.⁷⁵

Definição de Pregação Expositiva

A pregação expositiva é a comunicação de um conceito bíblico transmitido através de um estudo histórico, gramatical e literário de uma passagem em seu contexto de onde ela deriva, que o Espírito Santo aplica primeiro à personalidade e experiência do pregador, depois através dele aos seus ouvintes.⁷⁶

Por favor, memorize esta definição. Ela inclui vários conceitos que são importantes para a pregação expositiva.

A Passagem Bíblica Governa o Sermão

A pregação expositiva é a comunicação de um conceito bíblico... através de um estudo... de uma passagem em seu contexto de onde ela deriva.

Sermões expositivos são fundamentados em passagens bíblicas. A estrutura e o conteúdo primário do sermão vêm da própria passagem. Se a mensagem principal do sermão não vem da própria passagem bíblica, o sermão não é expositivo – mesmo que a mensagem do sermão possa ser verdadeira.

Na pregação expositiva, perguntamos:

⁷⁵ O material nesta lição foi uma contribuição de Richard G. Hutchison, Decano de Assuntos Acadêmicos e Vida Espiritual no Bible Methodist Shepherd's College em Villasis, Pangasinán, Filipinas.

⁷⁶ Essa definição é adaptada de Haddon Robinson, *Pregação Bíblica: o desenvolvimento e a entrega de de sermões expositivos* (2ª ed., Editora Shedd, 2018).

(1) O que essa passagem bíblica diz?

O que o escritor disse? Ao ler o texto, o que diz a gramática da passagem? Na pregação expositiva, não procuramos mensagens ocultas; estamos procurando o sentido claro do texto.

(2) O que essa passagem bíblica significa?

O que o autor queria que seu público entendesse ao ler a passagem? Ao considerarmos o contexto histórico e o estilo literário, o que a passagem quer transmitir?

(3) Qual é a mensagem *principal* dessa passagem bíblica?

Como a passagem bíblica governa o sermão, o foco principal de um sermão expositivo será determinado pelo tema principal da passagem. O tema da passagem conectará todos os pontos do sermão. Todos os pontos do sermão serão conectados uns aos outros através do tema principal da passagem.

O Pregador Comunica um Conceito

*A pregação expositiva é a **comunicação de um conceito bíblico**....*

Como a mensagem da passagem bíblica orienta o sermão expositivo, faremos várias perguntas:

(1) Como o escritor dessa passagem bíblica expressa e explica sua mensagem?

É aqui que o pregador desenvolve vários pontos que expressam e explicam o tema principal da passagem bíblica. Lembre-se de que todos os pontos do sermão estarão conectados uns aos outros através do tema principal da passagem. Compare os exemplos abaixo.

Exemplo 1
Texto: Romanos 12:1-2 Ponto Principal: O que Deus quer que façamos? A. Devemos apresentar nosso corpo a Deus. B. Não devemos nos conformar com o mundo. C. Devemos ser transformados em nosso pensamento.

Esse esboço é *bom*, mas há alguns pontos fracos que precisamos corrigir:

- O ponto principal não se conecta totalmente com as palavras iniciais de Romanos 12:1; “Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que...”
- Embora cada um desses pontos seja verdadeiro, eles não estão conectados entre si através da mensagem principal da passagem.

Exemplo 2

Texto: Romanos 12:1-2

Ponto Principal: Que tipo de adoração Deus deseja?

- A. Deus deseja adoração motivada por Suas misericórdias.
- B. Deus deseja adoração que envolva a pessoa como um todo.
- C. Deus deseja adoração que transforma nossa maneira de pensar.

Esse esboço é *melhor*.

- O esboço está conectado ao tema principal da passagem.
- No entanto, os três pontos poderiam ser mais bem conectados entre si.

Exemplo 3

Texto: Romanos 12:1-2

Ponto Principal: Que tipo de adoração Deus deseja?

- A. Deus deseja adoração motivada por Suas misericórdias.
- B. As misericórdias de Deus devem motivá-lo a apresentar todo o seu ser a Ele como um ato de adoração.
- C. A apresentação de todo o seu ser a Deus deve iniciar um processo diário de transformação interior.

Este esboço é a *melhor* das três opções. Cada ponto do esboço está conectado ao ponto anterior.

Este esboço fornece os pontos principais para o *estudo do seu esboço expositivo*. Mais adiante nesta lição, daremos um passo adicional para tornar os pontos do esboço mais curtos e fáceis para o público lembrar. Chamamos isso de *esboço de pregação*.

(2) Como o pregador pode comunicar claramente a mensagem do autor?

Para uma pregação expositiva eficaz, o pregador deve traduzir as palavras do autor para a linguagem do público atual. Ele expressará os conceitos originais da passagem bíblica de maneira que os ouvintes de hoje entenderão. Para fazer isso, o pregador usará:

- Imagens e palavras
- Histórias e ilustrações
- Lições objetivas
- Explicações
- Resumos

O Conceito é Aplicado ao Pregador

*A pregação expositiva é a comunicação de um conceito bíblico... que o **Espírito Santo aplica primeiro à personalidade e experiência do pregador.***

Depois de sabermos o que o texto *diz* e o que o texto *significa*, devemos perguntar: “O que o texto está me dizendo que devo *fazer*? Isso se chama **aplicação**. Em outras palavras, perguntamos: “O que Deus quer que eu faça?”

Antes de qualquer sermão ser pregado à congregação, ele deve primeiro falar ao coração e à vida do pregador. O pregador é sempre a primeira audiência de um sermão. Antes de tentarmos aplicar a Palavra de Deus na vida de nosso público, devemos primeiro aplicá-la na nossa própria vida.

O Conceito é Aplicado aos Ouvintes

*A pregação expositiva é a comunicação de um conceito bíblico... **que o Espírito Santo aplica primeiro à personalidade e experiência do pregador, depois através dele aos seus ouvintes.***

Um sermão que não inclui uma aplicação aos ouvintes pode ser uma explicação muito boa do texto bíblico, porém, ele não consegue mover os ouvintes. A verdadeira pregação expositiva deve ser aplicada ao ouvinte. Aplicamos a mensagem bíblica aos nossos ouvintes ao:

- Fazer perguntas que fazem com que os ouvintes conectem a mensagem à vida deles
- Revisar as principais verdades e princípios que vêm do texto
- Considerar a situação de vida dos ouvintes

Pregação Expositiva: Trabalhando com o Texto

Escolhendo o Texto

Ao escolher um texto, o pregador deve procurar uma passagem que contenha um pensamento completo que possa ser expresso no sermão. Muitos pregadores seguem quatro passos para escolher um texto:

1. **Escolha o versículo principal ou passagem para o sermão.** Visto que a passagem bíblica guiará todo o sermão, é importante selecionar a passagem.
2. **Observe o contexto da passagem escolhida.** Considere os versículos ao redor. Você deveria usar mais versículos para ter o raciocínio completo? Você deve limitar o texto a menos versículos para se concentrar em uma única reflexão?
3. **Leia Bíblias de estudo e outros livros de referência para confirmar a escolha.** Ao observar como a passagem é abordada em uma Bíblia de estudo ou comentário, você poderá confirmar sua seleção. Se outros livros de referência dividiram a

passagem a partir de um ponto diferente, pergunte: “Tenho certeza de que minha escolha é a melhor para expressar o tema desta passagem?”

- 4. Tome uma decisão final para o texto.** Depois de estudar o contexto e considerar outros livros de referência, você está pronto para começar um estudo detalhado.

Absorvendo o Texto

A partir da nossa definição de pregação expositiva, lembre-se de que a passagem deve falar ao pregador antes que possa falar ao ouvinte. Depois de escolher o texto a partir do qual você vai pregar, o próximo passo é começar a se identificar com a mensagem do texto. Para fazer isso, você deve lê-lo repetidamente até que absorva não apenas as palavras em si, mas também as emoções que o escritor deve ter sentido quando as escreveu.

► Se você tiver uma esponja, faça esta lição prática com objetos. Coloque a esponja na água até que a esponja esteja saturada. Agora aperte a esponja. Observe como é fácil tirar a água da esponja. Você não tem que fazer força; a esponja está saturada com água. Quando você estiver saturado com o texto, as palavras sairão do seu coração como a água sai da esponja.

Ao absorver o texto, você ganha uma “conexão emocional” com as palavras do autor.

- Se o escritor estava com raiva, permita-se ficar com raiva do pecado que irritou o autor!
- Se o escritor estava se regozijando, deixe seu próprio coração se alegrar!
- Se o escritor estava triste, junte-se a ele em sua tristeza!
- Se o escritor estava preocupado, tente sentir sua ansiedade!
- Se o escritor estava rindo, ria!
- Se o escritor estava chorando, comece a sentir lágrimas em seus próprios olhos ao pensar no que ele estava vivenciando!

O carvão quente de uma fogueira “mantem” o fogo, mesmo que nenhuma chama seja visível. Quando o carvão é colocado ao lado de folhas secas, papel ou madeira, as chamas aparecem. Da mesma forma, à medida que você enche sua mente e seu coração com as palavras do texto, elas começarão a arder dentro de você!

Não basta conhecer as informações do texto, você precisa sentir o que o escritor estava sentindo. A paixão do escritor deve se tornar **sua** paixão. Por quê? Já que estamos lidando com a Palavra de Deus, a paixão do texto é a paixão de **Deus**! Você foi chamado para ser o mensageiro de Deus.

Como você pode absorver o texto até sentir a paixão do escritor? Tente estes passos:

(1) Leia o texto silenciosamente pelo menos cinco vezes.

(2) Leia o texto em voz alta pelo menos cinco vezes.

(3) Continue relendo o texto.

- Pratique a leitura com expressões de emoção.
- Tente sentir o que o escritor estava sentindo.
- Faça uma pausa entre as leituras para meditar sobre o que está lendo.

Você desenvolverá sua própria maneira de se conectar com o texto. Seja qual for o seu método para fazer isso, certifique-se de que sua mente e seu coração estejam envolvidos com a mensagem do escritor. Se você apressar esse passo importante, sua mensagem perderá um ingrediente crucial – a **paixão**. A paixão eficaz na pregação bíblica não vem apenas da oração, mas também da identificação pessoal do pregador com a mensagem de Deus expressa no texto.

► Leia os seguintes textos bíblicos: Gálatas 1:6-9; Mateus 17:1-9; Salmos 10:1-12; Apocalipse 4. Leia cada texto várias vezes. Sinta a paixão do escritor. Imagine-se na situação do escritor. Você sente a emoção do texto?

► Agora, escolha um desses textos e leia em voz alta para a classe. Leia expressivamente. Peça à turma para avaliar sua expressão. Você comunicou a emoção do texto em sua leitura?

Analisando o Texto

Muitos adolescentes assistiram a um jogador de basquete muito bom e pensaram: “Quero jogar bola assim”. Eles vão para a quadra de basquete e começam a jogar. Eles amam o jogo. Eles têm paixão, mas logo ficam desanimados. Paixão não é suficiente. Um grande jogador de basquete faz milhares de lances livres quando ninguém está olhando. Ele corre quilômetros para construir resistência para o jogo. Ele faz alongamentos, saltos, levantamento de peso e outros exercícios para se preparar para o jogo. Esses exercícios são necessários para um bom jogador. Os exercícios não são sobre paixão; exercícios são sobre suor. Os exercícios não são animadores, mas são necessários para ele cumprir sua paixão de ser um grande jogador de basquete.

Analisar o texto é o trabalho árduo da pregação. A análise não é sobre paixão; análise é sobre suor! Requer passar horas em seu estudo quando outras coisas seriam mais divertidas. Envolve disciplina, mas é necessário para você comunicar a paixão do texto de uma maneira que conecte a verdade da Palavra de Deus às necessidades de seus ouvintes.

Como você analisa o texto? Algumas etapas incluem:⁷⁷

⁷⁷ Para mais informações sobre análise de texto, veja o curso Princípios da Interpretação Bíblica de Shepherds Global Classroom.

(1) Faça perguntas simples sobre o texto.

- Quem?
- O quê?
- Quando?
- Onde?
- Como?
- Por que?

(2) Procure palavras-chave ou frases no texto.

(3) Procure comparações e contrastes no texto.

(4) Identifique partes importantes do discurso (ou gramática).⁷⁸

Substantivo (S) – Substantivos geralmente respondem a perguntas como “Quem?” e “O quê?”.

Pronome (P) – Pronomes referem-se a substantivos específicos que já são conhecidos no texto.

Verbo (V) – Os verbos descrevem uma ação ou uma condição (estado).

Adjetivo (ADJ) – Adjetivos descrevem substantivos e pronomes.

Advérbio (ADV) – Os advérbios geralmente respondem às perguntas “Como?” ou “Quando?”

Conjunção Coordenativa (CC) – As conjunções coordenativas conectam palavras ou frases que são de igual importância. Às vezes, elas conectam palavras que são iguais e relacionadas. Outras vezes, ligarão palavras que são iguais, mas opostas ou diferentes. Chamamos isso de contraste. “Para”, “e”, “nem”, “mas”, “ou” e “portanto” são conjunções coordenativas.

Conjunção Subordinativa (CS) – As conjunções subordinativas conectam frases que são relacionadas, mas não são iguais entre si. Elas geralmente conectam duas ideias nas quais uma ideia depende (ou se baseia) em outra. Conjunções subordinativas comumente usadas na Bíblia são palavras como: “porque”, “como”, “que”, “mesmo que” e “desde”.

Preposição (PREP) – Preposições conectam palavras entre si e orações que têm uma relação.

⁷⁸ Em alguns idiomas, a informação sobre gramática não será útil. Se você está estudando esse curso em um idioma que não seja o inglês, você pode omitir essa etapa, se não for útil.

(5) Organize o texto separando as frases.

Isso geralmente é chamado de “frasear” o texto. Separar o texto em frases ajuda você a ver como a passagem das Escrituras está estruturada. Ele permite que a estrutura do texto guie o desenvolvimento do seu sermão.

Aqui está um exemplo de uma análise. No final desta lição, você analisará uma passagem da mesma maneira para a tarefa da lição.

Exemplo de Análise (Salmos 1)

(1) Faça perguntas simples sobre o texto.

Quem?

- Quem são os “felizes”?
- De quem são os conselhos que eles evitam?
- De quem é o caminho aprovado por Deus?
- Quem são os que vão e os que não vão resistir no julgamento?
- Quem são os que perecerão?

O quê?

- Em que os justos se satisfazem?
- Os justos são como o quê?
- Os ímpios são como o quê?

Quando?

- Quando eles meditam na Palavra de Deus?
- Quando eles dão frutos?

Onde?

- Onde os ímpios procuram conselho?
- Onde os justos são “plantados”?

Como?

- Como este salmo descreve o caminho dos justos?
- Como este salmo descreve o caminho dos ímpios?

Por que?

- Por que os justos são abençoados?
- Por que os ímpios perecem?

(2) Procure palavras-chave ou frases.

- Frase-chave – “Como é feliz aquele...”
- Palavras-chave – “não segue... não imita... assenta ...”

(3) Procure comparações e contrastes.

- “feliz” *versus* “não é o caso”
- “conselho dos ímpios” *versus* “lei do Senhor”
- “árvore plantada” *versus* “palha que o vento leva”

(4) Identifique partes importantes do discurso (gramática).

ADV V ADJ P V S V
Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a
S S ADV V S
conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!
P S V S S PREP
Ao contrário, sua satisfação *está* na lei do Senhor, e nessa lei
V P S S
medita dia e noite. Ele é como árvore plantada à beira de águas
V S ADJ S V P
correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo
V V ADV V V S
o que ele faz prospera! Não é o caso dos ímpios! São como palha
S V CC S V S
que o vento leva. Por isso os ímpios não resistirão no julgamento,
ADV S CC S V
nem os pecadores na comunidade dos justos. Pois o Senhor aprova
S CC S V S
o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição!

(5) Organize o texto em frases.

Como é feliz aquele
que
 não segue o conselho dos ímpios,
 não
 imita a conduta dos pecadores,
 nem
 se assenta na roda dos zombadores!

Ao contrário,
 sua satisfação está na lei do SENHOR,
 e
 nessa lei medita dia e noite.

Ele é
 como árvore plantada
 à beira de águas correntes:
 Dá fruto no tempo certo
 e
 suas folhas não murcham.
 Tudo o que ele faz prospera!

[Mas]
Não é o caso dos ímpios!
[em vez disso]
São como palha que o vento leva.

Por isso
 os ímpios não resistirão no julgamento,
 nem
 os pecadores na comunidade dos justos.

Pois
 o SENHOR aprova o caminho dos justos,
 mas
 o caminho dos ímpios leva à destruição!

Pregação Expositiva: Preparando Um Esboço De Estudo

O que é o Esboço de Estudo?

O esboço de estudo não é o seu esboço de pregação. Você desenvolverá um esboço de pregação a partir de seu esboço de estudo em uma etapa posterior. O esboço do estudo lhe ajudará a organizar suas notas, percepções, aplicações e ilustrações em torno da linha natural de pensamento que o escritor bíblico nos deu.

O esboço de estudo será trabalhado. Você pode fazer alterações na medida que aprende mais sobre o texto, mas esse esboço fornecerá uma estrutura básica para orientar sua preparação.

O esboço é como um esqueleto. Sem um esqueleto, nosso corpo não teria forma – como uma tigela de geleia. Não importa quão bonita seja sua pele, olhos e cabelos, sem um esqueleto sua beleza estaria perdida. Não importa quão grandes e fortes sejam seus músculos, sem a estrutura óssea seu corpo se tornaria fraco. Mesmo os músculos mais poderosos devem estar ligados aos ossos para funcionar. O esboço fornece uma estrutura para o seu sermão.

Como Preparar um Esboço de Estudo

(1) Use sua formulação do texto em frases como um guia.

Na seção sobre “analisar o texto”, você aprendeu a encontrar a estrutura de uma passagem das Escrituras. Use o “fraseamento” como um guia para o seu esboço de estudo.

(2) Procure os pontos principais na estrutura da passagem.

(3) Resuma o pensamento principal de cada ponto.

Exemplo de Sumarização de Pensamentos Principais
Texto: Romanos 1:16-17 I. Paulo não se envergonha do Evangelho de Cristo. II. Ele não se envergonha porque o evangelho é o poder de Deus para salvar. III. O evangelho é o poder de Deus para salvar porque revela a justiça de Deus que pode ser recebida pela fé.

(4) Resuma os subpontos da passagem.

Exemplo de Sumarização de Subpontos

Texto: Romanos 1:16-17

I. Paulo não se envergonha do Evangelho de Cristo.

- A. O que significa ter vergonha de algo?
- B. Como Paulo define o Evangelho de Cristo?

II. Ele não se envergonha porque o evangelho é o poder de Deus para salvar.

- A. O evangelho é o poder de Deus.
- B. O poder de Deus traz salvação.
- C. Deus opera sua salvação em "todo aquele que crê".

- 1. Deus salva todo judeu crente.
- 2. Deus salva todo "grego" crente.

(O que Paulo quer dizer com "grego"?)

III. O evangelho é o poder de Deus para salvar porque revela a justiça de Deus que pode ser recebida pela fé.

A. A justiça de Deus é revelada no evangelho.

(O que Paulo quer dizer com "a justiça de Deus"?)

B. A justiça de Deus é revelada "do princípio ao fim é pela fé".

(O que Paulo quer dizer com "do princípio ao fim é pela fé"?)

Para o esboço do estudo, é importante seguir os pontos e subpontos *naturais* da passagem. Lembre-se que o sermão expositivo é guiado pelo próprio texto. O pregador não impõe uma estrutura ao texto; ele procura a estrutura natural dele. O trabalho do expositor bíblico é "ouvir o texto".

Aqui estão algumas dicas para identificar os pontos e subpontos naturais de uma passagem.

(1) As conjunções coordenativas (CC) *geralmente* sinalizam que o escritor está se movendo de um ponto principal para o próximo ponto principal.

I. não me envergonho do evangelho de Cristo,

CC ➡ porque

II. é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê

primeiro do judeu,
depois
do grego.

CC ➡ porque

III. no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé,

CC ➡ como está escrito: “O justo viverá pela fé.”

(2) Preposições (PREP) podem sinalizar que o subponto está conectado a um dos pontos principais.

(3) As conjunções coordenativas (CC) às vezes indicam subpontos que estão ligados a um dos pontos principais.

PREP

salvação de todo aquele que crê

PREP

1. primeiro do judeu

CC

depois

PREP

2. do grego.

Pregação Expositiva: Desenvolvendo o Sermão

Adicionando Conteúdo ao Seu Esboço

Depois de preparar seu esboço de estudo, você estará pronto para começar a adicionar conteúdo a esse esboço básico. Nesta etapa, você transformará seu esboço de estudo e anotações em um esboço de pregação. Ao analisar o texto, pode ter havido perguntas sobre ele que você ainda não respondeu. Nesta etapa, você responderá a essas perguntas. Você estudou o que o texto **diz**; você continuará a estudar o que ele **significa**.

O próximo passo em sua preparação é buscar mais clareza sobre o que o escritor desses versículos pretendia nos dizer. Isso é importante porque “quando a Bíblia fala, Deus fala”.⁷⁹ O que o autor pretendia dizer é o que Deus quer nos dizer. Como pregador, você deve se identificar com a mensagem de Deus e comunicá-la com clareza e paixão.

Para fazer isso, você será sábio em usar quaisquer ferramentas de estudo disponíveis. Se possível, use as seguintes ferramentas de estudo:

- Dicionários bíblicos
- Concordância
- Mapas bíblicos
- Enciclopédias bíblicas
- Estudos de palavras
- Comentários

Ao coletar informações sobre o texto e seu significado, resuma as informações mais importantes em breves notas abaixo do título apropriado em seu esboço de estudo.

Tenha cuidado para não incluir muitas notas, ou seu sermão se tornará muito longo e difícil para o seu público acompanhar. Em vez disso, procure informações importantes que possam ajudá-lo a explicar mais claramente o significado do texto. Registre suas anotações de estudo de uma maneira que você possa se comunicar com um público comum.

Procure informações como:

- Antecedentes históricos - O que estava acontecendo quando isso foi escrito?
- Significados das palavras – As palavras importantes precisam ser explicadas com mais clareza?
- Geografia – Existem cidades ou locais mencionados em seu texto? Qual era a localização das pessoas para quem foi escrito primeiramente? Veja o que você pode aprender em um Atlas Bíblico, Dicionário Bíblico ou Enciclopédia Bíblica.

⁷⁹ Albert Mohler em Five Views on Biblical Inerrancy (Grand Rapids: Zondervan Press, 2013)

Se você ainda tiver dúvidas sobre o texto, leia comentários bíblicos para obter observações de outros estudiosos da Bíblia.

Transformando Seu Esboço de Estudo em um Esboço de Pregação

Agora que você estudou cuidadosamente o texto, você adaptará seu esboço de estudo em um esboço de pregação.

O objetivo de um esboço de estudo é:

- Mostrar a linha de pensamentos do autor.
- Moldar sua mensagem na direção dos pensamentos do autor.
- Fornecer uma estrutura para suas notas de estudo e mensagem.
- Ajudar você a se concentrar na mensagem da passagem.
- Evitar acrescentar pontos que não vêm do texto (mesmo que possam ser bons pontos para outro sermão).

O propósito do esboço de pregação é:

- Tornar mais fácil para o seu público entender a mensagem e lembrar-se dela.
- Aplicar a mensagem no coração e na vida de seu público de maneira prática.
- Exortar seu público a agir de acordo com a mensagem do texto das Escrituras.
- Falar a verdade da passagem com uma voz profética na vida de seus ouvintes.

Esboço de Estudo	Esboço de Pregação
Fornece uma <i>estrutura bíblica</i> para a mensagem	Fornece uma <i>apresentação clara e memorável</i> para a mensagem
Conecta o <i>sermão</i> ao texto	Conecta o <i>texto</i> à <i>vida</i> do ouvinte
Foca na <i>informação</i> correta	Foca na <i>aplicação</i> correta
Garante que a mensagem seja <i>bíblica</i>	Garante que a mensagem seja <i>relevante</i>
Encontra o <i>propósito</i> da passagem	Comunica o propósito com uma <i>voz profética</i>
Fornece <i>explicação</i> do texto	Fornece <i>exortação</i> do texto

Criando o Esboço de Pregação

O esboço de pregação deve seguir os tópicos que você preparou em seu esboço de estudo. Você pode usar seu esboço de estudo como parte do conteúdo de sua mensagem. No entanto, seu esboço de pregação deve pegar os tópicos de seu esboço de estudo e expressá-los de maneira mais simples e criativa.

O esboço do estudo ajudou você a interpretar e explicar o texto. Para essa etapa, o detalhe era muito importante. No estudo, você estava lidando com a **ciência** da interpretação.

O esboço da pregação é menos preciso. Dá mais atenção à **arte** da comunicação. Seja criativo e imaginativo com seu esboço de pregação.

Evite usar o mesmo formato de esboço em cada sermão. Você quer ser criativo para que o público o ouça atentamente cada vez que você pregar. No entanto, não permita que a criatividade o desvie da mensagem do texto. Ao preparar o esboço de pregação, você deve retornar frequentemente ao esboço de estudo para assegurar-se de permanecer fiel ao texto.

Sugestões para o Esboço de Pregação

(1) Deixe seu esboço falar diretamente ao público.

Já que o sermão exige uma resposta, seu esboço deve falar diretamente ao público sempre que possível. O esboço que fala diretamente ao público terá mais impacto. Eles saberão que devem **fazer** alguma coisa. Esta não é apenas uma informação para saber; isso é algo para **aplicar** em sua vida.

Exemplo de Fala Direta ao Público
Esboço do estudo: Os cristãos devem vestir toda a armadura de Deus. Esboço de pregação: Vista sua armadura!

(2) Use frases completas.

Para se comunicar com clareza, use frases completas sempre que possível.

Exemplo de Uso de Frases Completas
Frase incompleta: A prioridade da oração Frase completa: Faça da oração uma prioridade.

(3) Use palavras de ação.

Uma vez que o sermão chama o público para uma resposta, você deve usar uma linguagem ativa quando possível.

Exemplo de Uso de Linguagem Ativa
Linguagem passiva: Existem bênçãos que vêm da obediência. Linguagem ativa: A obediência traz bênçãos!

(4) Use uma linguagem simples.

O objetivo do pregador é comunicar às pessoas, não impressioná-las com o seu vocabulário. Quando você usa palavras grandes que as pessoas não conseguem entender, você deixa de comunicar uma mensagem de mudança de vida. Impressiona as pessoas com o poder da Palavra de Deus, não com as palavras longas que você aprendeu.

O apóstolo Paulo era um erudito brilhante. Ele conhecia vários idiomas; ele podia discutir filosofia grega, teologia hebraica e política romana. Se Paulo tivesse escolhido, ele poderia ter usado palavras complicadas que ninguém entendia; mas quando Paulo pregava, ele comunicava a simplicidade do evangelho. Ele sabia que o evangelho “é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego”.⁸⁰

Na Idade Média, um bispo chamado Johannes era um orador famoso. Ele podia falar com paixão e brilhantismo. Muitas pessoas ouviram Johannes falar. Elas ficaram muito impressionadas com seu bispo. No entanto, cada vez que Johannes saía do púlpito, uma senhora idosa olhava para ele e murmurava: “Grande Johannes; Pequeno Jesus”.

O bispo ficou incomodado com suas palavras. Finalmente, ele pediu uma licença dos púlpitos. Por quase um ano, ele leu o Novo Testamento e meditou sobre a vida de Jesus e o poder do evangelho.

No domingo de Páscoa, o bispo Johannes voltou ao púlpito. A catedral estava cheia de gente. Depois de um ano, eles esperavam um sermão brilhante. Johannes subiu ao púlpito para falar. Ele começou: “Jesus Cristo” – e parou. Ele começou a chorar ao se lembrar do que havia aprendido sobre Jesus durante aquele ano de oração e estudo. Depois de várias tentativas de pregar seu sermão, Johannes, envergonhado, desceu e caminhou até os fundos da catedral. Ao passar pela senhora idosa, ele a ouviu dizer: “Pequeno Johannes; Grande Jesus”.

Como pregadores, nosso objetivo deve ser: “Pequeno Eu; Grande Jesus”. A linguagem simples que comunica o evangelho com poder eleva Jesus, não o orador.

⁸⁰ Romanos 1:16

Resumo Do Processo De Preparação De Um Sermão Expositivo

(1) Texto Bíblico

- A. Comece com um versículo-chave ou passagem.
- B. Identifique o parágrafo.
- C. Conecte-se com o texto.

(2) Esboço Natural do Texto

- A. Analise o texto.
- B. Organize o texto bíblico em sua ordem natural de pensamento (fraseado).

(3) Esboço de Estudo

- A. Resuma os pontos-chave do esboço natural.
- B. Organize o esboço em seções e subseções.
- C. Use o esboço de estudo como guia para estudos adicionais.
- D. Adicione conteúdo ao esboço.

(4) Esboço de Pregação

- A. Reafirme os pontos-chave do esboço de estudo com afirmações simples.
- B. Faça com que seja fácil de seguir e lembrar.
- C. Torne-o profético (traga a verdade para a vida dos ouvintes).
- D. Seja criativo.

Conclusão

Revise a definição de pregação expositiva.

A pregação expositiva é a comunicação de um conceito bíblico transmitido através de um estudo histórico, gramatical e literário de uma passagem em seu contexto de onde ela deriva, que o Espírito Santo aplica primeiro à personalidade e experiência do pregador, depois através dele aos seus ouvintes.

A pregação expositiva é um trabalho árduo. Requer o compromisso de mergulhar no texto, entender o que a Palavra de Deus diz e depois comunicar o texto aos ouvintes de hoje. É um trabalho árduo, mas é gratificante. Nós pregamos porque “agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação”. Quando pregamos o Cristo crucificado, nós vemos o poder do evangelho porque “a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem”.⁸¹

81 1 Coríntios 1:21,25

Tarefa da Lição 5

Não haverá teste nesta lição. Em vez disso, você praticará a preparação e a pregação de um sermão expositivo.

(1) Escolha um texto sobre o qual você gostaria de pregar. Faça um estudo detalhado da passagem bíblica usando as etapas desta lição.

(A) Absorva o texto. Leia-o pelo menos dez vezes e sinta a emoção do autor.

(B) Analise o texto usando os cinco passos dados nesta lição.

(C) Prepare um esboço de estudo da passagem.

(D) Prepare um esboço de pregação da passagem.

(2) Pregue para a classe o sermão que você preparou. Esse sermão deve durar de 12 a 15 minutos. Cada membro da turma preencherá um formulário de avaliação encontrado no final deste guia do curso.

Lição 6

Comunicação Escrita

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a importância da escrita na Bíblia.
- (2) Aprender as lições de Jeremias sobre a escrita.
- (3) Compreender a importância de escrever para os líderes cristãos.
- (4) Aprender sugestões práticas para escrever melhor.
- (5) Escrever um devocional para o benefício de seus irmãos na fé.

Introdução

Alguns anos atrás, um homem de Makurdi leu um exemplar do meu livro *Two Models of Leadership for Kingdom Building* [Dois Modelos de Liderança para a Construção do Reino]. Ele decidiu colocar em prática algumas das minhas recomendações. Ele logo ficou surpreso ao ver mudanças reais começando a acontecer em sua igreja. Ele decidiu ir a Jos para me ver e obter uma cópia de todos os livros que eu havia escrito. Desde então, ele fez pelo menos duas viagens à minha casa para comprar livros para vender a seus colegas pastores.

O ponto deve ser óbvio: meus escritos estão “pregando” para pessoas que nunca conheci. Algumas das pessoas que leem meus escritos são líderes capazes de transmitir essas coisas a milhares de pessoas sob sua supervisão. Esta é a bênção da comunicação através da escrita.

Escritos na Bíblia

Quando Deus se comunicou com os seres humanos, Ele muitas vezes escolheu a comunicação escrita. A palavra “escrever” é encontrada setenta e sete vezes na Bíblia. Palavras associadas como “escrito” e “escrita” são encontradas 417 vezes na Bíblia. A primeira referência à escrita é o registro do julgamento de Deus sobre o povo de Amaleque.

E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada. Depois o Senhor disse a Moisés: "Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu."⁸²

82 Êxodo 17:13-14

A última referência à escrita é a promessa de Deus de um grande futuro para seu povo.

Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança.”⁸³

► Leia estes versículos que mostram a importância da escrita na Bíblia: Isaías 30:8; Jeremias 36:1-2; Atos 15:19-20.

Aqui estão algumas das coisas que Deus instruiu seus servos a escrever:

- A lei que deveria governar Israel (Êxodo 34:27; Deuteronômio 17:18; 27:3)
- As palavras de Deus nos batentes das portas e portões das casas (Deuteronômio 6:9; 11:20)
- Músicas (Deuteronômio 31:19)
- Palavras para o povo de Deus (Isaías 8:1)
- Um livro de profecias (Jeremias 30:2; 36:2, 28)
- Uma descrição do templo (Ezequiel 43:11)
- Revelações de Deus (Habacuque 2:2)
- Mensagens para igrejas (Apocalipse 1:11, 19; 2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14)

Além disso, o Espírito Santo inspirou os escritores bíblicos a escreverem as Escrituras. O Espírito Santo supervisionava os escritores, então, as ideias deles eram a palavra de Deus, e eles estavam protegidos de qualquer erro.⁸⁴

Deus é onisciente.⁸⁵ Ele conhece a melhor maneira de comunicar e preservar a verdade. É por isso que Deus inspirou homens a escrever as verdades que Ele queria comunicar a nós. O próprio exemplo de Deus é uma demonstração da importância da escrita. Se escrever é importante para Deus, escrever também deve ser importante para nós.

Lições de Jeremias

Jeremias 36 conta uma história interessante dos últimos dias antes da queda de Jerusalém. Judá havia se deteriorado ao ponto de a nação logo entrar em cativeiro. Jeremias havia profetizado por vários anos sobre o julgamento que viria, mas suas mensagens foram rejeitadas. Em uma ocasião, enquanto ele estava escondido, o Senhor disse a Jeremias que

⁸³ Apocalipse 21:5

⁸⁴ 2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:21

⁸⁵ Onisciente significa “conhecedor de tudo”.

ditasse a Baruque as mensagens que o Senhor lhe havia dado. Baruque escreveu as palavras e então Jeremias lhe disse para ir ao templo e ler essas mensagens para o povo.

Enquanto Baruque lia, Micaías o ouviu. Ele contou aos líderes do governo sobre o que tinha ouvido. Os líderes convidaram Baruque para ir e ler o que Jeremias havia escrito. Enquanto Baruque lia, eles ficaram com medo e decidiram que o rei precisava ouvir aquela mensagem.

O rolo foi levado ao rei e lido para ele por Jeudi. Era um dia frio com um braseiro aceso para se aquecer. Enquanto Jeudi lia o rolo, o rei cortava a porção que acabara de ser lida e a jogava no fogo. Alguns oficiais imploraram ao rei para não destruir o rolo, mas ele não mostrou arrependimento por causa da mensagem.

Depois que o rei destruiu aquele livro, o Senhor falou a Jeremias para pegar outro rolo e escrever tudo o que ele havia escrito antes. Ninguém gosta de fazer o mesmo trabalho duas vezes, mas Jeremias obedeceu.

Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nérias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.⁸⁶

Essa história ilustra dois princípios relacionados à escrita.

Jeremias Demonstra a Importância da Escrita

Nossos escritos podem ir a lugares que não podemos ir

Na época em que Jeremias recebeu a instrução de Deus para escrever, ele estava escondido. Jeremias disse a Baruque:

...Estou preso; não posso ir ao templo do Senhor. Por isso, vá ao templo do Senhor no dia do jejum e leia ao povo as palavras do Senhor que eu ditei, as quais você escreveu. Você também as lerá a todo o povo de Judá que vem de suas cidades.⁸⁷

Embora Jeremias não pudesse ir ao templo, suas palavras podiam pregar em forma escrita.

Eu gosto de pregar. Na verdade, essa é minha responsabilidade favorita. No entanto, tenho me tornado cada vez mais consciente de que são meus escritos que terão o maior impacto na Nigéria, onde ministro. Muito depois que eu tiver morrido, meus livros continuarão pregando. Meus livros podem ir a lugares que eu nunca irei. Recentemente, recebi uma tradução em espanhol de um dos meus livros. Foi traduzido para o espanhol na Bolívia, país que nunca visitei. Essa é a beleza da escrita. Nossos escritos podem ir a lugares que nunca iremos.

⁸⁶ Jeremias 36:32

⁸⁷ Jeremias 36:5-6

Nossos escritos podem falar de uma maneira que nós não podemos falar

Jeremias tinha sido um profeta fiel. Ele havia pregado e profetizado muitas vezes. No entanto, ele viu uma oportunidade de se comunicar de uma maneira nova e diferente. Observe suas palavras:

Talvez a súplica deles chegue diante do Senhor, e cada um se converta de sua má conduta, pois é grande o furor anunciado pelo Senhor contra este povo.⁸⁸

A leitura teve o efeito desejado. Veja os resultados das palavras de Jeremias:

Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do Senhor, desceu à sala do secretário, no palácio real, onde todos os líderes estavam sentados: o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros líderes.

Micaías relatou-lhes tudo o que tinha ouvido quando Baruque leu ao povo o que estava escrito.

Então todos os líderes mandaram por intermédio de Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias, bisneto de Cuchi, a seguinte mensagem a Baruque: "Pegue o rolo que você leu ao povo e venha aqui". Baruque, filho de Nérias, pegou o rolo e foi até eles.

Disseram-lhe: "Sente-se, e leia-o para nós". Então Baruque o leu para eles. Quando ouviram todas aquelas palavras, entreolharam-se com medo e disseram a Baruque: "É absolutamente necessário que relatem ao rei todas essas palavras".⁸⁹

Jeremias não era desconhecido por Micaías e outros oficiais. Muito provavelmente, todos eles ouviram Jeremias falar. No entanto, quando viram seus escritos, responderam de maneira diferente da que responderam à sua comunicação oral.

A comunicação escrita comunica de uma forma diferente da comunicação oral. Algumas pessoas responderão melhor à comunicação oral. Outras pessoas responderão melhor à comunicação escrita. A comunicação escrita alcançará um grupo diferente de pessoas e as afetará de uma maneira diferente da comunicação oral.

Nossos escritos falarão depois que partirmos

Uma das maneiras mais importantes pela qual podemos preservar nosso ministério é escrever. Jeremias está morto há cerca de 2.500 anos, mas milhares de pessoas leram seus escritos em seus devocionais nesta manhã. Quatrocentos e cinquenta anos após sua morte, João Calvino ainda está pregando. Mais de duzentos anos após sua morte, John Wesley ainda está pregando.

⁸⁸ Jeremias 36:7

⁸⁹ Jeremias 36:11-16

A fim de edificar o reino de Deus, devemos usar todos os meios possíveis. Se a escrita alcançará pessoas que a pregação não alcançará, então devemos escrever.

Lembre-se: “A quem muito foi dado, muito será exigido”.⁹⁰ Se Deus abençoar você com a habilidade de escrever, preserve as lições que Deus lhe deu. Muito tempo depois que você partir, seu ministério continuará. Mesmo que seu ministério principal seja a pregação, pergunte a Deus se Ele pode lhe usar para servir o Seu reino por meio da escrita.

Jeremias Perseverou em Tempos de Desânimo

Escrever é um trabalho árduo. Você pensa, escreve, reescreve e finalmente consegue a mensagem exatamente como deseja. Uma das coisas mais desencorajadoras que podem acontecer a um escritor é perder algo que escreveu. A eletricidade será desligada antes de você salvar corretamente um documento em seu computador, ou algo destruirá as páginas que você escreveu. É muito desencorajador tentar reescrever o que você perdeu.⁹¹

Isso aconteceu com Jeremias. Ele havia trabalhado para registrar as mensagens que o Senhor lhe dera, e então as mensagens se perderam. Isso deve ter sido extremamente desanimador. No entanto, o Senhor falou com ele e disse-lhe para escrever aquelas coisas novamente.

Muitos de nós teriam sido tentados a reclamar. Muitos de nós teríamos perguntado a Deus: “Por que você não protegeu o que escrevi?” No entanto, Jeremias não se incomodou com essas perguntas. Ele simplesmente voltou ao trabalho.

Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, **além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas**.⁹²

O resultado final foi melhor que o anterior. Jeremias conseguiu acrescentar mais ao documento do que havia colocado da primeira vez. Nada foi perdido, mas algo foi adicionado. Deus em Sua soberania permitiu que a obra de Jeremias fosse temporariamente perdida. No entanto, no processo de reescrita, um documento melhor surgiu. A questão é que não devemos nos permitir desanimar. Em toda a nossa comunicação, escrita ou oral, devemos confiar nos propósitos maiores de Deus. Ele está no controle e podemos confiar nEle.

⁹⁰ Lucas 12:48

⁹¹ Vou adicionar um pensamento prático aqui. Escritores devem manter várias cópias das coisas que escrevem. Deus usou soberanamente a destruição do primeiro documento de Jeremias. No entanto, nós não podemos sempre presumir que o mesmo acontecerá conosco. Eu conheço vários estudantes que perderam seus projetos de pesquisa por causa de assaltos e incêndios. Eu insisto fortemente que as pessoas que têm documentos escritos se certifiquem de possuírem cópias. Se você guarda suas coisas no computador, você deve regularmente salvar esses documentos em algum local seguro. Se você escreve em papel, você deve tirar cópias e guardar em algum lugar seguro.

⁹² Jeremias 36:32, ênfase adicionada.

A Importância da Escrita

Há muitas razões pelas quais devemos escrever. Aqui estão algumas razões que fazem a escrita ser importante para os líderes cristãos.

(1) O que você escreve irá melhorar seu pensamento mais do que o que você lê

Quanto mais seu cérebro estiver engajado, mais você terá pensamentos originais e criativos. A leitura estimula o pensamento, mas a escrita requer mais concentração. A escrita muitas vezes produz um pensamento mais original do que a leitura. É muito fácil para sua mente vagar enquanto você está lendo; é muito mais difícil que isso aconteça quando você está escrevendo. Quanto mais você escreve, mais você pensa; quanto mais você pensa, mais pensamentos originais você terá.

(2) O que você escreve será expresso com mais clareza do que o que você diz

Quando uma pessoa é chamada a falar de forma inesperada, sua comunicação é imediata e direta. Há pouca oportunidade para corrigir qualquer falha de comunicação. No entanto, quando uma pessoa tem a oportunidade de escrever com antecedência, ela pode expressar o que deseja com muita clareza.

O tempo é uma ótima maneira de ajudar nossa comunicação a amadurecer e melhorar. Quando uma pessoa escreve um sermão, ela falará com mais precisão, porque teve tempo para pensar no que quer dizer. Quanto mais você escreve, mais você será capaz de se comunicar de forma clara e precisa.

(3) O que você escreve será entendido mais facilmente do que o que você diz

Quando uma pessoa ouve um sermão ou um discurso, ela tem apenas uma chance de entender. Se alguém sussurrar para ela ou distraí-la, perderá parte da comunicação. No entanto, quando estamos lendo, podemos sempre voltar para onde estávamos lendo. Além disso, quando temos o documento à nossa frente, temos a oportunidade de ler devagar e pensar sobre o que lemos. Isso torna provável que ganhemos mais com a leitura do que se a ouvíssemos oralmente.

(4) O que você escreve será lembrado por mais tempo do que o que você diz

Um sermão ou discurso logo será esquecido por quase todos os presentes. Talvez você se lembre de uma ou duas coisas que o pregador disse no domingo de manhã. No entanto, se o pregador escreve seu sermão e o publica em um livro, o sermão ainda estará pregando muito depois que o pregador estiver morto.

Sugestões para Escrever Melhor

(1) Escreva o máximo possível

A melhor maneira de garantir que você se tornará um escritor de sucesso é praticar bastante. Escreva tudo o que puder escrever. Uma boa maneira para começar é escrever

notas e observações enquanto você está tendo seu tempo de silêncio pela manhã. Isso lhe dará uma maneira tranquila e pessoal de praticar a escrita. Você pode escrever coisas que ninguém mais verá.

Na vida cotidiana, a escrita pode servir como meio de obter alívio de problemas e pressões. Eu frequentemente encorajo as pessoas que estão tendo problemas a escrever. Escrever pode servir como uma liberação emocional.

Todos nós precisamos expressar nossos sentimentos a alguém. Se mantivermos nossas perguntas e problemas engarrafados, eles acabarão nos causando problemas. Às vezes, não nos sentimos à vontade para compartilhar nossos pensamentos com os outros. Às vezes, é útil escrever nossos problemas em um diário. Escreva sobre o problema, escreva sobre possíveis alternativas, escreva sobre seus sentimentos, escreva sobre suas perguntas e bênçãos. As pessoas que tentam essa recomendação geralmente encontram grandes benefícios.

Por exemplo, depois que encorajei um dos membros da minha igreja a escrever, uma senhora literalmente produziu dezenas de páginas de pensamentos, meditações, poesias e orações sobre o que Deus estava ensinando a ela. Ela estava passando por uma crise profunda em sua vida. Além de ajudá-la a articular essas questões, esses escritos se tornaram uma ferramenta útil para ajudar outras pessoas que estavam passando por coisas semelhantes.

Eu encorajo os pregadores a escreverem seus sermões. Se você é professor da Escola Dominical, escreva suas lições. Escreva as coisas que você vai dizer quando for fazer a apresentação de um bebê. Escreva o que você dirá quando for realizar um funeral. Escreva as apresentações que você fará a comitês. Seja uma pessoa que escreve tudo.

Escrever é um trabalho árduo. É fácil ficar desanimado. Escritores se cansam de escrever e perdem a concentração. Eles acham difícil pensar em algo para escrever. A maneira de superar esse desânimo é continuar escrevendo. Há momentos em que você precisará fazer uma pausa na escrita. Às vezes, você precisa fazer outra coisa por um tempo. No entanto, se você quiser ter sucesso como escritor, continue escrevendo da maneira mais consistente possível.

(2) Escreva da forma mais simples possível

O objetivo da escrita é comunicar, não impressionar as pessoas com seu vocabulário. A atenção das pessoas está diminuindo devido à televisão e ao celular. Portanto, bons escritores se concentrarão na escrita simples, em vez da escrita complicada.

- Use palavras comuns em vez de grandes palavras acadêmicas.
- Use frases curtas em vez de frases longas e complicadas.
- Use muitos parágrafos em vez de apenas um parágrafo longo.
- Escreva livros curtos em vez de livros mais longos.

Eu encorajo os escritores a dividir seus documentos com muitos títulos e subtítulos. Isso é fácil de fazer se você estiver escrevendo a partir de um esboço. Esse tipo de leitura ajudará os leitores a entender seus escritos.

Seja pessoal em sua escrita. Se você estiver descrevendo algo que viu ou fez, descreva-o como faria a um membro da família, usando “eu”, “mim” e outros pronomes em primeira pessoa. Escreva de forma mais pessoal possível.

(3) Edite sua escrita

Não é suficiente escrever seus pensamentos. Você deve editá-los para melhorar o que você escreveu. A melhor maneira de editar sua redação é esperar um tempo entre os vários rascunhos do documento. Quando você acaba de criar um documento, sua mente tende a pensar no que acabou de escrever. Você lerá o que pensa ter escrito e não o que realmente escreveu. Se você esperar um dia ou dois, tenderá a ler o documento de forma mais objetiva. Por exemplo, se você escrever um sermão na terça-feira, edite o sermão na quinta-feira.

Ao reler sua escrita, procure por erros gramaticais, como erros ortográficos, letras maiúsculas erradas e coisas semelhantes. Você também quer ver se seus argumentos são desenvolvidos de forma lógica e cuidadosa. Você quer ver se as ilustrações que você usou ainda parecem apropriadas depois de alguns dias. Você quer ter certeza de que a conclusão é apropriada.

(4) Peça para outras pessoas editarem sua escrita

O pastor pode não conseguir que alguém leia todos os sermões que escreve. No entanto, qualquer documento que venha a ser publicado deve ser submetido a outros para uma edição cuidadosa. Algumas pessoas vão ler o documento para revisá-lo e vão perceber erros gramaticais.

Ainda mais importante é ter alguém que leia o livro pelo seu conteúdo. Uma pessoa objetiva poderá ver se seus argumentos fluem naturalmente e se suas ilustrações são apropriadas. Editar é um trabalho árduo e doloroso. Quando um bom editor examina seu documento e o desfaz, isso pode fazer você se sentir mal. No entanto, a edição é essencial para uma boa escrita.

(5) Seja realista sobre sua escrita

Não espere que o primeiro livro que você escrever seja aceito pela primeira editora que o vir. Todo escritor de sucesso tem que perseverar. Mesmo grandes escritores têm obras que nunca foram publicadas. Você não deve desanimar se seu livro não for recebido com muito entusiasmo. Mantenha-se trabalhando. Se Deus o chamou para escrever, alguém reconhecerá seu talento e, em algum momento, lhe dará uma chance.

Muitas pessoas veem a escrita como um meio de ganhar dinheiro. No entanto, os jovens escritores devem reconhecer que pouquíssimas pessoas ganham dinheiro escrevendo. Você

deve escrever por causa do amor pela escrita e pela oportunidade de expandir seu ministério. Ganhar dinheiro não deve ser sua primeira motivação para escrever.

Conclusão

Eu gostaria de desafiar cada pastor e líder de igreja a escrever mais. Os pastores precisam escrever seus sermões. Os professores precisam escrever estudos bíblicos. Os líderes cristãos precisam escrever artigos para revistas. Alguém precisa escrever folhetos para evangelismo. Muitos de nós precisam estar escrevendo livros.

O que é preciso para ser um bom escritor? É preciso alguma habilidade básica. É preciso trabalho duro. É preciso vontade de aprender. Você nunca será um bom escritor, a menos que esteja disposto a permitir que seu trabalho seja editado por alguém que vai fazer você se sentir mal. Isso leva tempo. Escrever é um trabalho árduo, mas escrever é muito importante para o reino de Deus.

► Você tem a capacidade de escrever? Considere reservar um tempo toda semana para escrever. Compartilhe sua escrita com alguns amigos cristãos. Se o que você escreve ministra a esses amigos, Deus pode usar seus dons como escritor para ministrar a um público mais amplo.

Tarefas da Lição 6

(1) No início da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente na preparação.

(2) Pratique uma tarefa simples de escrita. Escolha um tópico de vida cristã prática da lista abaixo. Escreva um devocional de uma página no qual você fale algo prático para seus irmãos cristãos. Depois de editar cuidadosamente seu devocional, compartilhe-o com vários irmãos. Escolha um dos seguintes tópicos:

- Enfrentando o desânimo
- A importância da oração diária
- Mantendo um espírito de louvor
- Ouvindo a voz de Deus em sua vida

Teste da Lição 6

(1) Liste três coisas que Deus instruiu seus servos a escrever.

(2) Liste três maneiras pelas quais Jeremias mostra a importância da escrita.

(3) Liste três maneiras pelas quais a escrita é importante para os líderes cristãos.

(4) Liste três sugestões para escrever melhor.

Lição 7

Ensino

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Conhecer as responsabilidades mais importantes do professor.
- (2) Compreender o papel do ensino na Bíblia.
- (3) Apreciar as qualidades de um bom professor.
- (4) Reconhecer os quatro tipos diferentes de alunos na sala de aula.
- (5) Aprender lições sobre ensino com Jesus, o Mestre dos Mestres.
- (6) Evitar práticas que prejudicam o impacto do ensino.

Introdução

Ensinar é a transferência ativa de informações e atitudes de uma pessoa para outra. O ensino envolve um professor e um aluno. O ensino pode ocorrer em um ambiente formal de sala de aula; o ensino pode ocorrer no púlpito da igreja no domingo; o ensino pode ocorrer em uma discussão entre duas pessoas.

O que é um professor? Professor é uma pessoa que entende a informação e a apresenta a outra pessoa. Um bom professor é uma pessoa que consegue pegar uma verdade difícil e apresentá-la de maneira simples. O professor é principalmente um comunicador. Ele pega assuntos que os outros não sabem e os torna simples o suficiente para o aluno entender.

As responsabilidades mais importantes do professor são comunicar a verdade aos outros e ensiná-los como aprender. A verdade que os professores de Deus devem comunicar é a mensagem de Deus para o nosso mundo. Nossa sociedade precisa de pessoas que conheçam as condições do nosso mundo, que entendam a mensagem de Deus para o nosso mundo e que possam comunicar essas coisas ao resto de nós.

Temos empresários que são tão bons em comunicar os benefícios de seus produtos que saímos correndo para comprá-los. Por causa dos vendedores que se comunicam bem, você pode comprar smartphones e Coca-Cola em quase todos os lugares do mundo. Essas coisas são temporárias. Pense quão mais importante é a eterna Palavra de Deus para o nosso mundo. Precisamos de professores que possam comunicar a verdade de Deus de tal maneira que as pessoas entendam e respondam a ela.

Ensino na Bíblia

Ensinar sempre foi importante na igreja. Jesus foi chamado de rabino, que significa mestre. Ele instruiu Seus discípulos a ir ao mundo e ensinar as coisas que Ele havia ensinado. Note algumas observações sobre ensino no Novo Testamento.

(1) Ensinar era um dos deveres da igreja primitiva

Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.⁹³

Esses professores ajudaram os novos crentes a entender o que significava ser um verdadeiro seguidor de Jesus. Lucas escreveu para verificar a verdade do que Teófilo havia aprendido:

Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.⁹⁴

(2) Ensinar é um dos dons do Espírito

Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas.⁹⁵

Alguns cristãos receberam um dom espiritual especial para o ensino eficaz.

(3) Ensinar é uma das principais responsabilidades do pastor

E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres.⁹⁶

Nessa lista, as palavras “pastor” e “professor” estão ligadas de tal forma que se referem ao mesmo ofício. O pastor deve ser um professor. O ensino é tão importante que Paulo o listou como um dos pré-requisitos para um pastor. Todo pastor deve ter a capacidade de ensinar.

É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar; não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro.⁹⁷

93 Atos 13:1

94 Lucas 1:3-4

95 1 Coríntios 12:28

96 Efésios 4:11

97 1 Timóteo 3:2-3

Se alguém não ensina, não está qualificado para ser pastor. Nem todo pastor tem o *dom espiritual* de ensinar, mas todo pastor deve desenvolver suas habilidades de ensino da melhor maneira possível.

Características de um Bom Professor

Quais são as qualidades de um bom professor? Como alguém pode se tornar um professor melhor? A seguir estão algumas qualidades que são essenciais para ser um professor de sucesso.

Trabalho Duro

Um dos equívocos sobre a profissão de professor é que este é um trabalho fácil. Você não precisa cavar sujeira ou ficar engordurado trabalhando com motores.

Ouvi falar sobre um jovem que obteve um Ph.D. nos Estados Unidos. Quando voltou ao seminário onde lecionava, informou que não ia trabalhar tanto agora que tinha seu doutorado. Ele planejava desfrutar das honras que acompanhavam seu doutorado. Esta era a atitude errada para se ter. Deus não nos dá formações acadêmicas para que trabalhemos menos, mas para que possamos trabalhar de forma mais eficaz.

Muitas pessoas têm um grande mal-entendido sobre o trabalho. Pensam que o trabalho duro é parte da maldição que Deus colocou sobre o homem. Isso não é verdade. Quando Deus criou Adão e Eva, deu-lhes responsabilidades. Ele disse-lhes:

"Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobras as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra."⁹⁸

Subjugar e governar a terra implicava atividade, responsabilidade e trabalho. Quando Adão e Eva pecaram, eles sofreram a maldição que resultou de sua rebelião. A maldição não era o trabalho em si, mas o sofrimento e a frustração que agora acompanhariam o trabalho deles. Em vez do trabalho alegre que faziam antes da queda, seu trabalho agora seria uma labuta dolorosa.⁹⁹

Um dos Dez Mandamentos diz: "Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos".¹⁰⁰ Esse mandamento foi dado para mostrar que o sábado era sagrado. No entanto, uma parte desse mandamento enfatiza o que os cristãos sempre acreditaram, ensinaram e praticaram – o trabalho é honroso. Ao contrário da opinião de alguns, o trabalho não é uma maldição.

98 Gênesis 1:28

99 Gênesis 3:17

100 Êxodo 20:9

Se você quer ser um professor de sucesso, você deve trabalhar duro. Você não será um professor eficaz sem uma boa preparação. Preparação significa que você lê e aprende o que os outros dizem sobre o tópico que você está ensinando. Isso também significa que você escreve as coisas que aprendeu e as organiza de forma que possa apresentá-las aos seus alunos. Se você não se preparar bem, não ensinará bem. O ensino bem-sucedido requer trabalho árduo.

Conhecimento

Um bom professor deve saber mais do que seus alunos. Pode-se ter os melhores métodos e a melhor personalidade, mas se não conhecer a área de estudo, não será um professor eficaz. Um bom professor deve ter tido algum tipo de formação no passado. Essa formação pode ser formal ou informal. A educação pode ter sido recebida em uma sala de aula sob a direção de professores qualificados, ou pode ser uma educação pessoal que foi adquirida através da leitura e das experiências de vida. Todo professor deve ter uma educação básica.

Bons professores não se contentam em permanecer estáticos em sua educação. Eles continuam aprendendo e crescendo. Uma das coisas maravilhosas sobre o ensino é que você tem a oportunidade de aprender coisas antes de ensiná-las aos seus alunos. Meu provérbio favorito diz: "A glória de Deus é ocultar certas coisas; tentar descobri-las é a glória dos reis".¹⁰¹ A primeira qualidade de um bom professor é que ele é um bom aprendiz.

Como você garante que poderá continuar aprendendo?

- Leia livros;
- Participe de workshops e seminários;
- Discuta tópicos sérios com colegas;
- Escreva.

Quanto mais ensinamos, mais aprendemos. Quanto mais aprendemos, mais percebemos aquilo que não sabemos e mais humildes devemos nos tornar. À medida que percebemos o que não sabemos, devemos ficar ansiosos para aprender mais. Continue ensinando e você continuará aprendendo.

Inovação

A inovação envolve criatividade e flexibilidade. Ambas as qualidades são necessárias para um professor de sucesso. O bom educador deve ser inovador e flexível. O bom professor pode lidar com interrupções inesperadas e é capaz de ensinar de forma criativa.

A forma mais comum de ensino é dar palestras. Embora o método expositivo seja um método muito importante, raramente deve ser usado sozinho. Um provérbio inglês diz: "A

101 Provérbios 25:2

variedade é o tempero da vida". Conforme você varia seus métodos de ensino, você alcança mais alunos.

Uma das maneiras de um bom professor se comunicar bem é usar algum tipo de abordagem única. Ele faz algo incomum na sala de aula. Um dos melhores professores que já tive trazia objetos para a sala de aula como chaves de fenda e peças de computador e as usava para ilustrar certas verdades. Quanto mais único o professor puder ser, mais efetivamente ele se comunicará. O professor não deve hesitar em tentar novas abordagens na sala de aula.

Humor

Poucas ferramentas são mais valiosas na mão do professor do que o humor. A Bíblia não é um livro engraçado, mas há dicas ao longo das Escrituras mostrando que as pessoas da Bíblia eram normais e gostavam de humor. Atos inclui a história dos sete filhos de Ceva que estavam tentando expulsar demônios "em nome de Jesus, a quem Paulo prega". Quando esses homens tentaram expulsar demônios em nome de Jesus, os demônios disseram: "Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?"¹⁰² A pessoa que relatou essa história a Lucas deve ter sorriso ao contar esse incidente.

O humor faz muitas coisas para o professor:

- 1. O humor recupera a atenção dos alunos.** A concentração dos alunos é limitada. Depois de alguns minutos, até o melhor aluno fica tentado a pensar em outra coisa. Quando o humor é introduzido, todos voltam. A atenção da classe é recuperada.
- 2. O humor relaxa a atmosfera da sala de aula.** Ensinar pode se tornar tedioso. Fatos, figuras, doutrinas e conceitos podem criar uma atmosfera muito séria e até tensa. Uma história engraçada ou um comentário bem-humorado faz com que todos relaxem.
- 3. O humor apresenta a verdade de uma perspectiva diferente.** Quando uma verdade é apresentada de uma perspectiva diferente, ela pode ser compreendida e lembrada por muito mais tempo. A verdade apresentada de forma bem-humorada pode dar uma visão que não será obtida de outra forma.
- 4. O humor suaviza a correção.** Um bom professor deve manter a ordem em sua sala de aula. Manter a ordem exige que se corrija aqueles que são perturbadores. Corrigir um aluno com severidade pode criar raiva, constrangimento ou medo na sala de aula, mesmo entre aqueles que não estão sendo corrigidos. Corrigir usando o humor remove a dureza e o constrangimento.

¹⁰² Atos 19:13-15

Nem todas as pessoas são naturalmente bem-humoradas. Algumas pessoas têm que trabalhar duro para injetar um pouco de humor. No entanto, a maioria das pessoas pode aprender a usar pelo menos um pouco de humor em seu ensino.

Sensibilidade

Uma das regras mais importantes na comunicação é ser sensível à pessoa com quem você está se comunicando. As pessoas com quem você está se comunicando são pessoas reais com necessidades e expectativas reais. Uma das marcas de um bom educador é ser um bom ouvinte. Muitas vezes estamos tão focados em nossa própria área de interesse que tendemos a não perceber as necessidades e interesses daqueles que nos cercam.

Os coríntios pensavam que tinham conhecimento, mas tinham pouco interesse em seus companheiros crentes. Paulo alertou que o conhecimento, por si só, “traz orgulho, mas o amor edifica”.¹⁰³ O amor nos conscientiza das necessidades e interesses de nossos alunos. O amor nos torna ouvintes melhores.

O professor sábio está sempre ciente do que está acontecendo em sua sala de aula. Se os alunos estiverem cansados, o professor pode precisar parar a aula por alguns minutos e permitir que os alunos se levanten, se alonguem, cantem uma música ou façam outra coisa para relaxar. Se houver uma distração na sala de aula ou fora dela, a melhor coisa que o professor pode fazer é simplesmente parar e esperar até que a distração seja removida.

Uma das grandes distrações em qualquer situação de sala de aula são os alunos conversando entre si. Sempre que dois alunos estão conversando, não estão ouvindo o que está acontecendo na sala e provavelmente estão incomodando as pessoas ao redor. Uma pequena conversa entre dois alunos pode facilmente perturbar 20 a 30 por cento da sua turma. Quando isso acontece, muitas vezes eu simplesmente paro de falar. Silêncio por quatro ou cinco segundos chamará a atenção dos alunos, e eles olharão para mim. Vou esperar pacientemente até que todos os alunos estejam olhando para mim.

Às vezes, em grandes workshops que incluem alunos maduros, eu conto uma pequena história. Eu digo: “Quando eu era menino, minha mãe me ensinou que era rude falar quando outra pessoa estava falando. Portanto, vou esperar até que todos vocês concluam suas conversas. Quando vocês terminarem, eu continuarei”. E então, eu espero. Se a conversa continuar, às vezes acrescento: “Em alguns meses, vou ver minha mãe nos Estados Unidos. Ela pode me perguntar: ‘Você está falando enquanto outras pessoas estão falando?’ Eu não quero ter que me declarar culpado!”

O que quero dizer é que devemos aprender a ser sensíveis com nossos alunos. Eles estão cansados? Com fome? Doentes? Distraídos? Entediados? Confusos com o que estamos

103 1 Coríntios 8:1

ensinando? Para ser eficaz como professor, devemos ser sensíveis a qualquer coisa que impeça a capacidade de nossos alunos de aprender.

Paciência

Uma das características mais importantes de um bom professor é a paciência. Às vezes, os professores ficam frustrados quando os alunos não entendem seu ensino. Lembre-se, *ignorância não é pecado*, é simplesmente a ausência de conhecimento. Geralmente não é o resultado de uma decisão deliberada de evitar o aprendizado. O bom professor reconhece que a aprendizagem é um processo. O bom professor reconhece que os alunos aprendem de maneiras e velocidades diferentes. Portanto, ele será paciente com os alunos.

Robert Thompson me ajudou a aprender a ser paciente com os alunos.¹⁰⁴ Ele explica que há pelo menos quatro tipos diferentes de alunos em cada sala de aula.

- 1. Teórico Analítico.** Essas pessoas aprendem observando e ouvindo. Eles são bons em memorizar fatos e respondem melhor ao estilo tradicional de ensino.
- 2. Ativista Dinâmico.** Essa pessoa gosta de aprender experimentando.
- 3. Refletor Imaginativo.** Essa pessoa tende a ser mais emocional e envolvida nos sentimentos das pessoas.
- 4. Pragmatista do Senso Comum.** Essa pessoa aprende aplicando ou fazendo. Essa pessoa gosta de testar ideias no mundo real e não está tão interessada em teorias. Ela provavelmente responde menos à forma tradicional de educação.

Nós temos cada um desses tipos de alunos em nossas salas de aula, portanto, devemos desenvolver apresentações que levem em consideração cada estilo de aprendizagem. O conteúdo não muda, mas abordamos o material de maneiras diferentes para cada tipo de aluno.

- Damos palestras para os teóricos.
- Criamos projetos onde os alunos podem fazer experimentos com as próprias mãos.
- Temos discussões em classe, para que os alunos emocionais possam testar ideias em relação a como outras pessoas se sentem em relação a eles.
- Damos trabalhos práticos para que as teorias que discutimos em aula possam ser testadas na vida real.

Infelizmente, a educação tradicional é projetada principalmente para o teórico analítico. É difícil criar uma escola que leve em consideração todas as diferenças de aprendizagem de nossos alunos. No entanto, todas as escolas devem tentar resolver esse problema.

¹⁰⁴ Robert Thompson, *The Art and Practice of Teaching* (Jos, Nigeria: Africa Christian Textbooks, 2000), 23-25

Devemos estudar as diferentes maneiras como os alunos aprendem. Seja paciente com pessoas que não são tão disciplinadas quanto você. Seja paciente com pessoas que não trabalham tanto quanto você. Seja paciente com pessoas que não fazem as coisas como você gostaria que fizessem. Seja paciente com professores mais jovens que estão apenas aprendendo. Seja paciente com professores mais velhos que estão presos em seus métodos.

Professor do Ano

Cliff Schimmels, professor do Wheaton College, foi convidado por um funcionário da escola para avaliar duas pessoas. A primeira pessoa estava sendo considerada para o prêmio "Professor do Ano" no distrito de sua escola. Em sua sala de aula, o professor estava constantemente em movimento. Quando ele estava sentado, ele estava constantemente se contorcendo e remexendo. Ele pulava da cadeira e andava de um lado para o outro. Ele olhava pela janela, ele escrevia no quadro, ele acenava para os alunos fora da sala de aula. Às vezes ele gritava quando ensinava. Ele era uma bola de energia. Por causa de sua incrível energia e criatividade, ele estava sendo considerado "Professor do Ano".

O diretor então levou Cliff para outra sala para observar um "Aluno Problemático". A criança causou problemas para todos os professores na escola. Ninguém sabia o que fazer com ele. Ele pulava da cadeira e andava de um lado para o outro. Ele olhava pela janela, ele escrevia no quadro, ele acenava para outros alunos fora da sala. Às vezes, gritava ao responder ao professor. Ele era uma bola de energia. Por causa de sua incrível energia e criatividade, ele era considerado um "aluno problemático". Lembre-se: o "aluno problemático" de hoje pode ser o "professor do ano" de amanhã".

Equilíbrio

O educador cristão deve equilibrar compaixão e justiça

Algumas pessoas tendem a se concentrar na misericórdia. Outros se concentram na justiça. Precisamos de ambas as ênfases na vida. A tendência é ir a um extremo ou outro. Seus alunos devem aprender justiça com você. Eles devem aprender a disciplina de entregar seus projetos no prazo. Eles devem aprender que sempre que houver uma violação da lei escolar, deverá haver justiça.

No entanto, em meio à justiça, nossos alunos também devem aprender sobre misericórdia. Deus é um Deus de misericórdia. Portanto, como representantes de Deus nesta terra, devemos aprender a ser misericordiosos em alguns momentos e nem sempre necessariamente impor a letra da lei.

O educador cristão deve equilibrar preparação e espontaneidade

Não há substituto para a preparação. Acredito na melhor preparação possível. No entanto, o melhor aprendizado geralmente vem de perguntas e reações espontâneas. Você deve

reservar algum tempo para perguntas espontâneas. Você deve aprender quando se afastar de seu plano de aula preparado e quando seguir o plano.

O educador cristão deve equilibrar ser um especialista e um aprendiz

Você quer dar a seus alunos a confiança de que você sabe do que está falando. Você faz isso estando preparado para as aulas e para as perguntas deles. No entanto, você quer que eles saibam que você é um aprendiz junto a eles e que é capaz de crescer e aprender exatamente como eles. Não há pecado em dizer: “Eu não sei”. Nossos alunos devem saber que estamos aprendendo e crescendo com eles.

O educador cristão deve equilibrar trabalho e descanso

Em Marcos 6, Jesus enviou seus discípulos de dois em dois ao campo para uma ministração prática:

Eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse. Expulsavam muitos demônios e ungiam muitos doentes com óleo, e os curavam.¹⁰⁵

Então, “os apóstolos reuniram-se a Jesus e lhe relataram tudo o que tinham feito e ensinado”.¹⁰⁶

Este tinha sido um tempo em que eles estavam muito ocupados. Eles tinham trabalhado duro. Gastaram muita energia física e emocional. Quando os discípulos voltaram, muitos dos convertidos os seguiram. Observe o que acontece a seguir.

Havia muita gente indo e vindo, ao ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: “Venham comigo para um lugar deserto e descensem um pouco”.¹⁰⁷

Você vê o que Jesus fez imediatamente após essa missão muito bem sucedida? Se fosse eu, provavelmente teria dito: “Vamos aproveitar nosso sucesso. Vamos trabalhar duro, pois vem a noite em que nenhum homem poderá trabalhar”. No entanto, não foi isso que Jesus fez. Jesus disse: “Venham comigo... e descensem um pouco”. Um bom educador cristão sabe quando trabalhar e quando descansar. Aprenda a ser equilibrado.

O educador cristão deve equilibrar teoria e prática

Toda prática deve ser baseada em boa teoria; a teoria é importante. No entanto, a teoria que não tem aplicação prática é de pouco valor; a prática é importante. O bom professor deve levar seus alunos a compreender e apreciar o equilíbrio entre teoria e prática.

105 Marcos 6:12-13

106 Marcos 6:30

107 Marcos 6:31

Jesus, o Mestre dos Mestres

Jesus foi um mestre notável. O professor cristão pode aprender muito estudando a maneira como Jesus ensinava. Jesus demonstra as características descritas acima. Gostaria de me concentrar particularmente em alguns dos métodos de ensino que Jesus usou.

Jesus Deu Palestras

Palestra é a apresentação unilateral sobre um tópico ou tema. Ela é projetada para transmitir a quantidade máxima de informações no menor espaço de tempo. O Sermão do Monte é um bom exemplo de palestra.¹⁰⁸ Ele ensina sobre as características do Reino dos céus. O Sermão Profético no Monte das Oliveiras é outro exemplo de palestra.¹⁰⁹

O método expositivo é provavelmente o formato de ensino mais comum. Presume-se que o professor sabe mais do que o aluno. O professor é o doador do material, e o aluno é o destinatário do material.

Jesus Usou Perguntas

Muitas perguntas foram feitas a Jesus:

- Quando viram um cego de nascença, Seus discípulos perguntaram: "Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?"¹¹⁰
- Algumas pessoas fizeram perguntas para encurralar Jesus. "Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo a prova. E perguntaram-lhe: 'É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?'"¹¹¹
- Um doutor da lei perguntou a Jesus: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?"¹¹²

Muitas vezes, Jesus fez perguntas:

- Quando chegou a hora de ensinar mais a seus discípulos sobre sua missão messiânica, Jesus começou com uma pergunta: "Quem os outros dizem que o Filho do homem é?"¹¹³
- Quando os fariseus tentavam encurralar Jesus com perguntas, Ele lhes fez uma pergunta difícil: "O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?"¹¹⁴

Às vezes, Jesus respondia uma pergunta com outra pergunta.

108 Mateus 5-7

109 Mateus 24-25

110 João 9:2

111 Mateus 19:3

112 Mateus 22:36

113 Mateus 16:13

114 Mateus 22:42

- “Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: ‘É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?’ ‘O que Moisés lhes ordenou?’, perguntou ele.”¹¹⁵
- Então os discípulos de João vieram perguntar-lhe: ‘Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não?’ Jesus respondeu: ‘Como podem os convidados do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles?’¹¹⁶
- “Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: ‘Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?’ ‘O que está escrito na Lei?’, respondeu Jesus. ‘Como você a lê?’¹¹⁷

Aqui estão algumas sugestões práticas para usar perguntas e respostas.

- Formule perguntas em suas palestras.
- Planeje momentos em que você permite que os alunos façam perguntas não relacionadas à aula específica. Alguns professores usam uma estratégia de “pergunta por dia”. Eles começam cada dia permitindo uma “pergunta aberta” sobre qualquer tópico.
- Comece sua aula fazendo uma ou duas perguntas. Cubra o conteúdo e, em seguida, permita que os alunos respondam no final do período de aula.
- Dê questionários aos alunos como parte de suas tarefas de casa.
- Divida a turma em pequenos grupos e peça-lhes que discutam algumas questões.
- Encerre sua aula pedindo aos alunos que pensem em uma das perguntas até a próxima aula.
- Registre todas as novas perguntas. Anote-as e guarde-as em um arquivo.
- Faça um concurso de perguntas. Peça aos alunos que avaliem quais são as melhores perguntas.
- Evite responder às perguntas diretamente. Como Jesus, responda à pergunta fazendo outra pergunta. Oriente os alunos a descobrirem a resposta.
- Peça aos alunos que escrevam perguntas para os testes. Selecione uma questão de cada aluno.

115 Marcos 10:2-3

116 Mateus 9:14-15

117 Lucas 10:25-26

- Peça aos alunos que escrevam as perguntas mais importantes que eles têm sobre a lição. Em uma aula posterior, peça-lhes que usem a Bíblia para encontrar respostas para as perguntas.

Jesus Usou o Diálogo

Diálogo é onde mais de duas pessoas estão falando. Em um bom diálogo, você tem interação professor-aluno e aluno-aluno. Em um diálogo, o professor extrai respostas e réplicas dos alunos.

Jesus usou o diálogo para ensinar a seus discípulos quem Ele era.

Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?”

Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”.

“E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus.”

Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.¹¹⁸

Em outro momento, Jesus iniciou um diálogo entre os discípulos para prepará-los para uma importante lição que Ele queria ensinar.

► Leia Mateus 16:5-12. Discuta estas questões:

- O que Jesus disse para iniciar a discussão entre seus discípulos?
- O que os discípulos primeiro pensaram que Jesus estava tentando ensinar?
- Que lição Jesus ensinou a eles nessa conversa?

Existem duas maneiras pelas quais os professores podem iniciar diálogos:

1. Toda a sala de aula pode participar de uma discussão. Idealmente, isso irá além de apenas uma sessão de perguntas e respostas com interação entre o professor e o aluno. Espera-se que os alunos tenham a chance de se dirigir a outros alunos diretamente.

¹¹⁸ Mateus 16:13-20

2. O professor pode dividir a turma em pequenos grupos onde os alunos são forçados a conversar uns com os outros.

Jesus Usou o Debate

Debate é onde você tem duas opiniões expressas. Uma pessoa ou grupo apoia uma posição e outra pessoa ou grupo apoia a outra posição. Jesus se envolveu em vários debates entre Ele e outros. Não há ilustração clara de um debate que Jesus iniciou entre Seus discípulos, embora haja algumas dicas. Certa vez, os discípulos estavam discutindo quem seria o maior no reino de Deus. Até mesmo a discussão sobre quem Jesus era poderia ser considerada um debate.

Eu usei minidebates em minhas aulas muitas vezes. Quando ensino um tópico que é controverso, geralmente apresento os dois lados e depois dou aos meus alunos a chance de apoiar uma das posições. Na maioria das vezes, dou-lhes 30 segundos para apresentar o seu ponto de vista. Ao final de 30 segundos, irei até uma pessoa do outro lado da questão. Continuamos a fazer isso até que ambos os lados da questão tenham sido apresentados adequadamente.

Quando ensino sobre os Cânticos de Salomão, peço aos alunos que considerem: “Qual é a melhor maneira de interpretar este livro da Bíblia? É uma alegoria sobre o amor de Cristo pela igreja, ou é poesia sobre o amor humano?” Costumo dar uma palestra que apresenta argumentos de ambos os lados.

Este ano, porém, dei uma tarefa aos alunos. “Vocês vão debater os Cânticos de Salomão. Metade dos alunos argumentará que é uma alegoria, metade dos alunos argumentará que é poesia sobre o amor humano. Vocês irão se preparar para os dois lados do debate. Quando chegarem na aula, serão designados para uma equipe.”

Descobri que os alunos aprenderam muito mais sobre os Cânticos de Salomão preparando-se para esse debate do que com minhas palestras. Ao debater esse tópico, eles se prepararam com muito mais cuidado do que se simplesmente ouvissem uma palestra. Depois do debate, não precisei falar muito, pois os alunos falaram sobre a maioria dos pontos importantes.

Jesus Contou Histórias

Jesus era um mestre em contar histórias. Ele contou muitas histórias diferentes.

- Jesus contou uma história sobre um semeador que plantou sementes em vários tipos de solo para ilustrar as diferentes formas como as pessoas respondem ao evangelho.¹¹⁹

119 Mateus 13:1-23

- Jesus contou uma história sobre um homem samaritano para ilustrar o que significa amar ao próximo.¹²⁰
- Jesus contou a história de um filho pródigo para ilustrar a alegria nos céus quando um pecador se arrepende.¹²¹

Jesus Usou Lições Práticas

Um dia, os discípulos de Jesus começaram a discutir sobre quem teria a maior posição no Reino dos céus. Jesus poderia ter pregado um sermão sobre humildade. No lugar disso:

Jesus, conhecendo os seus pensamentos, tomou uma criança e a colocou em pé, a seu lado. Então lhes disse: "Quem recebe esta criança em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, está recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que entre vocês for o menor, este será o maior".¹²²

As pessoas que viram esse acontecimento nunca se esqueceram de Jesus sentado ao lado de uma criança dizendo: "Este é o tipo de pessoa que você deve ser para ser grande em meu reino".

Jesus Usou Provérbios

Um provérbio é uma declaração curta que ensina algo sábio. Jesus, às vezes, tomava emprestado declarações do Antigo Testamento e as usava como provérbios. Talvez o exemplo mais óbvio seja a seção das Escrituras que chamamos de bem-aventuranças. Elas são baseadas no modelo dos provérbios do Antigo Testamento.

Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.¹²³

Jesus Usou Drama

Drama é o uso de ações físicas para comunicar uma mensagem. Em uma ocasião alguém trouxe um homem surdo a Jesus. Jesus usou drama para se comunicar com esse homem.

Depois de levá-lo à parte, longe da multidão, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem. Então voltou os olhos para os céus e, com um profundo suspiro, disse-lhe: "Efatá!", que significa: Abra-se. Com

¹²⁰ Lucas 10:25-37

¹²¹ Lucas 15:11-32

¹²² Lucas 9:47-48

¹²³ Mateus 5:3-6

isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente.¹²⁴

Os fariseus levaram a Jesus uma mulher apanhada em adultério e perguntaram o que Ele iria fazer. Jesus se inclinou e escreveu no chão com o dedo. Não sabemos o que Ele escreveu, mas os acusadores da mulher abandonaram o local.¹²⁵ Abaixar-se e escrever no chão foi uma maneira dramática de expressar uma ideia.

Jesus Usou Resumos

Uma das marcas de um bom professor é ser capaz de resumir verdades complicadas de maneira simples. Jesus era um mestre em resumir a verdade. Por exemplo, as bem-aventuranças dão um resumo dos princípios mais importantes do reino de Deus de uma maneira muito simples.

Muitas das declarações de Jesus são resumos de doutrinas maiores. Quando um homem perguntou o que deveria fazer para receber a vida eterna, Jesus resumiu a lei em dois mandamentos: Amar a Deus e amar o próximo.¹²⁶

A “técnica de resumo” é um ótimo método de ensino. Existem duas aplicações.

1. Bons professores resumem seu ensino em poucas declarações. Essa é a maneira mais comum de usarmos a técnica de resumo.
2. Bons professores exigem que seus alunos resumam seu ensino. Um bom modo de ver se o aluno entendeu ou não uma lição é ver quão bem ele pode resumir a lição.

Às vezes, peço aos meus alunos que resumam uma história ou uma verdade em 25 palavras ou menos. Quando eles começam a falar, eu começo a contar as palavras. Quando eles percebem que eu estou realmente contando as palavras, geralmente voltam ao início e são muito mais cuidadosos com suas palavras. Esta é uma ótima técnica de ensino que realmente força o aluno a pensar e não apenas repetir uma resposta memorizada.

Jesus Viveu o Que Ensinou

Não importa quão bem você ensine, se não viver de acordo com seu ensino, você não será um professor eficaz. Jesus viveu o que ensinou.

Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos. "Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca".¹²⁷

124 Marcos 7:33-35

125 João 8:1-11

126 Lucas 10:25-28

127 1 Pedro 2:21-22

Um velho provérbio diz:

Ensinaos alguns pelo que dizemos.

Ensinaos mais pelo que fazemos.

Nós ensinamos principalmente pelo que somos.

Esta é uma verdade importante. O mundo tem visto muitos hipócritas que ensinaram uma coisa e praticaram outra. Aquele que não vive o que ensina não é verdadeiramente eficaz como professor.

Nossas ações ensinam tanto positivamente quanto negativamente. Veja o impacto do ensino negativo:

- Abraão disse uma meia-verdade: "Sara é minha irmã". Isso era parcialmente verdade.
- O filho de Abraão, Isaque, disse: "Rebeca é minha irmã". Isso era uma mentira total.
- O filho de Isaac, Jacó, contou muitas mentiras.
- Os filhos de Jacó venderam José como escravo e mentiram para o pai sobre isso.

Onde essas pessoas aprenderam a mentir? Do exemplo de seus pais. Cada geração aprendeu com a geração anterior. Nós ensinamos mais pelo que somos.

Você não pode ser um modelo sem passar tempo com as pessoas. Eu encorajo você a desenvolver relacionamentos de mentoria. Os professores experientes devem ajudar os professores iniciantes. Se os experientes não se voluntariarem, os iniciantes devem procurá-los. Quase sempre há alguém mais novo que você para ajudar e orientar. O educador cristão deve ser um bom modelo.

A Visão Comunicada por Jesus

A coisa mais importante que Jesus comunicou não foi informação, mas visão. Jesus foi capaz de pegar doze pessoas comuns e dar-lhes uma visão de mudança de mundo em apenas três anos.

Os discípulos aprenderam muitas coisas com Jesus, mas a coisa mais importante que Ele ensinou foi Sua visão para o mundo. Os seguidores de Jesus ganharam uma visão para ir a todo o mundo e fazer discípulos de todas as povos. A expansão da igreja primitiva mostra o sucesso que Jesus teve em comunicar essa visão.

Talvez a coisa mais importante que um líder pode comunicar é sua visão. Ele deve comunicar aos seus seguidores para onde estão indo e o que devem fazer.

Coisas a Evitar como Professor

Existem algumas coisas que irão distrair o seu ensino ou impedir o impacto do seu ensino. Trabalhe para evitar esses maus hábitos.

(1) Não permita que maus hábitos de fala distraiam seus alunos do aprendizado

Oradores geralmente desenvolvem maus hábitos que são óbvios para todos, menos para eles mesmos. Conheço um pregador que usa a palavra “fantástico” em quase todas as frases. Certa vez, tive um professor que dizia “uh” em quase todas as frases. Esses hábitos distraem os alunos do aprendizado. Peça ao seu cônjuge ou a alguém que seja honesto com você para apontar hábitos irritantes que dificultam sua comunicação.

(2) Não envergonhe os alunos

Se um aluno não responder a uma pergunta corretamente, não diga: “Isso estava completamente errado”. Encontre algo positivo na resposta, se possível. Você pode dizer: “Foi um bom começo, mas acho que alguém precisa adicionar mais”.

Raramente sabemos a razão pela qual os alunos não estão preparados ou estão atrasados para a aula. Se os atacarmos e depois descobirmos que eles tinham uma razão legítima para sua incapacidade de corresponder, isso prejudicará nossa credibilidade como professores. Não envergonhe os alunos.

(3) Não tenha medo de admitir sua ignorância

A maioria das pessoas odeia admitir que não sabe alguma coisa. Não há vergonha na falta de conhecimento. Eu estava dando uma palestra em Porto Harcourt na Nigéria. Alguém me fez uma pergunta e eu respondi que não sabia a resposta. Mais tarde, um aluno perguntou: “Por que você disse que não sabia a resposta para essa pergunta?” Eu disse: “Porque eu não sabia a resposta!”

Quanto mais você aprende, mais percebe o quanto não sabe e mais disposto fica a admitir sua ignorância. Como regra geral, seus alunos irão respeitá-lo quando você for honesto o suficiente para admitir que não sabe algo.

Conclusão

O ensino é um aspecto importante do ministério e da liderança cristã. Jesus disse aos Seus discípulos que fossem por todo o mundo e fizessem discípulos. Como eles cumpririam essa missão?

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.¹²⁸

Como professor, você tem um papel valioso no cumprimento da grande comissão de Jesus. Você está ajudando a fazer discípulos. Que privilégio é ensinar!

Tarefas da Lição 7

(1) No início da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente na preparação.

(2) Prepare uma lição bíblica para ensinar aos outros membros da classe. Lembre-se, é uma lição bíblica, não um sermão. Use uma variedade de técnicas de ensino na lição.

Teste da Lição 7

(1) Ensinar é a _____ de uma pessoa para outra.

(2) Quais são as duas responsabilidades mais importantes do professor?

(3) Liste três características de um bom professor.

(4) Liste os quatro tipos de aprendizes identificados por Robert Thompson.

(5) Liste três dos métodos de ensino de Jesus.

(6) Por que os bons professores exigem que os alunos resumam seu ensino?

(7) Ensinamos alguns pelo que _____; ensinamos mais pelo que _____; ensinamos principalmente pelo que _____.

(8) Liste três maneiras de evitar distrações como professor.

¹²⁸ Mateus 28:19-20

Lição 8

Relações Humanas

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Aprender lições de exemplos positivos e negativos de relações humanas na Bíblia.
- (2) Reconhecer princípios práticos para as relações humanas.
- (3) Reconhecer os perigos a serem evitados nas relações humanas.
- (4) Apreciar a importância das relações humanas para ministros e líderes da igreja.

Introdução

Relações humanas ou relações públicas são importantes em qualquer tipo de projeto. Já vi pessoas arruinarem suas reputações e prejudicarem seriamente os ministérios por causa de relações humanas precárias. Trabalhei com boas pessoas que tinham bons ideais, mas que falharam em importantes oportunidades ministeriais por causa de suas fracas habilidades de relações humanas.

As relações humanas são a arte de trabalhar com outras pessoas para realizar uma tarefa. Boas relações humanas fazem os outros se sentirem bem e ganham a cooperação voluntária deles em projetos.

As relações humanas são uma parte importante do trabalho de um pastor ou líder cristão. Ao construir bons relacionamentos na comunidade, você abre as portas para o evangelho. Ao construir bons relacionamentos na igreja e com outros crentes, você ganha apoio para projetos ministeriais. Uma parte importante da comunicação é a capacidade de se comunicar de uma maneira que ganhe a cooperação voluntária de outras pessoas. Isso promove a obra de Deus.

Relações Humanas na Bíblia

Provérbios mostra a importância das relações humanas positivas. “A boa reputação vale mais que grandes riquezas; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro.”¹²⁹

O que é um bom nome? É a reputação de tratar as pessoas corretamente. É a maneira como as pessoas percebem ou veem você. Você pode tratar todos com justiça, mas se alguém perceber que você está sendo injusto, você será julgado como injusto. Às vezes

¹²⁹ Provérbios 22:1

dizemos: “Percepção é realidade”. O que as pessoas acreditam sobre você é importante; isso afeta a disposição delas em cooperar com você. Isto são as relações humanas: trabalhar as percepções. Ter um bom nome é a percepção de justiça e bondade.

Roboão: Um Exemplo de Más Relações Humanas

A história de Roboão ilustra a importância das boas relações humanas. Após a morte de Salomão, Roboão tornou-se rei.¹³⁰ Roboão tinha tudo o que precisava para começar seu governo. Ele tinha a posição de rei. Ele aparentemente teve a bênção de seu pai, Salomão. Jeroboão e toda a congregação de Israel prometeram cooperação se Roboão simplesmente fosse um pouco mais gentil com o povo. Todo o futuro de seu reino dependia de suas habilidades de relacionamento.

Em uma decisão trágica, Roboão rejeitou os sábios conselhos dos homens mais velhos e ouviu os conselhos de seus jovens amigos inexperientes. Como resultado da decisão de Roboão, a nação foi dividida e Israel nunca mais seria um reino. Toda a história de Israel sofreu os resultados da decisão tola de Roboão.

Quais foram alguns dos erros de Roboão nos seus relacionamentos?

- Ele ignorou os bons conselhos dos sábios.
- Ele ignorou os sentimentos e emoções de outras pessoas.
- Ele ignorou o impacto de suas ações em outras pessoas.

Os líderes cristãos devem perceber que não se pode concluir um projeto com sucesso sem a ajuda de outras pessoas. Não se pode trabalhar com outras pessoas sem ter boas relações interpessoais. Roboão mostra um exemplo negativo de relações humanas. Há também exemplos positivos da Bíblia que consideraremos.

Paulo: Um Exemplo de Boas Relações Humanas

► Leia 1 Coríntios 9:15-23. Faça uma lista de princípios relacionados às relações humanas.

Paulo sabia que é importante ser sensível aos sentimentos dos outros. A carta de Paulo aos crentes de Corinto mostra princípios de boas relações humanas.

O ensinamento de Paulo: as relações humanas exigem a renúncia aos direitos pessoais

A pessoa que é boa em relações humanas está disposta a abrir mão de seus próprios direitos pessoais. Paulo diz que abriu mão de seus direitos para atender às necessidades dos coríntios.

Em certa ocasião, enquanto fugia de inimigos, Davi disse que adoraria sentir o gosto da água do poço perto de sua casa em Belém. Ele provavelmente nunca imaginou que alguém

¹³⁰ Leia essa história em 1 Reis 12:1-20.

iria agir com base em seu comentário, mas três de seus melhores guerreiros deslizaram pelas linhas inimigas para pegar aquela água. Quando a água foi dada a Davi, ele a derramou no chão.¹³¹ Isso foi um ato tendo em vista as relações humanas. Davi renunciou ao seu direito de ser tratado de forma diferente das pessoas comuns. Foi por causa desse espírito que Davi foi tão respeitado por seu povo.

Durante uma cruzada evangelística em Jos, Nigéria, testemunhei um exemplo desse tipo de relacionamento interpessoal. Durante o primeiro culto, começou a chover forte. A maioria das pessoas estava de pé na chuva. O coro e todas as “pessoas importantes” estavam na plataforma. Não era hora de pregar. Ninguém se sentiria mal se o pregador e seus ajudantes tivessem saído da plataforma e buscado abrigo da chuva. Em vez disso, o evangelista e toda a sua equipe permaneceram na plataforma e continuaram a adorar ao Senhor apesar da chuva. Isso lhe deu uma vantagem real quando mais tarde ele pregou para a congregação. Ao abrir mão de seu conforto, ele ganhou o direito de ser ouvido.

Romanos 14 fornece um estudo interessante sobre relações humanas.¹³² Para entender esse capítulo, é preciso entender o que Paulo quer dizer com “forte” e “fraco”. Os “fortes” nesse capítulo são aqueles que têm uma consciência forte. Sua maturidade espiritual e compreensão da Palavra de Deus mostraram a eles que algumas questões são de preferência pessoal, não de convicção bíblica. Os “fracos” são aqueles que têm uma consciência fraca. Eles ainda não amadureceram em sua compreensão da Palavra de Deus. É fácil para suas consciências serem ofendidas.

Muitos judeus tinham uma “consciência fraca”; tinham medo de quebrar as tradições. Os gentios, por outro lado, não tinham essas tradições. Eles podiam fazer coisas que os judeus não podiam fazer; eles podiam comer certos alimentos que os judeus não podiam comer. É importante lembrar nessa passagem que “fraco” e “forte” não estão descrevendo o nível de comprometimento de alguém. Esses termos falam apenas da sensibilidade da consciência.

Quando lemos Romanos 14, vemos que Paulo estava muito preocupado em não ofender os outros. Ele exortou os cristãos a serem muito cuidadosos com suas ações. O capítulo é uma excelente descrição dos princípios das boas relações humanas.

- Nas boas relações humanas coloca-se os outros em primeiro lugar.
- Nas boas relações humanas foca-se nas percepções.
- Nas boas relações humanas abre-se mão de seus próprios direitos pessoais.
- Nas boas relações humanas deve-se ser sensível aos sentimentos dos outros.
- Nas boas relações humanas não se permite que pequenas coisas criem problemas.

131 2 Samuel 23:14-17

132 Leia Romanos 14.

O exemplo de Paulo: disposição para abdicar das preferências pessoais

O jovem assistente de Paulo, Timóteo, tinha mãe judia, mas nunca havia sido circuncidado. Paulo sabia que a circuncisão não era mais necessária para o povo de Deus. Ele havia escrito uma carta forte sobre a circuncisão (Gálatas) e havia participado do Concílio de Jerusalém que dizia que a circuncisão não era necessária para os cristãos.

No entanto, Paulo encorajou Timóteo a ser circuncidado. Por quê? Para tornar Timóteo mais eficaz no ministério. Paulo sabia que Timóteo visitaria sinagogas e ministraria para audiências judaicas. Para evitar perguntas sobre um incircunciso entrar em uma sinagoga, era melhor que Timóteo fosse circuncidado.¹³³

Em outra ocasião, Paulo concordou em participar dos sacrifícios de purificação judaicos.¹³⁴ Ele acreditava que era necessário fazer isso para agradar a Deus? Não, mas ele estava disposto a fazer isso para ganhar irmãos judeus para a obra de Deus. Paulo não estava tentando ganhá-los por orgulho ou para se gloriar. Ele os queria ao seu lado para que pudessem trabalhar juntos para construir o reino de Deus. Paulo estava disposto a ceder em relação às preferências pessoais para promover a obra de Deus.

Por outro lado, Paulo se recusou a transigir questões de princípio. Quando os gentios convertidos na Galácia foram pressionados a retornar à prática da circuncisão, Paulo foi firme em seu compromisso com o princípio da justificação somente pela fé.¹³⁵ Da mesma forma, ele se recusou a pressionar um pastor gentio, Tito, a ser circuncidado.¹³⁶ Se houvesse uma questão de princípio envolvida, Paulo não transigiria.

O exemplo de Paulo: o uso de elogios

Observe a maneira como Paulo começa suas cartas. Após as saudações, ele normalmente elogia seus leitores.¹³⁷ Quando ele tinha que repreender pessoas em uma igreja, ele geralmente dizia algo positivo antes para que soubessem que ele não era contra elas. Isso demonstra um bom relacionamento. Elogie frequentemente. Ao lidar com outras pessoas, você deve sempre se esforçar para ser positivo. Seja uma pessoa que edifica os outros, não uma pessoa que derruba os outros.

O exemplo de Paulo: a habilidade de se identificar com as pessoas

Paulo sabia como se dirigir às pessoas com cortesia e de maneira culturalmente sensível. Quando falou diante de Félix, Paulo disse:

¹³³ Atos 16:3

¹³⁴ Atos 21:18-26

¹³⁵ Gálatas 1-2, 5

¹³⁶ Gálatas 2:1-5

¹³⁷ Veja Romanos 1:8; 1 Coríntios 1:4-7; Filipenses 1:3-6; Colossenses 1:3-4; 1 Tessalonicenses 1:2-4; 2 Tessalonicenses 1:3-4.

Sei que há muitos anos tens sido juiz nesta nação; por isso, de bom grado faço minha defesa.¹³⁸

Quando Paulo falou com Agripa, ele disse:

Rei Agripa, considero-me feliz por poder estar hoje em tua presença, para fazer a minha defesa contra todas as acusações dos judeus, e especialmente porque estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles. Portanto, peço que me ouças pacientemente.¹³⁹

Paulo respeitava a posição dessas autoridades e as tratava com cortesia. Alguns cristãos se esqueceram da importância da cortesia. Uma pessoa menos cortês poderia ter dito a Félix: "Sei que você é juiz desta nação, mas só respondo a Deus. Sua opinião não importa!" Se Paulo tivesse dado essa resposta, ele teria perdido a oportunidade de compartilhar o evangelho com esse funcionário do governo. Como resultado da cortesia de Paulo, ele pôde falar com Félix "sobre a fé em Cristo Jesus" por um período de dois anos.¹⁴⁰

Paulo estudou os lugares onde ministraria e encontrou maneiras de se identificar com as pessoas. Ao pregar em Atenas, Paulo citou um dos escritores pagãos populares entre os gregos.¹⁴¹ Ele era sensível ao seu público.

Às vezes, os problemas nas relações humanas são causados por pessoas boas que veem as coisas apenas do seu próprio ponto de vista. Elas não conseguem entender como suas ações são percebidas pelos outros. Em vez de alcançar um bom objetivo, isso gera a resposta oposta. As boas relações humanas exigem que nos identifiquemos com outras pessoas e consideremos seu ponto de vista.

Sugestões Práticas para Relações Humanas

Eu sou uma pessoa de projetos. Há muitas coisas que aprendi sobre projetos. No entanto, uma das coisas mais importantes que aprendi sobre projetos é a importância de fazer um bom trabalho de relações humanas. Muitos dos problemas que tive em fazer projetos estão relacionados a relações humanas precárias. A seguir estão algumas observações sobre as relações humanas.

(1) Comece no topo.

É muito mais fácil começar no topo da organização e ir descendo em vez de começar de baixo e chegar até a pessoa que toma a decisão. A informação desce na cadeia de comando muito melhor do que sobe.

138 Atos 24:10

139 Atos 26:2-3

140 Atos 24:24-27

141 Atos 17:28

A África é uma sociedade autoritária. Grande respeito é dado à pessoa em posição de autoridade. Pessoas sob autoridade raramente podem fazer qualquer coisa sem a aprovação da pessoa no topo. As pessoas têm até medo de ser inovadoras e sugerir ideias para essa autoridade. Para evitar problemas, é bom ir diretamente a ela. Depois de obter a permissão da autoridade, você terá menos problemas para trabalhar com os subordinados. Se você é capaz de garantir o favor da pessoa no topo, você percorreu um longo caminho para resolver os problemas. O resto das pessoas no departamento trabalharão duro para fazer seu projeto.

A melhor coisa que você pode fazer para fins de relações humanas é não apenas garantir a **permissão** da pessoa no topo, mas também garantir sua **participação**. Tente fazer com que essa pessoa se torne um copatrocinador do seu projeto.

Trabalhamos em estreita colaboração com quatorze estados nigerianos na criação de um Certificado Profissional em Educação Cristã. Tentamos não apenas obter a aprovação dos ministérios estaduais da educação, mas também que eles se tornem copatrocinadores do nosso projeto. Então, quando anunciamos o programa, não é apenas um programa do *Instituto Internacional de Estudos Cristãos*; é um projeto do governo do Estado do Planalto. Este é um enorme impulso para os esforços de relações humanas.

(2) “Dirija o vagão na direção em que ele está indo.”

A melhor maneira de fazer algo é encontrar uma pessoa que já esteja preocupada com um determinado problema, ou interessada em um determinado projeto. Você, então, encontra uma maneira de ajudá-los a resolver o problema ou desenvolver o projeto. É mais fácil vender um computador para alguém que já está procurando um computador do que vender para alguém que não sabe que precisa de um computador. Se você está trabalhando para ajudar a cumprir os objetivos de alguém, seu projeto se torna o projeto deles. Quanto mais o projeto pertence a outra pessoa, melhor a cooperação.

A AIDS é um dos maiores problemas que a África enfrenta. Criamos um projeto que ajudará o governo nigeriano a cumprir seu objetivo de combater a AIDS. Porém, estamos fazendo isso usando a Bíblia. Encontramos uma maneira de ajudar o governo a combater a AIDS enquanto compartilhamos a mensagem da Bíblia ao mesmo tempo.

(3) Leve todos com você.

Há sempre muitas pessoas envolvidas em um projeto de sucesso. Você deve fazer com que todos os participantes se sintam parte do projeto. Este é um princípio muito importante. Para obter o máximo de suporte para qualquer projeto, você deve ter o maior número de pessoas envolvidas.

Uma organização dos Estados Unidos foi à Nigéria para realizar um evangelismo. Eles eram boas pessoas e realizaram um bom trabalho. No entanto, eles não atingiram todo o seu potencial. Algumas partes de seu trabalho de relações humanas eram ineficazes. Por exemplo:

- Eles não tinham nenhuma pessoa local na plataforma, exceto o tradutor. Havendo líderes cristãos locais na plataforma, eles teriam recebido a bênção e o respeito das igrejas locais.
- Eles não cooperaram com as igrejas locais. Isso teria criado um maior relacionamento com a população local.
- Eles vieram e fizeram a maior parte do trabalho sozinhos. Eles financiaram todo o projeto. Isso fez com que parecesse o projeto de outra pessoa. Por causa disso, eles não conseguiram que as pessoas locais se comprometessem com o ministério.

(4) Reconheça outras pessoas.

É importante reconhecer a experiência dos outros, mesmo que seja um pouco acima da sua. Fazer isso demonstra humildade, e a humildade é boa nas relações humanas. Como observamos acima, Paulo elogiou livremente os tessalonicenses e outros leitores de suas cartas. Ele sempre procurava algo pelo qual pudesse elogiá-los honestamente.

Precisamos ser sensíveis às pessoas em todos os níveis. Encontre maneiras de elogiar os motoristas sobre a maneira como eles dirigem. Quando você tiver seu veículo consertado, elogie o mecânico. Cumprimente as secretárias que estão sentadas na frente dos computadores e encontre uma maneira de elogiá-las por suas habilidades com o computador. Quanto mais você fizer as pessoas se sentirem bem com suas habilidades, melhor será seu relacionamento com elas.

Em uma parceria, concentre atenção na outra pessoa. Faça a outra pessoa se sentir bem. Ajude a pessoa a perceber que sua contribuição é uma parte importante do projeto. Faça a outra pessoa se sentir responsável. Se ela não se sentir responsável, não fará muito. Ao trabalhar com outra pessoa ou organização, coloque o nome dessa pessoa ou organização em um lugar de destaque. Isso ajuda na realização do trabalho.

Lembre-se que é o trabalho que é importante, não o crédito. Se o trabalho for feito e outra pessoa receber o crédito, tudo bem. O importante é que o trabalho seja feito.

(5) Produza materiais escritos profissionalmente.

Embora as pessoas ocupadas não gostem de ler relatórios longos, elas gostam de ver detalhes. Uma proposta detalhada com muitos subpontos demonstra profissionalismo. Quanto mais profissional você parecer, mais os outros o apoiarão e maior será a probabilidade de sucesso.

Quando você produz um documento cheio de detalhes, mostra-se que você sabe o que está fazendo. Se você está tentando conseguir que alguém lhe dê permissão para fazer um projeto, você quer criar uma boa impressão. Uma das maneiras de comunicar uma boa impressão é produzir documentos de qualidade. Quanto mais profissional você puder tornar seu material, mais as pessoas o levarão a sério.

Recentemente, tive uma reunião no Ministério Federal da Educação. Eles haviam perdido alguns de nossos documentos e queriam que eu lhes fornecesse cópias. Voltei e criei um registro de toda a nossa correspondência. Eu fotocopiei isso de uma maneira muito legal e juntei tudo em uma encadernação espiral. Eles ficaram impressionados com o profissionalismo da apresentação. Isso cria oportunidades para trabalharmos juntos pelo reino de Deus.

(6) Reconheça que bons relacionamentos são tão importantes quanto boas ideias.

Nenhum projeto ultrapassa o “fator humano”. Sem bons relacionamentos, os melhores projetos entrarão em colapso. Você não só deve trabalhar em suas propostas, você também deve trabalhar na apresentação dessa proposta e na forma como você interage com outras pessoas. Muitos vendedores conseguem um contrato não porque tinham o melhor produto, mas porque tinham a melhor personalidade. Pelo bem do reino de Deus, trabalhe para construir relacionamentos fortes com outras pessoas.

De uma forma positiva, devemos saber no que as outras pessoas estão interessadas. Esteja interessado em seus interesses. Em relação ao que pode ser negativo, devemos aprender as palavras, frases e ações que têm conotações negativas. Devemos aprender a ouvir o que dizemos através dos ouvidos do outro. Por isso Paulo pediu que Timóteo fosse circuncidado; se Timóteo não fosse circuncidado, limitaria seu ministério nas sinagogas.

Tenho um amigo em Abuja, Nigéria, que é excelente em relações humanas. Ele sempre diz a coisa certa para fazer a outra pessoa relaxar e se sentir bem com seu trabalho.

Em uma ocasião, entramos no escritório do Ilustre Ministro da Educação e meu amigo disse para a secretária: “Há provavelmente três razões pelas quais não poderemos ver o Ilustre Ministro da Educação hoje. Mas você conhece bem a agenda dele. Você pode me dar alguma maneira que nos permita vê-lo?” Não foi o que ele disse que era importante. O mais importante foi o tempo que ele investiu para dar atenção à secretária e reconhecer o poder dela para levá-lo ao Ministro da Educação. Ele investiu tempo para reconhecer o valor dela; isso constrói relacionamentos.

(7) Esteja disposto a aprender.

A vontade de aprender é uma ótima maneira de ganhar respeito. A natureza humana sempre admira uma pessoa que está disposta a aprender. Admitir que você é um aprendiz, e não um especialista, é uma boa forma de se ter boas relações interpessoais.

(8) Seja sincero.

Quando Paulo escreveu a Filemom em nome de Onésimo, ele começou com elogios.

Sempre dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações, porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos. Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de

todo o bem que temos em Cristo. Seu amor me tem dado grande alegria e consolação, porque você, irmão, tem reanimado o coração dos santos.¹⁴²

Depois de seus elogios, Paulo fez seu pedido: “Apelo em favor de meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava preso”. Os elogios foram sinceros. Filemon realmente tinha sido uma bênção para Paulo e outros santos. Falsos elogios vão cair por terra. Seja sincero em seus relacionamentos com outras pessoas.

Erros a Evitar

A maioria das ideias nesta lição foi escrita de uma perspectiva positiva. No entanto, há coisas que devemos tentar evitar. Estas coisas vão prejudicar nossas relações humanas.

(1) Não seja egocêntrico.

Esta é uma ideia cristã muito básica. Se estivermos interessados apenas em nós mesmos, isso se tornará óbvio para os outros. Isso acabará prejudicando nosso projeto. Eu tenho um bom amigo que é uma pessoa trabalhadora que faz muitas coisas boas. No entanto, ele é frequentemente acusado de usar as pessoas. Ele trabalhará com uma pessoa enquanto ela puder ajudá-lo a fazer seu trabalho. Quando a pessoa não for mais útil, ele deixará aquela pessoa e escolherá outra. Devemos trabalhar duro para evitar essa percepção. Essa não é uma impressão que queremos dar.

Ao falar, evite usar “eu” e “me” demais. Há momentos em que você está contando histórias em que pode usar o pronome de primeira pessoa de maneira eficaz. No entanto, lembre-se de que você faz parte de uma equipe. “Nós” geralmente soa melhor do que “eu”.

(2) Não faça seu ministério às custas do ministério de outra pessoa.

Às vezes, estamos tão focados em nosso próprio ministério que ignoramos os ministérios de outras pessoas. Uma das primeiras leis da medicina é “não causar dano”. Essa deve ser uma das primeiras leis do ministério também. Devemos evitar fazer qualquer mal.

(3) Não ignore o protocolo adequado.

O protocolo é muito importante em muitos países. É melhor ser muito cuidadoso do que muito descuidado. Os americanos não enfatizam o protocolo e têm dificuldade em seguir o protocolo adequado em outros países. No entanto, aprendi que você deve respeitar posições de *status* se quiser construir relacionamentos.

(4) Não apresse as coisas.

Um dos maiores erros que cometemos ao organizar projetos é tentar apressar as coisas. Será bom para as relações humanas esperar um tempo para garantir que todos estejam comprometidos e estabelecer uma boa base para o que você está fazendo. Se você forçar

¹⁴² Filemon 1:4-7

as coisas muito rapidamente, é provável que ofenda as pessoas. Leve o tempo necessário ao organizar projetos.

(5) Não comprometa princípios.

Como acontece com todas as coisas, deve haver equilíbrio nas relações humanas. Ir longe demais com as relações humanas pode levar a um comprometimento de princípios. Não há pecado em negociar quando o objeto da negociação não são princípios. No entanto, devemos vigiar contra princípios comprometedores. Como vimos acima, Paulo não comprometeria os princípios bíblicos por causa das relações humanas.

Conclusão

As boas relações humanas são um aspecto importante da boa comunicação. Sem boas relações humanas, todas as nossas outras comunicações serão prejudicadas.

Você pode sentir que este tópico não é importante para você. Talvez você pense: “Eu pastoreio uma igreja pequena. Não preciso me comunicar com funcionários do governo. Por que preciso estudar as relações humanas?” No entanto, todo pastor tem necessidade de ter relacionamentos. Seja sua igreja grande ou pequena, você representa sua igreja (e o reino de Deus) em sua comunidade. Procure oportunidades de usar sua presença na comunidade para representar o evangelho. Procure oportunidades de cooperar com outros ministérios e organizações para servir ao reino de Deus.

► Você procura oportunidades para ministrar em sua comunidade? Você está disponível para funções públicas nas quais possa representar a igreja e o reino de Deus?

Tarefas da Lição 8

(1) No início da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente na preparação.

(2) Em um jornal, revista ou fonte de notícias on-line, encontre dois artigos para compartilhar com sua classe.

- Um artigo em que um líder demonstrou ter boas relações humanas. Observe o que ele fez bem ao se relacionar com o público.
- Um artigo em que um líder demonstrou ter relações humanas precárias. Quais foram os resultados de seu fracasso? Como o líder poderia ter lidado com a situação de forma mais eficaz? Que lição você pode tirar dessa situação?

Teste da Lição 8

- (1) As relações humanas são a arte de _____.
- (2) Liste três dos erros de Roboão nos seus relacionamentos.
- (3) Que importante lição sobre relações humanas Paulo ensina em Romanos 14?
- (4) Que importante lição sobre relações humanas Paulo ensinou com seu exemplo de encorajar Timóteo a ser circuncidado?
- (5) Que importante lição sobre relações humanas Paulo ensinou com sua defesa a Félix e sua mensagem em Atenas?
- (6) Liste quatro sugestões práticas para as relações humanas dadas nesta lição.
- (7) Liste quatro erros de relações humanas a serem evitados.

Lição 9

Comunicação Transcultural

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Apreciar exemplos de comunicação cruzada na Bíblia.
- (2) Aprender lições práticas para comunicação transcultural.
- (3) Reconhecer a importância do amor e do respeito nas relações interculturais.
- (4) Conhecer maneiras práticas de ser um melhor ouvinte.

Introdução

Em seu ministério, você descobrirá que precisa se comunicar com pessoas que não compartilham de sua formação cultural. Pode ser alguém de outro país, ou pode ser alguém de uma vila próxima, mas haverá diferenças de compreensão e comunicação.

A habilidade de superar essas diferenças o tornará mais eficaz como servo do reino de Deus. Nesta pequena lição, estudaremos alguns princípios básicos da comunicação transcultural.

► Discuta sobre uma ocasião em que você se comunicou com alguém de uma cultura diferente. Quais dificuldades você enfrentou? Você foi bem sucedido na comunicação apesar das diferenças?

Comunicação Transcultural na Bíblia

Exemplos do Antigo Testamento de Comunicação Transcultural

A aliança de Deus com Abraão mostrou que o evangelho se espalharia por todo o mundo. “Todos os povos da terra” seriam abençoados por meio da semente de Abraão.¹⁴³ Isso presumia um futuro em que a comunicação transcultural seria importante.

Alguns exemplos do povo de Deus se comunicando com outras culturas incluem:

- Abraão e José conquistaram o respeito do faraó egípcio.
- Salomão recebeu convidados de todo o mundo antigo. Muitos estudiosos viram semelhanças entre Provérbios 22:17–24:22 e uma coleção de provérbios egípcios

¹⁴³ Gênesis 12:1-3

chamada *A Instrução de Amenemope*. Isso sugere que Salomão estava familiarizado com a cultura egípcia.

- Daniel se tornou um respeitado conselheiro dos governantes persas e babilônicos. Daniel 1 mostra que Daniel era um jovem de convicções fortes: “Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei”. Porém, ele também era respeitoso com os oficiais babilônicos: “... e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles”.¹⁴⁴
- Uma jovem judia, Ester, se tornou rainha de Assuero. Através de sua habilidade de combinar ousadia em se aproximar do rei (“...se eu tiver que morrer, morrerei”) com o respeito pela cultura persa (convidando o rei para jantar em vez de apresentar seu pedido sem preparação), ela se tornou um instrumento de Deus para salvar seu povo.¹⁴⁵

Exemplos do Novo Testamento de Comunicação Transcultural

A grande comissão de Jesus tornou a comunicação transcultural ainda mais importante.

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei.¹⁴⁶

Jesus disse que os apóstolos seriam Suas “testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”.¹⁴⁷ Essa missão não pode ser alcançada a menos que estejamos dispostos e sejamos capazes de nos comunicarmos com aqueles que não compartilham nossa formação cultural.

Jesus forneceu um modelo de comunicação transcultural. Ele estava disposto e era capaz de ministrar aos gentios. Enquanto outros rabinos judeus evitavam as regiões gentias, Jesus viajou voluntariamente por Decápolis. Enquanto outros evitavam Samaria, Jesus voluntariamente encontrou a mulher samaritana.¹⁴⁸

O Apóstolo Paulo fornece um grande modelo de comunicação transcultural. Ao falar com um oficial romano, ele reivindicou os direitos da cidadania romana.¹⁴⁹ Ao pregar em Atenas, ele usou a linguagem filosófica pela qual aqueles pensadores gregos eram famosos.¹⁵⁰

Paulo trabalhou duro para compartilhar o evangelho com todas as pessoas. A comunicação transcultural era importante para Paulo, porque o evangelho era importante para ele.

144 Daniel 1:8

145 Ester 4:16

146 Mateus 28:19-20

147 Atos 1:8

148 João 4

149 Atos 25:10-11

150 Atos 17:16-34

Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser coparticipante dele.¹⁵¹

Considerações Práticas para Comunicação Transcultural

Ouvir Antes de Falar

Tiago escreveu que devemos ser “prontos para ouvir, tardios para falar”.¹⁵² O apóstolo estava escrevendo sobre a raiva e a língua, e seu conselho é bom para a comunicação transcultural. Quanto mais ouvirmos, mais aprenderemos.

Isso parece simples, mas, como precisamos ouvir por muito tempo, uma comunicação transcultural bem-sucedida levará muito tempo. Não há substituto para o tempo. Os melhores comunicadores interculturais são aqueles que passam bastante tempo em outra cultura.

Nosso mundo é um mundo de “fast food”.¹⁵³ Usamos micro-ondas para cozinhar rapidamente. Pedimos um McDonalds e reclamamos se o pedido está lento. Em muitos lugares, você pode ligar para pedir uma pizza e recebê-la na sua porta em trinta minutos. Enviamos um e-mail para pessoas de todo o mundo em segundos. Não estamos acostumados a esperar! A comunicação transcultural leva tempo e exige que desaceleremos e ouçamos os outros.

Muitas vezes, somos lentos para ouvir e rápidos para falar. Falamos muito e observamos muito pouco. Se queremos entender os outros, devemos ouvir. Isso é verdade se estamos viajando em outro país, evangelizando em uma aldeia vizinha, ensinando outra faixa etária ou até mesmo visitando nossas próprias famílias. Muitas vezes, deixamos de ouvir antes de falar.

Duane Elmer, missionário e professor de estudos interculturais, disse: “Você não pode servir a alguém que você não compreende. Se você tentar servir as pessoas sem entendê-las, é mais provável que você seja visto como um opressor benevolente”.¹⁵⁴ Em outras palavras, até mesmo seus esforços para servir vão sair pela culatra e serão mal compreendidos. Ao tentar ajudar, você vai prejudicar. Por quê? Porque você falhou em investir tempo para entender a pessoa que você está tentando ajudar!

Quando John Seamands era missionário-evangelista na Índia, ele aprendeu a importância de ouvir. Se ele visitasse uma vila e começasse a pregar, as pessoas ouviriam sem interesse e se perguntariam: “Quem é esse estranho? Por que ele está falando conosco?”

¹⁵¹ 1 Coríntios 9:22-23

¹⁵² Tiago 1:19

¹⁵³ Fast food, significa, comida rápida (tradução livre).

¹⁵⁴ Duane Elmer, *Cross-Cultural Servanthood: Serving the World in Christlike Humility* (Downers Grove: Intervarsity Books, 2009), Kindle location 148

No entanto, se o Reverendo Seamands passasse um dia visitando os líderes da aldeia, visitando a escola local e fazendo perguntas, recebia uma recepção muito diferente. Agora ele não era um estranho; ele era um convidado. Agora ele conhecia as preocupações e perguntas deles.¹⁵⁵

Use o Humor com Cautela

O humor é difícil nas relações interculturais. O humor é valioso para os oradores, mas muitas piadas são específicas de uma cultura. O que é engraçado na China não é engraçado na Flórida. O que é engraçado em Indiana é sério na Índia. Ao planejar usar uma história humorística, pergunte a alguém se a história se traduz na nova cultura. Muitos políticos ofenderam públicos com um humor que não se traduziu.

Conte Histórias

A maioria das histórias transcende as barreiras culturais. Histórias que descrevem ações e emoções das pessoas funcionam bem nessa relação intercultural. No entanto, se a história contiver muitos componentes culturais, ela não será bem traduzida. Novamente, é útil conversar com alguém da cultura-alvo. Pergunte: "Quando você ouve essa história, qual o significado que ela tem nessa cultura?"

Eu dou aulas na universidade sobre História da Música. Nesse curso, costumo usar um exemplo de Beethoven. Embora Beethoven fosse um grande compositor, ele não se relacionava bem com as pessoas. Ele era uma pessoa irada que ofendia a muitos. Seus amigos o chamavam de "o Dragão" porque ele era muito difícil. Para um ocidental, o dragão é um "monstro cuspidor de fogo".

Uma vez eu ensinei sobre Beethoven na China. Quando chamei Beethoven de "o Dragão", meus alunos ficaram confusos. Na China, o dragão é um símbolo de boa sorte. Eles se perguntaram: "Por que essa pessoa raivosa recebeu um nome tão bom?" Eu tive que mudar a história para que os alunos asiáticos pudessem entender melhor minha mensagem.

Seja Sensível à Cultura

Bons comunicadores usam muitas ilustrações e figuras de linguagem em sua comunicação. No entanto, as ilustrações devem ser culturalmente apropriadas. É inútil tentar usar uma ilustração sobre computadores com um grupo de pessoas que nunca viu um computador.

O ex-presidente Bill Clinton era bom em comunicação transcultural. Certa vez, ele contou a história do Bom Samaritano a um grupo de cristãos e muçulmanos. Ele disse: "Um homem foi machucado por assaltantes armados. O sacerdote apareceu. Ele era um líder religioso. Em seguida, um homem de uma tribo famosa apareceu. Finalmente, um homem de uma

155 John T. Seamands, *Tell It Well: Communicating the Gospel Across Cultures* (Kansas City: Beacon Hill Press, 1981), 97

tribo inimiga viu a vítima ferida". O Presidente Clinton estava explicando a história de uma forma culturalmente relevante.

Esteja ciente de que algumas palavras têm significados diferentes em diferentes partes do mundo. Se você viajar dos Estados Unidos para a Inglaterra e perguntar a alguém sobre o "restroom" (banheiro, em inglês americano, mas traduzido literalmente seria "sala de descanso"), eles o levarão ao que os americanos chamam de "breakroom" (um lugar onde os funcionários descansam do trabalho). Entretanto, se um britânico visitar os Estados Unidos e quiser descansar, irá perguntar: "Onde fica o 'restroom'?" Ele ficará muito surpreso ao ser escoltado para o banheiro!

A linguagem corporal é importante. Na América, você pode acenar com a mão aberta para mostrar amizade. Na Nigéria, esse gesto é visto como uma maldição. Nos Estados Unidos, você pode gesticular com o dedo para chamar uma pessoa para chegar mais perto. Na China, esse gesto é usado apenas para cachorros.

A distância entre as pessoas varia de cultura para cultura. Alguns preferem estar perto, outros preferem manter distância. Até mesmo o volume é importante. Os americanos tendem a ser barulhentos. Essa forma de conversa é considerada rude em algumas culturas.

É fácil dizer: "Essas coisas não importam, são apenas preferências culturais". No entanto, devemos evitar qualquer coisa que dificulte a comunicação do evangelho. É por isso que é importante aprender os hábitos culturais das pessoas a quem queremos ministrar.

A Lição do Macaco

Um macaco viu um peixe nadando no rio. O macaco pensou: "Esse pobre peixe precisa da minha ajuda! Estou confortável e seguro em terra firme, mas o peixe está preso na água! Eu sou um macaco gentil. Vou ajudar o peixe".

O macaco subiu em uma árvore que atravessava o rio. Ele saiu para um galho, embora fosse perigoso para si mesmo. Ele se abaixou e arrancou o peixe da água. O macaco desceu da árvore e cuidadosamente colocou o peixe em terra seca. Por alguns minutos, o peixe se debateu muito, mas logo se acalmou em silêncio. O macaco foi embora feliz, pois havia ajudado outra criatura.

O macaco queria ajudar, mas, em vez disso, matou o peixe. Por quê? Porque ele não entendia a cultura do peixe. Ele fez o que achou bom. Boas intenções não são suficientes. Por isso, devemos ouvir aqueles a quem servimos.¹⁵⁶

Seja Amoroso e Respeitoso com os Outros

¹⁵⁶ Extraído de Duane Elmer, *Cross-Cultural Servanthood: Serving the World in Christlike Humility* (Downers Grove: Intervarsity Books, 2009), Kindle edition location 214.

Talvez o conselho mais importante que você pode aprender para a comunicação transcultural tenha sido dado há 2.000 anos: "Ame o eu próximo como a si mesmo".¹⁵⁷ Para aplicar esse princípio de maneira prática, Jesus disse: "Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas".¹⁵⁸

Um dos princípios mais simples para a comunicação é perguntar: "O que eu gostaria que essa pessoa me dissesse? Eu gostaria que eles contassem essa piada sobre mim? Eu gostaria que eles usassem esse tom de voz ao falar comigo? Estou mostrando amor ao meu próximo?"

Muitas vezes, cometemos o erro de supor que nossa cultura é melhor do que a cultura de outras pessoas. Devemos aprender que nossa cultura não é "melhor"; é apenas "diferente". Aprender a respeitar os outros ajudará muito a melhorar nossa capacidade de comunicação.

Aos 60 anos, JR foi convidado a pastorear uma igreja em Taiwan. JR nunca esteve fora dos Estados Unidos. Por quarenta anos, ele pastoreou pequenas igrejas em comunidades rurais americanas, e Kaohsiung é uma grande cidade. JR não falava uma segunda língua, e a igreja fala o idioma mandarim. Por padrões objetivos, JR falharia na comunicação transcultural.

JR tinha apenas um ponto positivo como comunicador transcultural: ele amava pessoas! JR passou dois anos em Kaohsiung. Ele não aprendeu mandarim, mas passou horas com tradutores para garantir que sua mensagem fosse transmitida e atravessasse a divisão cultural. As pessoas iam a essa igreja, não porque JR era um orador poderoso, mas porque JR as encontrava na rua, sorria e ouvia enquanto falavam.

Dois anos depois, eu estava visitando Kaohsiung. Enquanto caminhava pela comunidade, um lojista acenou para mim. Em chinês, ele disse: "Você conhece o pastor JR?" "Sim. Por que você pergunta?" "Amo o Pastor JR". "Você é cristão?" "Não, eu sou budista. Mas se eu me tornar cristão, irei à igreja do Pastor JR". "Por que?" "Ele me amava! Todos os dias ele vinha e visitava minha loja. Conversávamos por muitas horas sobre muitas coisas". Saí daquela loja maravilhado. JR não podia "falar por muitas horas" com um homem que não sabia inglês. Porém, ele mostrou amor a um lojista budista.

Essa história não diz que aprender outra língua não é importante. Não anula os princípios ensinados nesta lição. Esta história significa simplesmente: "Ame o seu próximo". Deus pode usar nossas habilidades limitadas para a Sua glória.

157 Mateus 22:39

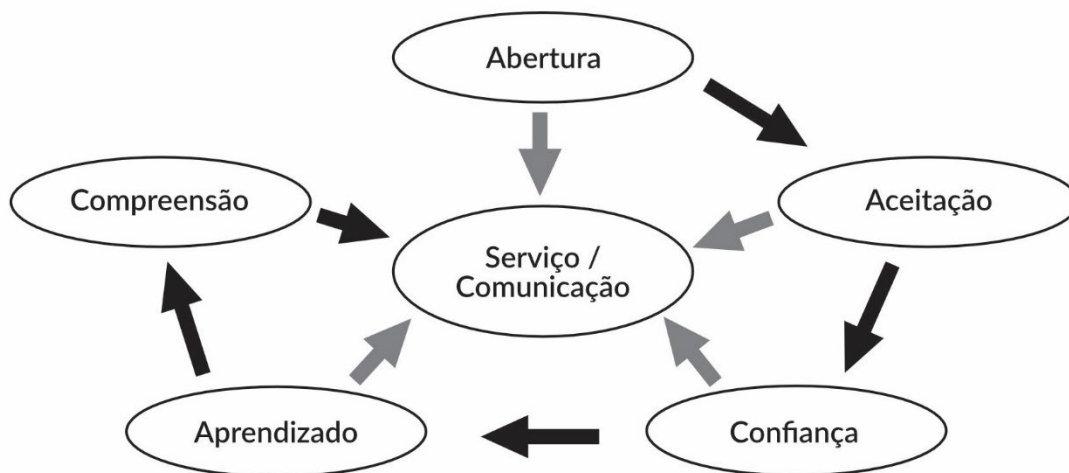
158 Mateus 7:12

Um Modelo para Comunicação e Serviço Transcultural

Duane Elmer escreveu que o serviço aos outros requer compreensão, aprendizado, confiança, aceitação e abertura. O Dr. Elmer usou esse modelo para ensinar sobre o serviço transcultural. Isto é igualmente importante para a comunicação transcultural.¹⁵⁹

A comunicação eficaz requer:

- *Compreensão*: a compreensão não pode acontecer sem a *aprendizagem*.
- *Aprendendizagem*: você não pode aprender com alguém até que haja *confiança*.
- *Confiança*: para construir confiança, os outros devem saber que você os valoriza como pessoas. Deve haver *aceitação*.
- *Aceitação*: para comunicar a aceitação, você deve mostrar *abertura*.
- *Abertura*: abertura é a vontade de receber as pessoas em sua presença e fazê-las se sentirem seguras.



Tornando-se um Melhor Ouvinte

► Fale sobre um momento em que você se comunicou com um bom ouvinte. Quais qualidades tornaram mais fácil conversar com ele? Discuta uma ocasião em que você tentou se comunicar com alguém que *não* era um bom ouvinte. Quais características dificultavam a conversa? Você é um bom ouvinte?

¹⁵⁹ Esta seção foi adaptada de Duane Elmer, *Cross-Cultural Servanthood: Serving the World in Christlike Humility* (Downers Grove: Intervarsity Books, 2009), Kindle location 303-318.

Uma vez que ouvir é tão importante para uma comunicação eficaz, devemos ser tão comprometidos em melhorar nossas habilidades de escuta quanto em melhorar nossa fala e escrita. O homem mais sábio que já existiu advertiu que é tolice e vergonhoso responder antes de ouvir.¹⁶⁰

John Seamands contou a história de um missionário cristão no Sri Lanka que recebeu a visita de um sacerdote budista. O sacerdote budista foi pedir emprestado livros sobre o cristianismo. O missionário cristão disse: "Você está interessado no cristianismo?" O sacerdote budista respondeu: "Não, não estou, mas estou treinando jovens monges que irão ao Ocidente como missionários budistas. Acho que eles deveriam aprender sobre a religião dos nativos antes de chegar lá".¹⁶¹

Esse sacerdote budista sabia que deveria ajudar seus alunos a entender a religião das pessoas que eles iriam "evangelizar". Quão mais importante é para os cristãos entender o ensino daqueles a quem levarão o verdadeiro evangelho!

Nesta seção, aprenderemos algumas dicas para ouvirmos melhor. Isso se aplica à comunicação transcultural, bem como a qualquer outro tipo de comunicação.

Há uma diferença entre "ouvir" e "escutar". Por exemplo, você pode ouvir alguém falando um idioma diferente sem entender nenhuma das palavras. Você iria "ouvir", mas não entenderia. O relatório de Lausanne Willowbank de líderes cristãos de todo o mundo pediu que evangelistas, missionários, pastores e líderes cristãos "escutem com sensibilidade para entender".¹⁶²

(1) Remova as distrações

Vivemos em um mundo cheio de distrações. Televisão, rádio, internet, telefones celulares, mensagens de texto e outros dispositivos dividem nossa atenção. Se realmente queremos ouvir alguém, devemos desligar outras distrações e dar-lhes nossa atenção.

Certa vez, visitei um homem que frequentemente parava a conversa para atender o celular. A cada vez, ele dizia: "Falar com você é muito mais importante para mim do que atender o telefone, mas me dê licença enquanto atendo uma ligação". Em uma hora, ele atendeu sete ligações. Sua voz dizia: "Você é mais importante", mas suas ações diziam: "Meu celular é mais importante!"

A verdadeira escuta requer que concentremos nossa atenção na outra pessoa. Muitas coisas nos impedem de escutar verdadeiramente:

- Pensar em outras coisas ("O que vem a seguir na minha lista de tarefas?")
- Tentar impressionar a outra pessoa ("Espero poder convencê-los de que estou certo")

¹⁶⁰ Provérbios 18:13

¹⁶¹ John T. Seamands, *Tell It Well: Communicating the Gospel Across Cultures* (Kansas City: Beacon Hill Press, 1981), 17

¹⁶² Willowbank Report. "Gospel and Culture" (Comitê Lausanne de Evangelização Mundial, 1978), 15

- Planejar o que vamos dizer quando eles pararem de falar.

A verdadeira escuta significa deixar tudo de lado e focar na pessoa que está falando.

Quando criança, eu tentava conversar com meu pai enquanto ele lia o jornal. Ele interagia nos momentos apropriados. Tenho certeza de que ele pensou que estava ouvindo, mas não estava. Uma vez, contei uma história maluca enquanto ele continuava a ler seu jornal. Ele continuou a resmungar: “Sim, isso é legal”, e nunca percebeu que minha história era completamente inventada.

(2) A linguagem corporal é importante

Um aspecto importante na comunicação é a linguagem corporal. Não basta escutar; a outra pessoa deve *saber* que você está escutando.

Sente-se onde eles estão confortáveis e onde você possa olhá-los nos olhos. Muitas vezes será útil sair de sua mesa e sentar-se em uma posição mais “igual” quando você está conversando com um membro da igreja, uma pessoa sob sua autoridade ou uma pessoa que você está aconselhando. As pessoas muitas vezes hesitarão em ser honestas com aquele que está atrás de uma mesa. Para ser um comunicador melhor, faça o que puder para encorajar os outros a relaxar e se comunicar com facilidade.

(3) Faça anotações

Dependendo da situação, tomar notas pode comunicar que você é um bom ouvinte. Em um ambiente formal, como uma sala de aula ou reunião de diretoria, fazer anotações lhe dará um bom registro do que você ouviu. Em conversas privadas ou sessões de aconselhamento, pode ser necessário pedir permissão a outra pessoa. Você pode simplesmente dizer: “Gostaria de fazer algumas anotações para me ajudar a me concentrar melhor”.

Conclusão

Se você fosse um vendedor, você gostaria de entender muito bem seus clientes. Você gostaria de ter certeza de que não prejudicou suas vendas por não se comunicar com clareza.

Como ministro ou líder cristão, você não está “vendendo” o evangelho, mas está compartilhando as boas novas da salvação. A comunicação é ainda mais importante para um ministro do que para um empresário comum. Como Paulo, você quer fazer tudo o que puder para ganhar outros para Cristo. Dedicar tempo para entender seu público irá recompensá-lo com um ministério mais eficaz.

Tarefas da Lição 9

(1) No início da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente na preparação.

(2) Encontre um lugar onde você possa visitar alguém de outra cultura. Pode ser um restaurante, uma igreja ou alguma outra organização comunitária. Na sua primeira visita, não tente evangelizar. Em vez disso, vá para ouvir e aprender. Faça perguntas, seja amigável e demonstre amor. Após sua visita, compartilhe sua experiência com sua turma. O que você aprendeu ao passar tempo com pessoas de outra cultura?

Teste da Lição 9

(1) Liste dois exemplos de comunicação transcultural no Antigo Testamento.

(2) Como a comissão de Jesus em Mateus 28 tornou a comunicação transcultural ainda mais importante?

(3) Liste cinco considerações práticas para a comunicação transcultural aprendidas nesta lição.

(4) Por que o humor é complexo na comunicação transcultural?

(5) O que Jesus disse que ajudaria em toda a comunicação transcultural?

(6) De acordo com o Dr. Elmer, quais são os cinco ingredientes necessários para um servo ou comunicador eficaz?

(7) Liste três passos práticos para se tornar um melhor ouvinte.

Lição 10

Pregação Ungida pelo Espírito

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Apreciar a importância da unção do Espírito na pregação.
- (2) Saber a importância da preparação pessoal para a pregação.
- (3) Compreender o papel do Espírito Santo na preparação do pregador e do ouvinte.
- (4) Estar disposto a pagar o preço pela unção no ministério.

Introdução

Neste curso estudamos a arte da comunicação.¹⁶³ Aprendemos a preparar sermões, técnicas para o ensino eficaz e para as relações humanas e habilidades de comunicação transcultural e melhor escuta. Todas essas técnicas são importantes para o obreiro cristão. Como ministros, professores e líderes cristãos, devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para comunicar eficazmente.

No entanto, depois de termos feito tudo o que podemos fazer, confiamos no Espírito Santo para a unção espiritual. Nesta lição final, estudaremos o papel do Espírito Santo na pregação. Vamos nos concentrar na pregação, mas esses princípios se aplicam ao ensino e a outros tipos de comunicação cristã.

O Pregador Deve se Preparar

Como ministro, você tem muitas responsabilidades diferentes, mas nenhuma é mais importante do que seu chamado para pregar. Através da pregação, Deus fala com as pessoas que Ele colocou sob seus cuidados. Porque o ministério da pregação é tão importante, Satanás fará tudo o que puder para distraí-lo de uma preparação eficaz. Se você quer ser eficaz no cumprimento de seu chamado para pregar, você deve investir tempo em uma preparação adequada. A preparação do pregador é ainda mais importante do que a preparação do sermão.

O que é Poder na Pregação?

“Deus dando poder ao pregador
(para que) o pregador se torne
o canal através do qual o
Espírito opera.”
- Adaptado de
Martyn Lloyd-Jones

¹⁶³ Muito do material nesta lição foi contribuição de Richard G. Hutchison, Reitor do Academic Affairs & Spiritual Life na Faculdade Bible Methodist Shepherd's em Villasis, Pangasinan, Filipinas.

O Pregador Deve se Preparar Através da Oração em Privado

Para a pregação e o ensino eficazes, devemos entender que antes de **falar em público com as pessoas**, devemos **conversar em particular com Deus**. O poder na pregação vem através da unção do Espírito de Deus. Nossa preparação para a pregação deve incluir tempo com Deus.

Jesus é o grande exemplo dessa verdade. Os evangelhos relatam que Jesus passou repetidamente noites em oração. Antes de uma decisão importante, Jesus passava a noite em oração.¹⁶⁴ Se o Filho de Deus sem pecado, que vivia em comunhão com seu Pai, confiava na oração, quanto mais nós precisamos da oração para sermos eficazes no ministério!

Por meio da oração, “vestimos toda a armadura de Deus”.¹⁶⁵ Por meio da oração, somos equipados para um ministério eficaz. Nossa preparação para o ministério deve incluir oração fervorosa.

O Pregador Deve se Preparar Através da Integridade Pessoal

► Leia 1 Timóteo 6. O que esse capítulo ensina sobre o caráter do pastor?

Deus não unge programas ou planos: Ele unge pessoas. Ao longo das Escrituras, vemos que a unção de Deus recai sobre aqueles cujo coração está preparado para o serviço. Ageu falou a pessoas que estavam tentando fazer a obra de Deus, mas que não estavam vivendo em obediência à lei de Deus. Deus disse: “Tudo o que me oferecem é impuro”.¹⁶⁶ A pregação ungida pelo Espírito vem por meio de pregadores que se recusam a comprometer sua integridade.

O ministério de muitos pregadores terminou em escândalo pela perda da integridade pessoal. Escândalos financeiros e sexuais acabaram com o ministério de pastores e evangelistas conhecidos. Outros ministros e líderes evitaram escândalos públicos, mas foram ineficazes no ministério por causa de pecados ocultos.

Paulo escreveu a Timóteo, um jovem pastor em Éfeso. Ele disse a Timóteo que, como ministro, ele deveria manter a integridade pessoal. O desafio de Paulo a Timóteo mostra o tipo de pessoa que devemos ser para sermos eficazes no ministério.

Paulo disse a Timóteo sobre coisas das quais ele deveria **fugir**:

- Ensino falso
- Vaidade
- Controvérsias e brigas
- O amor ao dinheiro

¹⁶⁴ Lucas 6:12-13

¹⁶⁵ Efésios 6:13

¹⁶⁶ Ageu 2:14

Devemos fugir dos pecados e distrações que atrapalham o ministério. O Espírito não unge pregadores infiéis à verdade, motivados pelo orgulho pessoal, briguentos e apaixonados pelo dinheiro. É possível alcançar o sucesso aos olhos das pessoas mantendo esses pecados? Sim. É possível ter a unção do Espírito Santo mantendo esses pecados? Não!

Paulo disse a Timóteo que ele deveria **buscar**:

- Justiça
- Piedade
- Fé
- Amor
- Perseverança
- Mansidão

Devemos seguir as qualidades internas que nos equipam para o ministério. Observe que as qualidades listadas por Paulo não são primariamente externas: são qualidades do coração. Um dos desafios para a integridade pessoal do ministro é que tendemos a nos concentrar na aparência externa em vez de nas qualidades internas. "O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração."¹⁶⁷ Se desejamos a unção do Espírito, devemos desenvolver um coração que Deus possa abençoar.

Paulo disse a Timóteo que ele deveria **lutar** pela fé.

Paulo lembrou os coríntios da importância do evangelho. É o evangelho que nos traz a salvação.

"Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão."¹⁶⁸

Judas chamou os pregadores para "batalhar pela fé de uma vez confiada aos santos".¹⁶⁹ O ministro nunca deve permitir que outras questões substituam a centralidade do evangelho em sua pregação. Sejam questões políticas, questões sociais ou controvérsias doutrinárias, Satanás se deleita em desviar os ministros do foco na mensagem do evangelho. Como ministro, você deve lutar pela fé. O evangelho deve estar no centro de sua pregação.

O Espírito Santo Deve Preparar o Pregador

Como pregadores, devemos fazer o nosso melhor para nos prepararmos para o ministério. No entanto, em última análise, confiamos na unção do Espírito Santo para haver poder na pregação.

¹⁶⁷ 1 Samuel 16:7

¹⁶⁸ 1 Coríntios 15:1-2

¹⁶⁹ Judas 1:3

O Espírito Santo Ilumina a Mente do Pregador

► Leia os versículos a seguir. O que eles nos ensinam sobre nossa compreensão das Escrituras? Salmos 119:18, 33; Efésios 1:16-18; 1 Coríntios 2:9-16.

O Espírito Santo nos ilumina ao abrir o nosso entendimento. Isso é mais do que resultados de nosso estudo do texto: é uma obra divina. A iluminação do Espírito Santo não substitui a necessidade de um estudo cuidadoso, mas vai *além* do que podemos encontrar apenas através do estudo. Todo pregador deve orar por essa iluminação!

O Espírito Santo Dá Poder à Mensagem do Pregador

Assim como Jesus demonstrou a importância da oração na preparação para a pregação, Ele demonstrou a importância do Espírito Santo no ministério. Em seu primeiro sermão, Jesus disse:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres.¹⁷⁰

Jesus sabia que a chave para a eficácia no ministério era a unção do Espírito Santo.

Jesus enviou Seus discípulos para pregar o evangelho ao redor do mundo. No entanto, antes de estarem prontos para pregar, eles deveriam ter a unção do Espírito Santo. Jesus não enviaria Suas testemunhas ao mundo até que fossem capacitadas pelo Espírito Santo.

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.¹⁷¹

É somente pelo discernimento do Espírito que interpretamos as Escrituras corretamente. Portanto, é somente pelo poder do Espírito que nossa pregação ou ensino atinge o coração de nossos ouvintes. É por meio do Espírito que a Palavra de Deus penetra “até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração”.¹⁷²

Jesus deu a Seus discípulos uma promessa maravilhosa. Preparando-os para testemunhar a audiências hostis, Jesus prometeu: “Pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês”.¹⁷³ Isso não significa que o estudo e a preparação não sejam importantes. Jesus não estava nos dizendo para evitar o estudo, mas estava nos assegurando que falamos no poder do Espírito Santo.

Paulo testemunhou desse poder quando disse: “Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do

¹⁷⁰ Lucas 4:18

¹⁷¹ Atos 1:8

¹⁷² Hebreus 4:12

¹⁷³ Mateus 10:20

poder do Espírito”.¹⁷⁴ Paulo estudou diligentemente. Paulo era um estudioso brilhante, mas sabia que o poder supremo na pregação vem do Espírito, não do esforço humano.

Para sermos professores e pregadores eficazes da Palavra de Deus, devemos estudar para entender o texto. Devemos orar para sermos ungidos com o Espírito de Deus. Então, poderemos confiar que Deus falará através de nós para levar Sua palavra ao seu povo. Isto dará verdadeiro poder à pregação.

O Espírito Santo Deve Preparar o Ouvinte

Deus não apenas prepara o pregador, Ele prepara o público para receber a verdade. Embora o pregador deva se preparar para a ministração, podemos nos regozijar que o Espírito Santo prepara o ouvinte para a ministração. Quando pregamos ou ensinamos, não estamos sozinhos.

Paulo lembrou aos tessalonicenses que o impacto de sua pregação não se baseava em sua própria eloquência, mas no poder do Espírito Santo. “Porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção.”¹⁷⁵ O Espírito Santo tomou as palavras do apóstolo e as aplicou no coração dos tessalonicenses com poder e convicção.

Até que o Espírito empodere a pregação, os ouvintes podem dar um consentimento mental enquanto seus corações permanecem intocados. É o Espírito que convence os ouvintes de sua necessidade e atrai uma resposta profunda.

Essa verdade deve ser um grande encorajamento para cada um de nós que pregamos. Não confiamos em nossa própria eloquência e habilidade; pregamos no poder do Espírito Santo.

Em julho de 1741, Jonathan Edwards pregou um sermão intitulado “Pecadores nas mãos de um Deus irado” em uma igreja em Enfield, Connecticut. Isso aconteceu durante o Grande Avivamento, um dos mais intensos derramamentos do Espírito de Deus na história americana. O fogo de Deus estava caindo em todas as colônias.

Edwards havia pregado o mesmo sermão para sua própria congregação com pouco efeito, mas sentiu que Deus o estava conduzindo a pregar o sermão em Enfield. Edwards não era um pregador impressionante. Ele lia seus sermões com uma voz calma. Ele não falava alto nem usava qualquer demonstração dramática. Nada no estilo de pregação de Edwards inspiraria uma grande resposta.

No entanto, naquele dia, o Espírito de Deus se moveu entre a congregação. Uma testemunha ocular escreveu: “Antes que o sermão terminasse, um grande gemido e clamor ecoou por toda a casa... As pessoas gritavam: 'O que devo fazer para ser salvo?' 'Ó, eu vou

¹⁷⁴ 1 Coríntios 2:4

¹⁷⁵ 1 Tessalonicenses 1:5

para o inferno!', 'O que devo fazer por Cristo?' e assim por diante. O ministro foi forçado a parar de pregar quando o poder surpreendente de Deus foi visto".

Edwards havia se preparado no estudo, ele havia se preparado em oração, ele havia mantido a integridade pessoal. Tudo isso era importante, mas o poder supremo vinha do Espírito Santo.

Conclusão: O Preço da Unção

Se a unção do Espírito Santo é tão importante, por que tantos pregadores se contentam com menos? Talvez, uma razão seja que não estamos dispostos a pagar o preço da unção.

Vimos que a unção do Espírito custará oração. E.M. Bounds escreveu: "Oração, muita oração, é o preço da unção na pregação".¹⁷⁶

A unção do Espírito
"não vem ao pregador
no estudo, mas na sala
de oração."
-E.M. Bounds

Vimos que a unção do Espírito requer integridade. Deus não derrama Seu Espírito sobre aqueles que se recusam a obedecê-Lo.

A unção do Espírito requer uma dependência humilde e contínua em Deus. Se sentimos que somos capazes de pregar em nosso próprio poder, Deus nos permitirá assim fazer. Se estivermos pregando para nossa própria glória, não teremos a unção do Espírito. Deus disse: "Não darei minha glória a nenhum outro".¹⁷⁷ Nossa motivação para buscar a unção de Deus deve ser a glória de Deus, não a nossa.

Tarefas da Lição 10

(1) Você fará um teste com base nesta lição. Estude as perguntas do teste cuidadosamente na preparação.

(2) Usando os princípios que você aprendeu durante este curso, pregue um sermão de 15 a 20 minutos em aula. Cada membro da classe preencherá um formulário de avaliação encontrado no final deste livro do curso. Ao comparar as avaliações de seus colegas sobre esse sermão com as avaliações de seus sermões anteriores, você poderá avaliar sua evolução em sua capacidade de se comunicar de forma eficaz.

¹⁷⁶ E.M. Bounds, Power Through Prayer.

¹⁷⁷ Isaías 48:11

Teste da Lição 10

- (1) Para a pregação ungida, o pregador deve se preparar por meio da _____ e da _____.
- (2) Paulo disse a Timóteo que ele deveria lutar pela _____.
- (3) O Espírito Santo dá _____ à mente do pregador e _____ à mensagem do pregador.
- (4) Defina iluminação.
- (5) De acordo com E.M. Bounds, qual é o preço da unção na pregação?

Formulário de Avaliação de Fala					
Nome do Palestrante: _____					
Texto das Escrituras: _____					
Título do Sermão: _____					
Data: _____					
Hora de início: _____ Hora de término: _____					
Circule a pontuação correta ("5" é excelente e "1" é muito ruim). Somar todos os pontos.					
Preparação (Notas ou Esboço do Sermão)					
Tema (claro; retirado do texto; usado no esboço)	1	2	3	4	5
Esboço (baseado no tema; progressão lógica)	1	2	3	4	5
Fatos (precisos e apropriados)	1	2	3	4	5
Criatividade (novas ideias e abordagens)	1	2	3	4	5
Aplicação (apropriada e clara)	1	2	3	4	5
Clareza (legível; pontos principais destacados)	1	2	3	4	5
Completude (escrito de forma completa ou resumida)	1	2	3	4	5
Apresentação					
Introdução (breve; interesse; motivação)	1	2	3	4	5
Transições (move-se facilmente de um ponto para outro)	1	2	3	4	5
Uso das Escrituras (Escrituras de apoio, ilustrações)	1	2	3	4	5
Uso de estatísticas, histórias e ilustrações (claro, relevante)	1	2	3	4	5
Uso do humor (apropriado)	1	2	3	4	5
Domínio do conteúdo do assunto (confiante)	1	2	3	4	5
Contato visual com o público (regular)	1	2	3	4	5
Uso de recursos visuais (apropriados)	1	2	3	4	5
Gestão do tempo (usar o tempo com sabedoria)	1	2	3	4	5
Conclusão (reforça o tema; faz aplicação)	1	2	3	4	5

Presença (Personalidade e Expressão)					
Comportamento (confiante, apologético, entusiasmado, nervoso)	1	2	3	4	5
Voz e ritmo da fala (claro; audível)	1	2	3	4	5
Linguagem (adequado ao público)	1	2	3	4	5
Fluência (articulação; uso livre de palavras)	1	2	3	4	5
Aparência/Vestuário (limpeza, adequação)	1	2	3	4	5
Expressão Facial (adequada ao assunto)	1	2	3	4	5
Participação (do público)					
Comunicação verbal (améns, risos, sons)	1	2	3	4	5
Comunicação não-verbal (sorrisos, bocejos, olhares entediados)	1	2	3	4	5
Notas Adicionais:					
Total: _____ Nome do Avaliador: _____					

Registro de Tarefas

Nome do Aluno _____

Na tabela abaixo, marque quando cada tarefa estiver concluída. Os testes são considerados “completos” quando o aluno atinge uma pontuação igual ou superior a 70%. Todas as tarefas devem ser completadas com sucesso a fim de receber um Certificado do Shepherds Global Classroom.

Lição	Teste	Tarefa 1	Tarefa 2
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

A aplicação para um Certificado de Conclusão da *Shepherds Global Classroom* pode ser feita no nosso website www.shepherdsglobal.org. Os certificados serão enviados digitalmente pelo presidente da SGC aos instrutores e facilitadores que completam a aplicação em nome do(s) aluno(s).

Centrado em Cristo. Treinamento. Em toda parte.



SHEPHERDSGLOBAL.ORG

